O TEMPO

Instável, sujeito a chuvas. Temperatura em ligeira elevação.
Ventos de nordeste a sueste, frescos.
Máxima — 27.3.
Mínima — 20.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Demonstra a História que tiranos ilustres deixam, em regra, como sucessores, indivíduos desclassificados. — EINSTEIN.

ANO 2 — N.º 24 | Diretor CARLOS LACERDA | SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 23 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

Hugo Borghi, durante um jantar intimo, declarou aos presentes com certa fatuidade:

— Minha candidatura ao govêrno de São Paulo é "poule" que paga onze cruzeiros.

Em seguida, não sem menor fatuidade, acrescentou:

— Dos Campos Eliseos pularei para o Catete...

* * *

Em certas rodas do Jockey Clube afirmava-se que Oswaldo Aranha seria o candidato da aliança Getúlio-Ademar. A propósito conta-se que Cirilo Junior, por inspiração do Catete, teria mandado sugerir ao ex-ditador a chapa: Bias Fortes - Oswaldo Aranha. Em troca o presidente do PSD recebera esta resposta: inverta e mande consultar novamente.

* * *

Quando indagaram do coronel Alencastro Guimarães sôbre o seu estado de saúde, êle respondeu com certa irritação na voz:

— Melhorar mesmo, só quando Dutra deixar o govêrno.

* * *

A casa em que nasceu Noel Rosa, em Vila Isabel, foi vendida pelo único sobrevivente de sua família, e agora vai ser demolida pelo novo proprietário. Entre os compositores amigos do grande cantor da cidade há um movimento no sentido de impedir a demolição e converter a casa em museu do samba.

* * *

O sr. Paschoal Mazzili, chefe do gabinete do ministro da Fazenda, sofre a pressão de pessoas da familia do sr. Guilherme da Silveira, que não escondem sua oposição a êle. Na intimidade, essas pessoas dizem com certa ironia: "O Mazzili enjeita muito o velho".

JOSÉ DO RIO

Luta de vida ou morte

(Sôbre a ditadura do Banco do Brasil)

Artigo de **Carlos Lacerda**

Hoje, na página 4

Monopólio do capital estrangeiro pelos diretores do Banco do Brasil

O ante-projeto

Eis o texto do anteprojeto que dispõe sôbre os investimentos estrangeiros no Brasil, a remessa de benefícios e o retorno de capitais, agora entregue, sob rigoroso sigilo ao presidente da República:

PARTE I

Disposições Gerais

Art. 1.º — A todo estrangeiro, pessoas física ou jurídica, é assegurado o direito de fazer entrar seus capitais no território nacional, aplicando-os em bens e empreendimentos cuja propriedade ou contrôle não lhe seja vedada pela Constituição, e de retirá-los livremente, com os benefícios auferidos no país.

§ único — Ao estrangeiro se equipara o brasileiro domiciliado no exterior, ou com capitais ali sediados.

Art. 2.º — O ingresso do capital estrangeiro no país será comprovado **pelo registro prévio na Carteira de Câmbio do Banco do Brasil (Fiscalização Bancária)**, ou ra entidade a que venham a ser atribuidas suas funções.

§ 1.º — No registro serão também anotadas as alterações posteriormente havidas nesse capital.

§ 2.º — Podem ser registrados como capital:

a) a moeda estrangeira;

b) os bens de produção sob forma de máquinas e aparelhos para instalações industriais e agrícolas, com seus acessórios e pertences cuja importação tenha sido autorizada;

c) as patentes e privilégios, cuja utilização dependa de pagamento de prêmio no exterior;

§ 3.º — O registro do capital constituido na forma da letra a, **dependerá da aprovação da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil (Fiscalização Bancária)** que, nos casos das letras b e c, verificará o valor atribuido ao capital antes de registrá-lo.

§ 4.º — Podem ser igualmente registrado como capital os bene-

(Conclui na 8.ª pág.)

Projeto San Tiago Dantas encaminhado ao presidente da República — Aldo Franco, escriturário integralista, ex-representante das classes produtoras, promove o segrêdo em tôrno do assunto — Texto da futura lei que dará ao Banco o que faltava para completar a ditadura financeira

Vem de ser entregue ao presidente da República o ante-projeto de lei que estabelece normas para os investimentos estrangeiros, remessa de lucros para o exterior e retorno do capital estrangeiro no Brasil.

Como sempre, o assunto foi considerado *sigiloso* e *confidencial* para o público, embora os interessados diretos já estejam, quase todos, a par das longas conversações que precederam a elaboração do ante-projeto. Quem pediu segredo foi o sr. Aldo Franco, antigo integralista, que representava as classes produtoras e foi o autor das "instruções" também confidencialissimas da Carteira de Exportação, há dias publicadas por êste jornal.

O autor do anteprojeto é o sr. San Tiago Dantas, que o redigiu à base do Relatório sôbre investimentos estrangeiros por êle próprio preparado para a Missão Abbink.

NÃO FOI ACEITO

O anteprojeto agora levado ao presidente Dutra não foi aceito pela totalidade dos membros do Conselho de Comércio Exterior, extinto a 31 de dezembro pela criação do Conselho Nacional de Economia. Por isso mesmo, foi acelerada a sua aprovação, a fim de obter a do Presidente e o imediato encaminhamento ao Congresso.

TUDO COM O BANCO DO BRASIL

A necessidade de uma lei reguladora dos investimentos de capital estrangeiro no Brasil foi o ponto de partida dos estudos e do anteprojeto. Mas, tal qual está concebido, êle entrega ao Banco do Brasil uma soma tal de poderes que essa instituição, que já exerce uma virtual ditadura economico-financeira no país, passará a controlar, sòzinha, até as entradas e saidas do capital estrangeiro, depois de reduzir a uma extrema dependência o próprio capital nacional.

(Conclui na 8.ª pág.)



O caso Silva Ramos continua interessando a opinião francesa, sendo grande a curiosidade despertada pelo cidadão brasileiro entre o elemento feminino. Silva Ramos continua preso em Bayonne e sua Pamela ainda se encontra em Biarritz. Na foto acima, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA, pela Intercontinentale, vemos Pamela, no carrinho empurrada por uma ama, passeando na praça Bellevue, em Biarritz

Atitude flexivel dos E. U. A. em Berlim

"Seiscentas habitações não valem o risco de um bloqueio", declara o major-general Taylor

BERLIM, 22 (UP) — A concessão norte-americana na guerra de nervos de Berlim, foi qualificada pelos propagandistas soviéticos, como "uma grave derrota" para os Estados Unidos e uma vitória para a União Soviética, e até o jornal "Taggespiel", que circula com permissão norte-americana, e é o de maior influência na Alemanha, advertiu que "o que sucedeu esta semana em Berlim é mais perigoso que um novo bloqueio".

O major-general Maxwell Taylor, chefe militar norte-americano em Berlim, devolveu, ontem, aos russos, o edificio onde esteve a administração soviética de estradas de ferro. Previamente, o edificio tinha sido ocupado pela policia, por ordem norte-americana. Ao devolver o prédio, declarou o major-general Taylor: "Seiscentas habitações não valem o risco de um bloqueio".

Emplacamento de carros particulares

Modificações nas placas para 1950

De hoje em diante, todos os carros particulares da Zona Sul poderão ser emplacados no pôsto do Automóvel Clube, na Praia Vermelha.

A única modificação que houve nas placas para 1950 foi na plaqueta, que passará a ser de côr azul, com números amarelos. Estes números são divididos em dezenas. No espaço existe uma chancela com as iniciais da Prefeitura.

Primeira maratona catequética nacional

Prosseguiu hoje a Primeira Maratona Catequetica Nacional, cujos participantes foram recebidos ontem pelo cardeal d. Jaime de Barros Câmara e pelo Núncio Apóstolico, d. Carlo Chiario.

Hoje, às 7,30 horas, na matriz de Sant'Ana, o cardeal-arcebispo celebrou a missa do Espirito Santo, achando-se no templo os concorrente da Maratona e altas autoridades eclesiásticas e grande número de fiéis.

As 10 horas, realizaram-se, no Colégio Imaculada da Conceição, à praia de Botafogo, as provas escritas eliminatórias, cujo resultado à hora do encerramento desta edição não era ainda conhecido.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

Amanhã, o programa da Primeira Maratona Catequetica Nacional é o seguinte:

7,30, missa na matriz da Candelária, cujo celebrante será d. Gonsalvo Costa Rego, bispo auxiliar e vigário geral do Rio dde Janeiro; às 10 horas, prova oral para o Curso Primário, no Colégio da Imaculada Conceição. As 14 horas, realizar-se-á um piquenique na Quinta da Boa Vista para os concorrentes da Maratona.

Os lideres da UDN denunciarão, hoje, o caso de Alagoas

A sucessão presidencial no PTB e no PSD — Tentativa de volta do sr. Nereu Ramos — Desconfiança nos processos protelatórios do ex-ditador — Pronunciamento do governador fluminense

Deverá ocupar hoje a atenção do Congresso o caso de Alagoas. No Senado, falará o lider da UDN, senador Ferreira de Souza, que exporá à Nação os crimes cometidos pelo governador Silvestre contra as garantias dos cidadãos, contra a integridade do Poder Judiciário e do Poder Legislativo, contra a liberdade de imprensa. Examinará o problema do ponto de vista juridico, para mostrar os meios de coibir êsses abusos por parte do Govêrno Federal, cuja neutralidade só poderia resultar em estimulo aos desmandos governamentais. Mostrará que, no espirito do nosso regime federativo, não deve existir essa ausência do Poder Federal antes o desrespeito à Constituição, por autoridades estaduais.

Não é certo ainda que o discurso do lider da UDN tenha resposta imediata do sr. Góis Monteiro. Este declara que só responderá se for pessoalmente atingido, se quiserem transformar o "caso de Alagoas" no "caso Góis Monteiro".

Na Câmara, o deputado Rui Palmeira fará um relato documentado dos acontecimentos, seguindo-se, com a palavra, o lider da UDN, deputado Gabriel Passos, para, em nome do Partido, alertar as autoridades e a Nação sôbre ameaças que, na

(Conclui na 8.ª pág.)

O Prefeito tira com as mãos aquilo que dá com os pés

Demonstração ao Senado sôbre os vetos ao orçamento de 50 — Vetou a indicação de calçamento de uma rua, mas ficou com o dinheiro — Recusa-se a estudar a construção do Metropolitano — Gasta o que não tem com o que não deve — Recusa aos operários municipais o que distribui em empregos aos cabos eleitorais

As razões da Câmara do Distrito contra o veto do Prefeito ao orçamento dêste ano, oferecidas ao Senado, que vai decidir sôbre o veto, pelo presidente da Comissão de Finanças da referida Câmara, vereador Tito Livio Sant'Ana, depois de examinarem os pontos já mencionados por êste jornal, ocupa-se da fixação das despesas municipais.

As despesas da Prefeitura são fixadas "por palpite", diz o relatório. Além de ser a despesa com o Pessoal arbitrada de modo inconstitucional, englobadamente, sem discriminação alguma, mostra que o Prefeito procurou justificar o desrespeito ao artigo 169 da Constituição declarando que o total de 102 milhões de cruzeiros deveria ser adicionada a despesa de Pessoal da Secretaria de Educação, incluida em dotação global da Secretaria de Administração, "em importância superior a Cr$ 350 milhões".

"Eis como se faz a estimativa da despesa na Prefeitura: por palpite". Não constam do Orçamento quaisquer estabelecimen-

(Conclui na 8.ª pág.)

CHEGOU DA DINAMARCA PARA VOCÊ

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



Quarta-feira, dia 25, iniciaremos a publicação de uma nova história em quadrinhos. Desta vez escolhemos a famosa novela "A Ilha do Tesouro", de Robert Louis Stevenson. Aquêles que já conhecem a história gostarão de relembrar os episódios emocionantes da busca do tesouro; aquêles que ainda não a conhecem terão oportunidade de acompanhar as aventuras de Jim Hawkins e seus companheiros, segundo a interpretação de famoso desenhista.

Fusão de Contínuo e servente

Mensagem na Câmara

Chegou à Câmara a mensagem 1.234, do presidente da República, acompanhando anteprojeto que dispõe sôbre as carreiras de continuo e servente do serviço público federal.

Pelo anteprojeto, as carreiras de servente e continuo "ficam fundidas em uma só", sob a denominação de Continuo. Os serventes amparados pelo dec.-lei 145-37 terão preferência nas promoções à classe F, da nova carreira de continuo, correndo a despesa com a execução dessa lei pela conta-corrente dos Quadros a que pertencer cada carreira, dentro de cada Ministério.

A justificativa presidencial para a fusão dos dois cargos, continuo e servente, é que se trata de atividades "mais ou menos idênticas podendo uma ser considerada auxiliar da outra, com estruturas defeituosas que motivam uma grande lentidão no acesso dos funcionários às classes superiores". A exposição de motivos que acompanha a Mensagem, e na qual se louva o Presidente, é assinada pelo sr. Braxado Filho. Ocupa 5 páginas do Diário do Congresso de sábado último, pág. 132 e seguintes.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

LA PRENSA

Por determinação expressa de Perón, os jornais argentinos são obrigados a colocar, logo após a data da edição, as palavras "ano del Liberlador general San Martin". Algumas fôlhas da Argentina que não cumpriram êsse dispositivo foram suspensas. O clichê acima mostra o cabeçalho de "La Prensa" com as palavras impostas pelo Govêrno. A coisa começa assim e não tardará Perón mandar colocar, além de San Martin, Ano de Perón y Eva — ou ano da ditadura a quatro mãos.

Interrompido o trafego no Cantagalo

Continua interrompido o tráfego no corte do morro do Cantagallo, que dá acesso à praça Eugenio Jardim, em consequência do desmoronamento parcial ocorrido sábado.

Uma enorme pedra, que se desprendeu do morro danificou diversas casas, não ocasionando, porém, vitimas pessoais.

Trabalhadores da Prefeitura vêm desenvolvendo esforços no sentido de desimpedir o referido trecho, o que esperam concluir nestas próximas horas.

Os tiros partiram do "Austin" 10-59.96

Quase identificados os autores do 1.º crime do ano — Deve ser esclarecido na tarde de hoje

A sra. Andréa Machado Ramos, esposa do jogador de futebol Rubens Ramos, (Rubinho) informou à nossa reportagem ser 10-59-96 o número do carro visto por ela, seu esposo, e mais o sr. Orlando Tavares, residente à rua Marechal Cantuária, de cujo interior teriam partido os tiros que vitimaram o sr. Antonio de Lima Freitas, no primeiro dia do ano, na esquina da Av. Princeza Isabel com rua Viveiros de Castro.

Disse ainda a senhora que o carro é de côr verde, marca "Austin" ou "Chevrolet" e levava no seu interior individuos em traje de rigor.

Rubinho, ela e o sr. Orlando Tavares não comunicaram o fato à policia por não terem absoluta certeza. Só o fizeram agora em vista das acusações feitas ao "crack" do Botafogo.

Espera-se que o comissário Pires de Sá ouça, na tarde de hoje, o proprietário do carro que é o sr. Jaime Seixas Porciuncula, residente na rua Prof. Valadares n. 116.

Prezado leitor

Na sexta-feira, com aquela chuvarada, caiu a venda de todos os jornais. A da TRIBUNA DA IMPRENSA, porém, foi quase a mesma. Por que? Porque há um público certo, constante, já garantido para êste jornal. Isso não quer dizer que os outros não tenham também o seu público. Quer dizer exatamente que nós também já temos o nosso, fato rarissimo num jornal que tem menos de um mês de nascido.

Eu lhe disse outro dia que estamos com uma venda certa de 15 mil exemplares, chegando a pouco mais. Isso, evidentemente, é um bom resultado, para um jornal novo e que não faz nem fará concessões ao sensacionalismo e que, por isso mesmo, vai conquistar a estima pública — pois cada novo leitor é um leitor que fica para sempre.

Mas não basta essa tiragem, que nos dá uma circulação real de 15 vezes 5 pessoas (número de leitores prováveis de cada exemplar), ou seja, 75 mil leitores.

Precisamos, antes mesmo do carnaval, nesta época ruim para todos os jornais, época de calor que larga tinta na mão do leitor, época de roupa branca que precisa ser poupada, atingir uma venda efetiva de 25 mil exemplares.

Para isto, basta o seguinte: diga aos seus amigos o que está bom na TRIBUNA. Façaos ler o seu exemplar, um, dois dias, depois diga-lhes que comprem a TRIBUNA. Se não houver na banca mais próxima, comunique-nos pelo telefone o local e a hora em que procurou o jornal sem encontrá-lo.

Se mora em apartamento, encomende ao porteiro a TRIBUNA tôda tarde. Em qualquer lugar em que esteja, encomende ao jornaleiro a TRIBUNA todo dia. Experimente entregar o jornal da véspera a alguém para ler. Verá que mesmo a TRIBUNA da véspera ainda tem interêsse para o leitor. É que nós não temos silêncios. Falamos baixo — mas dizemos tudo.

A manchette dura o que dura um grito. Tem o efeito de um cartaz.

A TRIBUNA DA IMPRENSA não é um cartaz. É um jornal. Ajude-nos a vender 25.000 exemplares por dia, para uma circulação efetiva entre 125.000 leitores.

Se tiver anúncios, mande-nos. Lembre-se de que a TRIBUNA não recebe subvenções. Por isso diz a Verdade. Por isso precisa de anúncios decentes — para viver decentemente.

O REDATOR DE PLANTÃO

Acusado novamente o médico Romualdo

Teria sido o autor da morte de "Marcha-à-ré" – Um estratagema da polícia mineira deu nova pista

BELO HORIZONTE, 23 (Do correspondente) — A polícia mineira conseguiu esclarecer ontem, definitivamente, após quatro meses de investigações, o crime da Vila Progresso, em que perdeu a vida o motorista conhecido por "Marcha-à-ré". Em virtude da atitude do médico Romualdo da Silva Neiva, que tudo vem fazendo para afastar de si tôdas as suspeitas, a polícia se encontrava indecisa, o que já não mais acontece em virtude do depoimento de duas mulheres que afirmam serem pelo menos três os autores do crime e devido às contradições em que caiu o chofer Geraldo Gomes, prêso há dias .

ESTRATAGEMA

As autoridades policiais, usando de um estratagema, forjaram dois advogados, que, dizendo-se patronos do chofer suspeito, tiveram uma altercação com o delegado e conseguiram, após, ficar a sós com o prêso e ganhar a sua confiança. Foi assim que se conseguiu saber a verdadeira versão do crime, tendo afirmado Geraldo Gomes que a primeira versão contada por êle era falsa e fôra ensinada pelo médico Romualdo Neiva.

A VERDADEIRA VERSÃO

Segundo o novo depoimento, o médico Romualdo Neiva incumbiu o chofer Geraldo Gomes de "fazer um serviço", para o qual devia combinar com "Marcha-à-ré" uma viagem a Ressaca. Isto se deu no dia 27 de setembro de 1949. No caminho, próximo a um grupo escolar, o carro de Isoni foi impedido no seu trajeto por uma camionete, donde saiu Romualdo Neiva, que passou para o veículo de "Marcha-à-ré". Quando se encontravam fora da cidade, o médico exigiu de Isoni a entrega de uma carta que êste teria em seu poder. Como "Marcha-à-ré" protestasse nada possuir, o médico vibrou-lhe uma pancada na cabeça, deixando-o atordoado. O motorista Geraldo Gomes, terminou o serviço. De volta, o corpo foi lançado à Vila Progresso.

NEGA O CRIME

A polícia, que já tinha em seu poder um paletó manchado de sangue, apreendido em Conselheiro Pena, de propriedade do médico Romualdo, possivelmente pedirá hoje a prisão preventiva do novo acusado, que, apesar de tudo, nega a autoria do crime, com a mais absoluta tranquilidade. Romualdo Neiva deu uma entrevista coletiva à imprensa, reptando que a polícia provasse a sua culpabilidade.

AS CAUSAS

Ao que se diz, possivelmente, a carta ou bilhete que o médico exigia de Isoni, era-lhe altamente comprometedora, constando que o chofer se servia dela para fazer chantage.

O forno de incineração do lixo, junto a apartamentos, constituindo perigo para as habitações

Vão recorrer ao Senado

Os vigilantes municipais contra um veto do Prefeito

A lei federal 147 de abril de 1946 — determinou que o funcionalismo federal percebesse remunerações extraordinárias por serviços prestados à noite. Assim entre 19 e 24 horas êsses extraordinários seriam de 20% sôbre o salário e, entre 24 e 5 horas, de 30%.

Como se estivesse falando em reestruturação do funcionalismo, os funcionários noturnos do Serviço de Vigilância Municipal, julgando-se com os mesmos direitos que os funcionários federais, enviaram à Câmara do Distrito Federal, um memorial solicitando iguais vantagens.

Êsse memorial, que tomou o número 48, teve a aprovação unânime dos membros da Comissão de Justiça, Segurança e Turismo da Câmara Municipal, sendo posteriormente encaminhado ao prefeito Angelo Mendes de Morais para estudo. O Prefeito então nomeou uma comissão para dar parecer sôbre o assunto e, baseado nesse parecer, concedeu gratificações provisórias aos funcionários, nas seguintes condições: 71/2, 15 e 30% para os oficiais, fiscais e guardas de vigilância, que sem dúvida o merecem pois trabalham em condições tão precárias quanto os funcionários.

Essa portaria foi aprovada a título provisório, até que fosse regulada em lei a reestruturação dos quadros das três classes de funcionários noturnos.

Agora, decorridos dois anos, quando a Câmara Municipal, baseada em dispositivo legal firmado pelo Prefeito e aproveitando a sua mensagem em que pede a reestruturação dos oficiais administrativos, submeteu à aprovação do plenário — aprovação essa que foi unanime — as emendas 28 e 57 dando iguais direitos aos funcionários noturnos da polícia de vigilância, o mesmo Prefeito aplicou o veto sôbre êsses pontos, prejudicando assim tôda uma classe.

A aprovação unanime da Câmara Municipal veio acompanhada de um parecer em que se caracterizava a medida como *imperiosa, legal e justa necessidade.*

Agora, a lei 426, sôbre cujo artigo 48, o Prefeito aplicou o veto, está no Senado Federal. Assim os funcionários prejudicados dirigiram-se em memorial aos senadores, baseando a sua argumentação em quatro pontos principais:

1) — A portaria, que concedeu gratificações temporárias, firmou dispositivo legal para posterior reestruturação dos funcionários da Polícia de Vigilância, que trabalham em serviços noturnos.

2) — O serviço noturno, o mais penoso e mais anti-sanitário e mais valioso do que o serviço diurno, como reconhece a Constituição no seu artigo 157, exige maiores despesas dos funcionários no exercício das suas funções.

3) — A reestruturação, que é um direito e necessidade imediata dos funcionários, não trará maiores despesas aos cofres da Prefeitura, pois, suprimidas as gratificações, a verba a estas destinada será aplicada a despesas com a reestruturação.

4) — A deficiência dos vencimentos em face da excessiva carestia de vida não permite ao funcionalismo manter-se, senão em condições precárias no exercício das suas funções.

Assim baseados, os funcionários do serviço de Vigilância pleitearão ao Senado a rejeição do veto do Prefeito.

A carta ainda não chegou ao destino

A srta. Maria Ferreira Portela, remeteu em data de 9 de dezembro findo, por via aérea, para Macaúbas, no Estado da Bahia, a importância de Cr$ 1.000,00. A referida importância destinava-se ao sr. Verissimo Portela, residente na referida localidade.

Postada na agência do Correio da Lapa, conforme recibo número 18716, até a data de 13 de janeiro corrente, a correspondência não havia chegado às mãos do destinatário.

O MITO DA CASA POPULAR

OS CONJUNTOS RESIDENCIAIS

A política da "Fundação" e as casas dos institutos — Aspecto social — As reclamações sôbre o de Olaria

Os trabalhadores de baixos salários ou carregados de filhos defrontam-se com o problema da habitação. A Fundação da Casa Popular, criada em bases consideradas erradas pela comissão de técnicos encarregada de estudar o problema habitacional para as camadas pobres, não podia corresponder às finalidades para as quais fora criada.

A amortização das casas do núcleo de Marechal Hermes só pode ser suportada, sem redução das demais despesas necessárias à manutenção da vida, pelos que recebem salários de dois mil cruzeiros para cima. Os operários e empregados de rendimentos mais baixos, isto é, até 1.500 cruzeiros continuam sem vêr resolvido o problema do lar. Quanto aos outros — também.

OS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DOS INSTITUTOS

Antes da criação da Fundação, o Govêrno, por intermédio das carteiras imobiliárias das instituições de previdência social, tentou solucionar o problema da casa para o trabalhahdor. Os institutos e caixas aplicaram então parte de suas reservas na construção de casas para a venda aos seus associados. Estes amortizariam a compra em 20 anos, pela tabela Price, juros de 7% ao ano. Havia tambem um plano de conjuntos residenciais, administrados pelas instituições, para locação aos segurados. Os institutos e caixas, além disso, financiavam a aquisição da casa própria para os seus associados.

Com a criação da Fundação da Casa Popular, a atividade imobiliaria das instituições de previdência social ficou pràticamente paralisada, tanto mais que a sua situação financeira havia se tornado grave em virtude da falta de recolhimento da quota que o Governo é obrigado a pagar à Previdência Social. Ademais, dinheiro dos institutos e caixas, por fôrça de determinação governamental, foi emprestado, a juros baixos, à Fundação da Casa Popular.

A política habitacional dos institutos e caixas, não obstante os seus defeitos, era de fundamentos mais justos do que a da Fundação. Se as casas construidas para a venda não estavam ao alcance de todos, os institutos procuravam atender às camadas mais mal pagas do proletariado com os seus conjuntos residenciais, cujos aluguéis, embora acima das possibilidades da grande massa de trabalhadores, podiam ser suportados pelos empregados e operários de salários médios.

Aqui, na capital, foram construidos conjuntos residenciais nessas condições, por quase todos os institutos.

CONJUNTOS DOS COMERCIARIOS

O Rio conta com uma grande massa de empregados do comércio. O seu instituto, que é dos maiores, construiu varios conjuntos residenciais em Ramos, Olaria e Coelho Neto, êste último ainda não terminado e cujas casas ainda não têm destino certo, não se sabendo ainda se serão apenas para alugar ou para vender.

Trataremos aqui do conjunto residencial de Olaria, à rua André Azevedo, da qual é separado por uma cêrca de arame, o que mostra a tendência dos dirigentes, de isolar o núcleo do conjunto da cidade. Conta com 494 apartamentos, divididos em blocos de 8, 12 ou 16 residências, conjugadas, sem quintal. Cada apartamento consta de sala, dois quartos, cosinha, chuveiro e uma pequena área. Os quartos têm uma área de 12 m2. Residem ali mais de 5 mil adultos e crianças, havendo apartamentos abrigando duas famílias, num total de mais de doze pessoas.

O aluguel é de 185 cruzeiros, com a taxa de lavandaria, mantida pelo Instituto, mas cujos serviços são recusados pelos moradores, porque "a lavandaria estraga muito as roupas", como nos disse um dos residentes. O aluguel cobrado está acima das possibilidades dos trabalhadores de baixos salários, cuja capacidade de pagamento de aluguel, em face do salário modal estudado pela comissão, é de Cr$ 92,20. O conjunto só pode destinar-se aos operários e empregados de salários médios.

ASPECTO SOCIAL DO CONJUNTO

A maioria dos moradores compõe-se de pequenos comerciários e funcionarios do Instituto, especialmente continuos, cujos salários oscilam entre 900 e 1.500 cruzeiros.

Está ali instalada uma sucursal da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do Distrito Federal, com armazem de secos e molhados, leiteria, quitanda e farmácia, atualmente atendendo satisfatoriamente.

Foi fundada ali uma sociedade entre os residentes, hoje quase sem associados e sob o controle quase direto da direção do Instituto e da "Recreação Operária" — que, por si só, vale um inquérito.

Conta o conjunto com um auditório, onde se realizam sessões de cinema da "Recreação Operária", que exibe pedaços de filmes sem nexo, "justificando" assim as verbas que recebem da Comissão do Imposto Sindical, cuja maior soma é gasta nos altos ordenados dos líderes "sindicais" do Ministério do Trabalho.

Construiu o Instituto um prédio para a escola primária, que foi entregue à Prefeitura. Recebeu o nome de "Brasil". Mantém ainda um posto de assistência médica.

ASSISTENCIA SOCIAL

Existe no conjunto um serviço de assistência social, dirigido pela sra. Nair de Oliveira Cruz, que mantém todos os setores atinentes ao seu serviço.

E' aí que vamos encontrar as melhores manifestações humanas do conjunto, demonstrações de solidariedade e relações de boa vizinhança, circulando uma revista mimeografada "O Bom Vizinho".

Nos conjuntos mantidos pelo Instituto dos Industriários são processadas ações de despejo por falta de pagamento, que no mês de novembro atingiram a cerca de noventa só na Penha. No dos comerciários, em Olaria, os moradores, estimulados pelo serviço de Assistência Social, auxiliam os que necessitam, cotizando-se para pagamento de aluguéis em atraso. Por isso são raros ali os despejos, estendendo-se a solidariedade tambem ao fornecimento de gêneros alimentícios às famílias mais necessitadas.

Foram feitos ali despejos, contudo mais por motivos políticos, como aconteceu quando vários petebistas tentaram transformar o conjunto numa colônia de seu partido. Hoje, é o PST que tenta controlar politicamente o conjunto, informando-se que será ali instalado uma secção eleitoral para facilitar a fiscalização política.

QUEIXAS

Um dos motivos de queixa dos moradores é o moroso serviço de conservação, mantido pelo Instituto, não contando com os trabalhadores em número suficiente. Reclamam contra os vigias, alguns dos quais são tambem da polícia municipal, que deixam bicicletas conduzidas por adultos correrem livremente pelas calçadas, já se tendo registrado vários acidentes.

Queixaram-se ainda do serviço de coleta do lixo. O forno de incineração, próximo aos apartamentos, dizem, oferece perigo às habitações. O lixo amontoa-se. Situado nos fundos do conjunto, sem vigilância, o forno é o ponto de reunião dos elementos desajustados do conjunto, vendo-se crianças e adultos, em promiscuidade, na prática de jogos proibidos.

POR QUÊ?

Do plano de construção da Avenida Presidente Vargas constava a demolição de centenas de edifícios particulares e de velhos prédios onde se instalavam a antiga Alfândega e junto um pequeno armazem do Loide Brasileiro, situados na rua Visconde de Itaboraí. A nova artéria começaria, assim, à beira do cais e se prolongaria até a Praça da Bandeira. Acontece, porém, que tôdas as propriedades particulares já foram demolidas. Nesse sentido foram drásticas as determinações da Prefeitura e, em consequência, centenas de famílias tiveram que procurar novos abrigos, contribuindo para o agravamento da crise de habitação que se sentia decorrente do aumento da população. Mas, aqueles dois últimos prédios continuam no mesmo local desafiando as picaretas dos prepostos municipais. O da Alfândega não tem mais utilidade alguma pois está vazio e o do Loide, ao que parece, tem sua serventia limitada. Assim sendo, por que razão a Prefeitura não toma providências tão enérgicas quanto as tomadas para a demolição dos próprios particulares, no sentido de derrubar os dois últimos ainda existentes?

Por quê?

Durante os temporais caídos sôbre a cidade, sexta-feira última, determinadas zonas se viram privadas de energia elétrica. O defeito permaneceu por quase uma hora e, como era natural, todos queriam saber quais os motivos da falta de luz e sua provavel duração, tendo em vista o que ocorrera em outubro do ano passado. Mas, tôdas as tentativas nesse sentido foram em vão. Os dois telefones da Companhia Carris Luz e Fôrça — 22-1800 e 28-1860 — permaneciam mudos. Telefonava-se para êles — e isto o fizemos por diversas vezes — mas nada. Tocavam, tocavam e ninguem atendia. E com isso, nenhuma explicação se podia obter para a interrupção prolongada no funcionamento de energia.

Por quê?

Provocou confusão na Pensão Schray

Acordava os hóspedes, à procura de uma conhecida — Preso

Na madrugada de ontem, José Francisco do Nascimento, de 20 anos, também conhecido por "Zé do Norte", empregado e residente na Pensão Schray, na rua do Catete, 160, ao chegar em casa, meio embriagado, se pôs a bater nas portas dos quartos, onde moram senhoras e senhoritas, à procura de uma conhecida de nome Angeli Nascimento, também hóspede da pensão.

O barulho despertou tôda casa, inclusive o proprietário da pensão, sr. Schray e o empregado Manoel do Nascimento, de 58 anos, que procuraram conter "Zé do Norte". Este, enfurecido, armou-se com uma faca e agrediu os dois homens, ferindo um nos dedos o outro na coxa direita.

Em seguida, semi-nú como se encontrava, ganhou a rua e tentou fugir, sendo entretanto, preso e conduzido para a delegacia do 4.º D. P. onde se encontra detido.

As vítimas foram medicadas no Posto Central de Assistência.

Terminou a greve da Central

"Com a volta ao serviço dos ferroviários de Belo Horizonte e Sete Lagôas, que ainda não se haviam apresentado, fato verificado no dia 21, às 14 horas, cessou completamente o movimento grevista que atingira setores da Central do Brasil na linha do Centro", informa um comunicado da Central do Brasil.

Colégio Brasileiro de São Cristóvão

RUA FONSECA TELES, 177 — TELS: 28-2586 E 48-1065

INTERNATO, EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

A diretoria lembra aos interessados que o prazo estabelecido para a renovação da matricula, no curso secundário e no científico, extingue-se a 31 de janeiro. Dessa data em diante não se responsabilizará pela garantia das vagas.

Aceitam-se inscrições no curso para admissão ao ginásio, em segunda época.

ONIBUS PARA CONDUÇAO

Pensa a polícia ter descoberto o "Paulista" em Curitiba

Praticou um crime semelhante ao do Edifício Aclamação – Está prêso e os traços fisionômicos coincidem – A vítima foi o pai do deputado Melo Braga

Investigadores da Polícia Técnica seguiram hoje, de avião, para Curitiba, a fim de se avistarem com o indivíduo Celso Franco de Oliveiro, vulgo "Paulistinha", acusado de ter tentado matar para roubar ao sr. João de Melo Braga, negociante naquela capital e pai do deputado federal Melo Braga.

Acreditam as autoridades que Celso seja o mesmo "Paulista" companheiro de Flavio e Lidstone, autores do latrocinio do Edifício Aclamação, onde foi morto o funcionário aposentado Demonstenes Oliveira da Veiga.

CRIME NO MESMO ESTILO

O negociante João de Melo Braga foi agredido nas mesmas condições que o funcionário Demonstenes. Celso tornou-se seu íntimo e depois o atraiu a um escritório onde roubou-o deixando-o como morto em virtude dos golpes recebidos na cabeça.

TRAÇOS FISIONOMICOS IDÊNTICOS

A polícia curitibana que logrou localizar e prender o agressor, informou à Polícia Técnica serem fisionomia, cabelos, estatura e traços outros de Celso idênticos ao do "Paulista", o companheiro de Lidstone e Flavio.

Continuará o restaurante SAPS na Câmara

Reabrir-se-á hoje o restaurante do Palácio Tiradentes que, voltará a funcionar regularmente, nos horários anteriores. Havendo a mesa da Câmara de Deputados revogado a sua decisão de fechar o restaurante, o mesmo continuará sob a responsabilidade do SAPS, nos têrmos do convênio assinado.

CARNAVAL

OS BAILES do High-Life Clube

Segunda apuração do concurso "Rainha do Carnaval"

O High-Life manterá êste ano o mesmo tradicional brilho dos seus bailes de carnaval.

Os preparativos no palacete da rua Santo Amaro prosseguem em ritmo acentuado, destacando-se as obras da construção e decoração de "El Patio", o novo recanto erguido no local da antiga pista de danças. "El Patio", como se sabe, reconstituirá todo o pitoresco e luxuoso ambiente de um "Night Club" mexicano e marcará nas noites dedicadas a Momo, uma nota de atração.

A decoração da fachada, dos salões e dos jardins, em estilo mexicano, foi confiada a Rui Albuquerque que, com originalidade, está compondo uma série de belas sugestões, realçadas por efeitos luminosos que se destinam a despertar o mais vivo interêsse pelo harmonioso conjunto.

Por outro lado, no desejo de proporcionar sempre o melhor conforto possivel aos seus frequentadores, a diretoria do High-Life está realizando obras suplementares nas instalações em geral e embelezando outros recantos do parque, sem prejuizo das árvores e jardins que lhe emprestam tão característicos aspectos da cidade.

SEGUNDA APURAÇAO

Quinta-feira próxima, com a presença de tôdas as interessadas, será realizada na séde da Associação de Cronistas Carnavalescos, a segunda apuração do concurso "Rainha do Carnaval".

ANUNCIOS EXPRESSOS

AUTOS E PEÇAS PARA VEÍCULOS

Carrosseria
p/caminhões e ônibus — empregue MADEIRIT para maior segurança e economia. R. José 85, sala 813 — Tel 42-3860. (401)

ADVOGADOS

José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5691. (504)

ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9884 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0125. (508)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (603)

APARTAMENTOS E CASAS

DECORAÇÕES

Lambris Madeirit
(pat.), altam decorat e econôm: em imbuia, pau-marfim, jacarandá paulista e da Bahia. R. José 85, sala 813 — Tel 42-3860. (2101)

VENDE-SE

Copacabana
CASA 2 qts, 2 sls em rua part, perto do Túnel Novo — Cr$ 400.000,00. Tel 37-5584, até 11 da manhã e depois das 6 da tarde. (1322)

Flamengo
APTO 3 qts 2 sls, banh compl, copa, coz, dep empr: Cr$ 450 mil, com 110 mil financ. Tratar c/ROMEU: 26-8473, das 12 às 17 hs. (1315)

TROCA-SE

APTO em S. Paulo, centro da cid, c/ qto, banh, coz, arms embuts, mobiliado. Aluguel Cr$ 1.800,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "H", neste jornal. (1320)

ARTES GRÁFICAS

Cartões de Visita — Carimbos —
Fotográfica Industrial
Rua S. José 79 - Loja (2201)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor 83-85. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2808. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 89. (702)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19. (705)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 a 12 — Tels 23-1901, 43-7223, 43-6002, 43-0231. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 1º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0672. (800)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9449. (903)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE
RAPAZES bos apar, de prefer estudantes, para trab à base de comiss. Apres port desta jornal (Lavradio 98, esq Relação) das 9 às 12 e das 14 às 18. (1223)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8380, das 16 às 18 hs; entre, dimes res: 25-2145. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 22-0841 e 37-4229. (1403)

Aparelho Digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-3189 e 26-0818. (1405)

Aparelho Respiratório

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/303, das 14 às 16 hs. — Tel 22-0428. (1406)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0090 e 26-2041. (1408)

Doenças de Crianças
PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6928 — HORA MARCADA (1419)

Doenças Internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 24, das 14 às 18 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças de Senhoras
DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 32-0331 e 25-3718. (1412)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 8º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1415)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
Rua Rodrigo Silva 14, 3º - Tel 22-0688 (1416)

Vias Urinárias
Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 23-1519 e 37-7164. (1418)

MÓVEIS E OBJ. DE ARTE

VENDE-SE
ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,50 larg, c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 3.000,00. Tel 27-4336. (1321)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa
PRIMÁRIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matriculas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 23 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura
CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 27-2766. (1503)

Datilografia
CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiçoamento, só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 55 - Tel 42-7177. (1511)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6363. (1507)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano —
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 425 — Tel 26-0233. (1602)

Sanatório Sta. Juliana,
para moléstias nervosas e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Rebelinho Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Rua do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-3034. (1603)

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE
SITIO c/4000 m2 em S. Lagos (entre Mendes, Vassouras e Barra do Piraí). Agua, eletricidade. Excelente para veraneio. Preço Cr$ 22.000,00. Cartas p/a. 1324, nst da TRIBUNA.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcinário especializado, que o atenderá com certeza e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êsses que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados

ONDE PAGAR O SEU ANÚNCIO EXPRESSO

E PAGUE ALI NA ESQUINA!

ANDARAI E GRAJAU

Farm e Perf N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 986, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO

Casa Foto-Rádio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO

Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorvetaria Brasileira.

CENTRO

Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA
Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA

Farmácia Leme
Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S/A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

Avicarga S/A.
Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

GÁVEA

Farmácia União
Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA

Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 148, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON

Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 94-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS

Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO

Cons do Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista
Av. Paulo Frontin, 516, 1º, apt. 103, (largo do Rio Comprido esq rua do Bispo).

TIJUCA

Farmácia Espirito Santo
Haddock Lobo, 1, ao lado da igreja do Espirito Santo.

Farmácia Saenz Peña
Praça Saenz Peña, 23, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

UM DIA NO MUNDO

23 DE JANEIRO DE 1950

*** Continua a merecer as mais severas críticas a "nova política" preconizada por Acheson em nome dos EE.UU. para a Espanha franquista, que se exprime de imediato no envio de um embaixador e depois em desenvolvimentos inevitáveis e imprevisíveis. De todos os setores liberais se levantam protestos contra êste apôio dado ao govêrno de Madrid em nome de falsas concepções estratégicas e diplomáticas em benefício imediato de Franco e de certos investidores de capital norte-americano em Espanha e que vai traduzir-se no abandono das fôrças democráticas e no indesejado mas evidente reforço do Partido Comunista e do prestígio da Rússia, justificando a sua pretenção de ser a única grande potência que se opõe ao govêrno de Franco. Além destas consequências graves, surge-nos outra de amplitude ainda maior: a cisão do Ocidente em duas correntes irreconciliáveis pois a Europa nunca poderá tolerar que um govêrno nazi como o de Franco faça parte dos seus organismos de defesa, políticos, diplomáticos, militares, pois a sua presença apodrece o sentido de qualquer união européia e quer queira ou não o realista Acheson — enfraquece pela desunião que provoca e pela desmoralização que implica. E' o momento crucial de os amigos dos EE.UU., os que os apoiam na sua luta mundial pela liberdade e voluntariamente militam ao seu lado contra o totalitarismo russo e as ofensas à pessoa humana, dizerem claramente que esta política é errada e não tende mais do que a diminuir o prestígio dos EE.UU. no mundo. Talvez a voz dos seus amigos possa deter Acheson. E' o que desejamos tanto pelos EE.UU. como pelo povo espanhol oprimido por uma ditadura feita pelas armas de Hitler e sustentada pelo terror.

*** Morreu Kolarov, presidente do conselho do govêrno búlgaro, companheiro de Dimitrov e que há muito estava "em desgraça", como aliás, todos os que tinham qualquer passado revolucionário na Bulgária.

*** Tomaram os norte-americanos uma atitude flexível devolvendo os edifícios ocupados em Berlim e evitando assim um novo bloqueio — ao menos por algum tempo, pois os russos tendem sempre a considerar como fraqueza um ato de inteligência e de conciliação.

*** Em Washington considera-se que o Congresso vai decidir-se em favor do fabrico da super-bomba de hidrogênio. A Inglaterra e a França serão consultadas.

*** Anunciam de Viena que na Hungria será julgado mais um norte-americano de nome Robert Vogeler como sempre acusado de espionagem, etc.

*** Notícias de Pittsburg dizem-nos que continua a greve de noventa mil mineiros, a despeito da ordem do próprio Lewis para que fôsse reiniciado o trabalho.

*** Continua a crise italiana, sem modificações sensíveis. Considera-se possível a participação do grupo socialista de Saragat no novo govêrno, mais possível até do que a participação dos liberais.

*** Pela primeira vez a Alta Comissão Aliada vetou uma resolução do govêrno do chanceler Adenauer no sentido de abolir o racionamento da gasolina.

*** De Londres comunicam que morreu George Orwell, um dos escritores britânicos de maior influência na moderna literatura inglesa. Lutou na Espanha ao lado dos republicanos, nas fileiras sindicalistas, sendo gravemente ferido. Seus livros têm um sentido nitidamente libertário. Seu último trabalho 1984", foi um sucesso. Em linhas gerais filia-se na corrente espiritual de Koestler embora mais à esquerda e com tendências ao mesmo tempo mais pessimistas e satíricas. Uma mesma corrente vista de um ângulo diferente e sobretudo com uma técnica literária diferente.

Prisão de árabes comunistas

HAIFA, 22 ((AFP) — Youssef Abdu, secretário do "Congresso Árabe dos Trabalhadores", organização comunista, foi detido ontem, bem como centenas de outros árabes que não puderam provar sua identidade no decorrer de uma operação policial no bairro árabe de Haifa. Essa operação, empreendida com o concurso do Exército, visava os elementos árabes que se infiltraram em Israel.

Paris rejeita as declarações de Adenauer

PARIS, 22 (UP) — Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da França rejeitou sumariamente as declarações feitas pelo chanceler Konrad Adenauer, de que o Sarre ainda pertence à Alemanha e deve ser colocado sob a administração do govêrno de Bonn. O porta-voz expressou a sua "surpreza", em face das declarações de Adenauer e declarou que elas "não têm nenhum fundamento".

Adenauer disse recentemente que nenhum partido alemão poderia aceitar a separação política do Sarre, da Alemanha. E acrescentou que o Sarre deve ser considerado como fazendo parte da Alemanha, até que a situação seja resolvida pelo tratado de paz que os aliados fizeram com o govêrno alemão. Entretanto, o porta-voz francês declarou que tal atitude do govêrno de Bonn "é difícil de ser compreendida". E manifestou sua surpresa diante do interesse alemão pelo acôrdo que se espera venha a ser assinado no próximo mês, entre a França e o Sarre.

Rejeita Belgrado a nota búlgara

BELGRADO, 22 (AFP) — O govêrno iugoslavo rejeitou ontem a nota búlgara pedindo a retirada do embaixador e de dois outros diplomatas iugoslavos de Sofia.

Nessa nota, o govêrno proibe a volta a Belgrado do embaixador da Bulgária na Iugoslávia e pede a retirada imediata dos dois secretários da embaixada búlgara em Belgrado.

O govêrno iugoslavo rejeitou a nota búlgara porque "tanto pela sua forma como pelo seu conteúdo calunioso não constitui um documento diplomático mas um panfleto de propaganda que não merece resposta."

Afastou-se da direção do IAPI o sr. Alim Pedro

Afastou-se temporàriamente do cargo por motivos de saúde o presidente do Instituto dos Industriários, sr. Alim Pedro. Responderá pelo expediente durante êsse período, o sr. Luís Alfredo de Sousa Rangel.

NO SENADO

Veto do Prefeito á equiparação dos extranumerarios

Projeto que estabelece preferências para o funcionalismo federal

Estão programadas para hoje, afóra discursos políticos, as seguintes matérias:

1 — Veto n.º 42, do Prefeito do Distrito Federal oposto ao projeto que equipara a "funcionário público municipal", para todos os efeitos, desde que contem mais de 5 anos de exercício, em função, de caráter permanente, ou que forem admitidos mediante prova pública de habilitação, os extranumerários da Prefeitura. O parecer da Comissão de Justiça só será conhecido na hora, pois o prazo expira hoje e possivelmente será proferido verbalmente pelo sr. Atílio Vivaqua.

2 — Projeto que estabelece preferência para nomeação interina em cargo que a lei determina ser provido por concurso e para admissão de extranumerário em função cujo preenchimento independa de prévia habilitação em prova competitiva. Os pareceres são favoráveis.

DESCAMISADOS E REFRIGERADOS

Entre o "mais grande" e o maior — O uniforme do PSP provoca espirros — O magnífico fascista Reale ouve Ademar falar sôbre a caixinha — Uma convenção congratulatória

Em uma das salas de reunião da ABI o governador Ademar de Barros passou momentos difíceis, procurando convencer os populistas de que deviam ser um pouco menos populistas. Alguns procuraram compreender logo as dificuldades em que se encontra o chefe do Partido Social Progressista no emaranhado do problema sucessório; mas outros não queriam de forma alguma tomar conhecimento dessas dificuldades. Entre êsses estava o tabelião Mozart Lago. E' que o sr. Mozart Lago entrou para o populismo ontem, e como todo cristão novo não queria deixar dúvidas quanto a sua conversão.

Antes de dar início à sessão o presidente da mesa tirou o paletó e pendurou-o no braço da cadeira — no que foi seguido pelos demais membros da mesa, inclusive pelo magnífico reitor da Universidade de São Paulo o fascista Miguel Reale. Em seguida, passou os olhos pela sala para ver se a assistência estava devidamente uniformizada, isto é, de camisa e suspensório. Muitos dos que tiraram o paletó tiveram que vesti-lo depois, porque a instalação de ar condicionado estava funcionando. Só o sr. Miguel Reale e uns poucos populistas valentes, não quizeram dar o braço a torcer, apesar dos espirros.

Os discursos que se seguiram foram todos laudatórios. Os que não tomavam a palavra para inventar virtudes para o sr. Ademar faziam-no para propor um voto de congratulações. O delírio congratulatório chegou a tal ponto que o presidente da mesa resolveu intervir para disciplinar os congratulantes. — "Congratulações no fim" — disse êle impaciente.

A certa altura houve uma tentativa arrojada de introdução do populismo na linguagem, mas ao que parece não foi bem recebida pelos presentes. A iniciativa partiu de um jovem estudante, que logo de início insistia em chamar o sr. Ademar de "o mais grande dos brasileiros". A cada tentativa intervia um dos presentes, consertando: "apoiado, o maior!".

Mas o maior foi mesmo o próprio Ademar. Ao tomar a palavra, já ao fim de quase três horas de discurso laudatórios e mensagens congratulatórias, disse que não está de braços cruzados esperando o tempo passar nem está fazendo o jôgo de ninguém. Quanto ao financiamento de sua candidatura disse êle: "Não temos caixinha, não precisamos disso. Dinheiro não nos falta". Ao que um desocupado, que andava por ali matando o tempo, observou: "Estou aí nessa caixa. Vou entrar para êsse partido".

Preso o 6º implicado no roubo da «begun»

A polícia francesa identificou outros assaltantes — Reconheceu

MARSELHA, 22 (AFP) — A polícia acaba de prender um sexto personagem implicado no caso do roubo das joias da espôsa de Aga Khan.

Trata-se de Lindsay Watson, detido em Estrasburgo, oficial da reserva de cavalaria.

Interrogado durante várias horas na sede da polícia movel de Marselha, o preso teria reconhecido que se encontrava em Cannes a 3 de agosto passado, dia em que foi praticado o assalto. Obteve da secretária de Aga Khan detalhes sôbre a partida dêsse último e da begun, que deviam tomar um avião para Deauville ao passo que a secretária e o motorista deviam ir pela estrada de rodagem para uma estação normanda.

Watson também teria declarado que vira Paul Leca, outro implicado que ainda está sendo procurado pela polícia e tido como chefe do bando, várias vezes em Marselha.

Por outro lado, inspetores da "Sureté Nationale", que investigam o caso, prenderam ontem, à noite na estação de Lyon dois indivíduos que desembarcavam de um trem procedente de Marselha. São êles, Antoine Cordoliani e Carboen.

A mudança de atitude dos EE. UU. em relação à Espanha

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (UP) — O dr. Alvaro de Albornoz, presidente do Conselho de Ministros do govêrno republicano espanhol no exílio, declarou que a mudança de atitude dos EE. UU. para com a Espanha franquista foi motivada por considerações de ordem comercial.

Acrescentou que a recente declaração do secretário de Estado, sr. Dean Acheson, sôbre a política dos Estados Unidos para com a Espanha, representa um sério golpe para a democracia norte-americana e para as crenças democráticas em todo o mundo.

Caem os preços do café

BAIXA DE PREÇO NO TIPO "SANTOS" — NO MESMO NIVEL, O TIPO "RIO"

S. PAULO, 23 (Asapress) — Um balanço geral do mercado cafeeiro — diz um matutino — na semana finda revela que dominou o mercado santista calma geral, não se fazendo sentir, sábado, especialmente por ser sábado, os efeitos da reação experimentada sexta-feira em New York. De fato, quer no disponível, quer nas entregas diretas, a semana apresentou êste resultado: os cafés finos caíram de 30 cruzeiros em saca de 60 quilos, para os lotes corridos; os estritamente moles, de até 60 cruzeiros, e os moles riados de 30.

Caíram menos os cafés duros, em 18 cruzeiros em saca, enquanto os de bebida "Rio" conservaram os mesmos níveis, que prevaleceram no período precedente.

Cumprida a decisão do Supremo

O DESEMBARGADOR HELIO VASCONCELOS NA PRESIDENCIA DO TRIBUNAL DE MATO GROSSO

CUIABÁ, 23 (Asapress) — Cumprindo a recente decisão do Supremo Tribunal Federal, a propósito da questão da dualidade de eleições de presidente do Tribunal do Estado, assumiu a presidência do mesmo o desembargador Helio de Vasconcelos, que é o mais antigo membro daquela alta Côrte de Justiça do Estado.

COM DUTRA, O DIRETOR DA CENTRAL

Seguiu esta manhã para Petrópolis, afim de conferenciar com o presidente Dutra o gal. Durival de Brito e Silva, diretor da Central.

ADMISSÃO GRATUITO
EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
(Largo do Machado)

Amanhã, a reconstituição da morte de Monique

Espera a polícia francesa esclarecer detalhes do suposto crime de Bayonne

BAYONNE, França, 23 (U.P.) — O pai de Monique da Silva Ramos será ouvido hoje pela justiça local. Amanhã, terça-feira, será feita a reconstrução do suposto crime em Vila Fazenda. Espera-se que nessa ocasião sejam esclarecidos alguns detalhes sôbre a misteriosa morte de Monique, detalhes que os advogados de Carlos Silva Ramos vêm se utilizando, poderosamente, aliás, em defesa de seu constituinte. Um desses detalhes relaciona-se com o estado de saúde da formosa jovem francesa, quando faleceu. A acusação insiste em que a enfermeira Maude Greslebin observou que os maxilares de Monique estavam muito contraídos quando tentou dar-lhe café num esfôrço para salvá-la da morte.

Mas o médico que assinou o atestado de óbito, Pierre Benoit, declarou que os maxilares de Monique tinham uma contração normal não violenta. A contração violenta do maxilar, chamada trismo pelos médicos, é um sintoma de envenenamento o raras vezes aparece nos casos de morte natural. As autopsias praticadas nos restos de Monique não revelaram a causa de sua morte.

A polícia espera também esclarecer amanhã o movimento exato dos criados e tratará de averiguar se o jovem brasileiro e sua esposa haviam conversado nos últimos momentos de Monique. A polícia espera saber si ambos falaram da alegada decisão de Monique de abandonar seu esposo pelo primo deste, Hermano da Silva, assim como tratará de averiguar se Monique conseguiu ingerir a terceira garrafa de alcool quando, durante o dia, sòmente havia tomado suco de frutas. João Carlos da Silva Ramos insiste em afirmar que encontrou sua esposa em aparente estado de embriaguez às 2 horas de 3 de outubro, na suntuosa alcova. Acrescentou que chamou a enfermeira e ambos fizeram infrutíferos esforços para salvá-la, chamando depois o dr. Benoit.

Bomba de hidrogênio

LONDRES, 23 (AFP) — "Os Estados Unidos consultarão a Grã Bretanha antes de iniciar a construção da super-bomba de hidrogênio", anunciam os jornais "Daily Telegraph" e "Daily Mail".

Precisam os citados jornais que o sr. David Lilienthal, adversário da construção da nova bomba, teria insistido para que fosse aprovada aquela política, no transcurso de reunião secreta efetuada no Departamento de Estado norte-americano. Segundo os jornais, assistiram a essa reunião o secretário de Estado Dean Acheson, o general Omar Bradley e o secretário da Defesa, Louis Johnson.

Inaugurada a Exposição de Produtos Brasileiros

NOVA YORK, 23 — (U.P.) — A maior exposição de produtos brasileiros, desde a Feira Mundial de 1939, foi inaugurada pelo Escritório de Expansão Comercial nas vitrinas da "Colonial Trust Company". Esta exposição, que abrange matérias primas bem como produtos elaborados, do Brasil, foi instalada em 15 vitrinas do banco, que se acha situado no Rockefeller Center. As vitrinas dão para a Avenida das Américas e para a rua 48. O espaço para esta exposição foi cedido pela "Colonial Trust Company", que também colaborou com o dr. José Garrido Torres, diretor do Escritório Comercial do Brasil, na preparação da revista sôbre as relações comerciais entre o Brasil e Estados Unidos. Essa revista será distribuida entre os homens de negócio norte-americanos. O local onde se acha montada a exposição garante que a mesma seja vista por milhares de pessoas, que, diariamente, passam pelo Rockefeller Center. Além dos produtos, a exposição mostra os lugares de interesse para os turistas e modêlos de aviões e navios das companhias Pan American Airways e Moore Mc Cormack. Entre as emprêsas brasileiras, que enviaram amostras para exposição, encontram-se as Indústrias Matarazzo, a Swift do Brasil, a Cerâmica São Caetano, o Loide Brasileiro, Fritz Johansen, Oiticica do Brasil, Indústrias A. J. Renner, Good Year do Brasil, Galocha Moderna, Casa Ouvidor, Instituto Butantan; Café Indígena e várias outras. As demais mostras exibidas foram enviadas pelo Departamento de Indústria e Comércio do Brasil, sob a direção do sr. Marcial Dias Pequeno. O sr. Garrido Torres manifestou a esperança de que esta exposição será a primeira de uma série que será montada no decorrer deste ano. Declarou: "E' necessário que tornemos conhecidos os produtos brasileiros no mercado norte-americano, que pode adquirir maior quantidade de nossos artigos de exportação do que no passado". Instou no sentido de que as companhias brasileiras, interessadas na exportação para os Estados Unidos, enviem amostras de seus produtos para as futuras exposições. A exposição inaugurada ontem prolongar-se-á até meiados de fevereiro.

Revista dos jornais

A "Folha Carioca" (propriedade dos donos da Frota Carioca), de hoje, na sua primeira edição, que é dramático-policial, tem a seguinte manchette: "Dramático: um motorista morto e um guarda gravemente ferido, pela madrugada de ontem no Flamengo, quando examinavam dois autos danificados, após um violento choque". A "Folha Carioca" tem certeza de que é dramático? Não seria, por acaso, cômico?

Na mesma página, tenta despertar curiosidade sôbre Ademar. Este é o papel dêsse jornal: tornar Ademar "uma pessoa respeitável". Secundado pelo "O Globo", também fretado para êsse fim.

Este último publica, na segunda página da edição matutina de hoje, um artigo de matéria paga intitulado "O Sesi e o Tribunal de Contas". Contra o Tribunal, a favor do SESI, que é quem paga a conta. Em baixo tem a indicação "transcrito do "O Jornal". Quem quiser que adivinhe que se trata de anúncio.

No "Diário de Notícias", o cronista R. Magalhães Jr. conta a história de uma concessão da Prefeitura. Emilio Lourenço Dias propôs arrendar o parque de diversões da Quinta da Bôa Vista por 1.500 contos e 2.000 entradas gratis, por semana, para os meninos das escolas públicas. O Prefeito achou pouco. E deu a concessão a Manuel Caballero, de graça — e sem entradas gratuitas para os meninos das escolas. No mesmo jornal o sr. Gilberto Freyre repetia o sr. Cirilo Jr. para fazer o elogio da Câmara. Não concordamos que essa Câmara atual seja das melhores que o país tem tido. Não concordamos em que o sr. Cirilo Jr. seja autoridade para dizer o contrário. Das melhores ela não é. Mas foi a que se pôde arranjar. E vale muito mais do que nenhuma.

O general Lima Câmara desmentiu o seu próprio desmentido, admitindo a possibilidade de um entendimento Getulio-Prestes. O gen. Lima Câmara, como certas personagens de Molière, é sempre o último a saber.

Mas não é o último a fazer, pois entregou a Ademar, por intermédio de seu irmão, o coronel, o contrôle político das multas da Inspetoria do Tráfego. — J. T.

Faltam 99 mil enfermeiras e 4 mil parteiras

Marcelo Silva Junior

A assistência médica só pode atingir integralmente os seus altos objetivos em qualquer parte quando dispõe de clínicos suficientes, em número e qualidade, leitos hospitalares, pessoal paramédico, isto é, farmacêuticos, dentistas, enfermeiras, parteiras, atendentes ou outros auxiliares de enfermagem, e medicamentos eficazes, dignos de confiança, accessíveis pelo prêço e pela distribuição conveniente.

Já provamos em outro artigo, com a estatística, a nossa precária situação quanto à carência de médicos, principalmente policlínicos.

FARMACEUTICOS E DENTISTAS

O Conselho Nacional de Estatística assim registra a distribuição dêsses profissionais no país, em 1947:

Unidades da Federação	Farmacêuticos	Dentistas
Guaporé	3	9
Acre	11	17
Amazonas	47	97
Rio Branco	1	3
Pará	170	97
Amapá	3	5
Maranhão	126	73
Piauí	70	74
Ceará	204	197
R. G. do Norte	74	78
Paraíba	92	104
Pernambuco	275	331
Alagoas	61	107
Sergipe	49	61
Bahia	309	307
Minas Gerais	1.580	2.035
Espírito Santo	193	222
Rio de Janeiro	647	677
Distrito Federal	390	2.012
São Paulo	2.483	3.513
Paraná	302	404
Santa Catarina	249	254
Rio Grande do Sul	737	1.379
Mato Grosso	71	98
Goiás	220	224
BRASIL	8.315	13.378

O nosso confrade Cassio Senra, do "Correio do Mundo Farmacêutico", está levantando o censo de farmacêuticos através do seu brilhante periódico, colaborando, assim, na solução do problema assistencial. Sim, as profissões médica e farmacêutica são tão intimamente interdependentes que a assistência clínica não se pode exercer sem a perfeita colaboração duma com a outra.

Embora a bacteriostase haja atingido hoje o primeiro lugar como método de estancamento da fonte mórbida em grande número de doenças transmissíveis, as sulfas e os antibióticos tendo posto abaixo, das plateleiras farmacêuticas, uma série enorme de medicamentos impotentes ou de média potência, no caso das doenças orgânicas, porém, a Farmácia Galênica, muito mais barata e perfeitamente eficiente quando a manipulação é técnica, constitui ainda a solução do problema terapêutico na América latina, com riquíssima flora utilisável e paupérrimas populações doentes.

E é evidentemente baixo o número de profissionais existentes, maximé quando se subtrai os doutos dos "práticos", mas a sua distribuição é mais equilibrada que a dos médicos, pela área nacional, pois só cêrca de 1/5 do total está nas capitais: o farmacêutico é o elemento civilizador pioneiro em matéria de assistência médica, chegando sempre antes do clínico em cada lugar, o que profissionalmente constitui coisa lógica.

Também nos falta a devida assistência otontológica, apesar do grito de alerta de Hunter datar de 1910, mostrando que os focos bucais de infecção podem gerar e manter as mais graves afecções nos diversos órgãos e aparelhos (artrites, colites, peladas, meningite, etc.).

ENFERMEIRAS E PARTEIRAS

No Brasil, há angustiosa carência de enfermeiras nos seus diversos campos de ação — na Saúde Pública (enfermeiras visitadoras ou sanitaristas), nos hospitais, nos consultórios ou clínicas particulares e no domicílio.

A enfermagem hospitalar é estimada, como base de suficiência, na taxa de 1 para 25 médicos e as atendentes na de 1 para 4 leitos.

De modo geral, e segundo o "Committe on the cost of medical care", do parlamento canadense, a técnica exige, em média, duas enfermeiras diplomadas para um médico. A luz dêsse critério, deveríamos ter pelo menos 36.000 enfermeiras. No setor saúde pública, 1 enfermeira para 4.000 habitantes é proporção considerada econômica, porém, razoável, profissionalmente.

Entretanto, as nossas onze escolas reconhecidas como de bom padrão, autorizadas pelo govêrno federal, diplomaram apenas 1.300 enfermeiras (e só a Secretaria Geral de Assistência e Saúde do Rio está a exigir nada menos de 4.000 enfermeiras hospitalares!), cêrca de 50% delas havendo evadido da profissão, que ainda não oferece atrativos (falta de carreira com vencimentos adequados, no serviço público, e incompreensão de certa falange da classe médica quanto ao verdadeiro papel da enfermagem técnica na obra da cura).

Mas, já em 1944, Clara Curtis, comparando Washington, muito menos populosa, com o Rio, denuncia uma situação grave, naturalmente agravada agora, pois, quanto ao tema em foco, parece que de então para cá só a população cresceu, com seus males:

	Mortalidade geral, por 1.000 h.	Mort. por tuberc. p/ 100.000 h.	Mort. inf. p/ 1000 nasc. vivos	População (1942)	Enfermeiras Profissionais
Washington	13.91	72.4	60.79	821.299	3.181
Rio	16	300	100	1.764.141	250

Os EE.UU. dispunham, em 49, de 506.050 enfermeiras, (entre ativas e inativas), notando-se, não obstante, carência dessas profissionais em várias regiões e em certos serviços.

Segundo o trabalho "Facts About Nursing", edição de 1948, assim se processou o aumento relativo do número de enfermeiras americanas, até 46:

Ano	Proporção de enfermeiras
1946	1 enf. para 316 habitantes
1940	1 enf. para 357 habitantes
1930	1 enf. para 416 habitantes
1920	1 enf. para 708 habitantes
1910	1 enf. para 1.116 habitantes

A Grã Bretanha (Inglaterra e País de Gales) já em 1937 contava 1 enfermeira para 453 h.

O problema da assistência ao parto é dos mais graves, bastando-nos lembrar, para ajuizá-lo, de que, na própria Capital da República, cêrca de 25% dos casos têm como assistente a "curiosa", símbolo por si só de incivilização, fator preponderante dos mais altos coeficientes de mortalidade das mães e dos recem-nascidos.

Embora o citado "Committe on the cost of medical care" peça pelo menos 1 parteira diplomada para 10.000 habitantes, a comissão organizadora do ISSB contou ao todo, em 1945, nas instituições hospitalares e para-hospitalares, só 517 daquelas profissionais.

Um estudo realmente profundo dêsse problema entre nós, que recomendo aos por êle interessados, porque indica a solução desejável, foi "O Ppreparo das Parteiras" (Ensinamentos da Experiência Inglesa), da autoria de Gustavo Lessa.

Lembram-se do Baby Philips?
pois agora chegou o
Bebê Philips!
As mesmas qualidades que fizeram o sucesso do Baby Philips. 4 válvulas com valor de 7. Ondas médias. Em várias côres modernas. Antena própria. Fabricado no Brasil para o Brasil.
Nascido no Brasil
ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL
PHILIPS

Luta de vida ou morte

Na sua vida frágil, mais tenra do que a plantinha da democracia que à fôrça de viver em estufa defeituosa vai morrendo asfixiada, antes de completar um mês de existência êste jornal declara guerra à ditadura econômico-financeira do Banco do Brasil.

Os que já estão a par do que significa o poder do Banco do Brasil sabem o que tem de heróico essa resolução. E' um desafio que nos pode custar a própria sobrevivência. Não é uma grita inconsequente contra êste ou aquele político, contra tal ou qual partido. Muito menos é o trabalho soez de desmoralização do Congresso, a que alguns se entregam por interesse, por demagogia ou simplesmente por desfastio. E' a luta contra o próprio centro de todos os males da República. E' o ataque concentrado contra o núcleo que comanda o atraso do Brasil.

O Banco do Brasil a serviço de camarilhas é o verdadeiro órgão de controle do país. Sociedade anônima, na qual tem o Estado a maioria, seus diretores são pelo Estado praticamente nomeados. A nomeação depende direta e exclusivamente do presidente da República. Êste, por seu turno, desejoso de fugir aos controles democráticos do Congresso e dos próprios órgãos técnicos dos ministérios, tende sempre a entregar cada vez mais atribuições e poderes às diferentes Carteiras através das quais o Banco do Brasil domina a economia e regula a finança nacional.

Na rua Primeiro de Março, portanto, está a fabrica de criar dificuldades para vender facilidades. Deseja alguém importar máquinas? Terá que se dirigir ao Banco do Brasil. Mas, para obter alguma coisa, terá que passar antes pela casa — ou pelo escritório, pois há quem tenha escritórios adrede montados — de algum figurão da Copa e Cozinha, a fim de obter os necessários telefonemas sem os quais a importação não se realizará.

Se alguém pretende exportar alguma coisa, fica imediatamente na dependência das "circulares", "portarias", avisos e instruções pelos quais o Banco do Brasil inova a Constituição, passa por cima dos decretos, socalca o texto e o espírito das leis.

O financiamento da lavoura depende do Banco do Brasil. Êle pode enriquecer ou arruinar uma região com uma simples "portaria", como aliás já tem feito. A soma de poderes de que dispõe, no entanto, não vai para os seus técnicos, alguns dos quais excelentes e outros apenas serviçais de todo poder, como êsse sr. Vieira Machado a quem o país ficou devendo o desperdício das reservas em libras, atiradas pelos ares em Londres.

Êsse poder de controlar tôda a economia e a finança nacional vai para as mãos do reduzido grupo de sujeitos capazes de obter que o Banco conceda ou negue determinadas importações ou exportações de seus amigos. Êsse grupo governa efetivamente o país, à margem dos Ministérios, do Congresso e de todo órgão fiscalizador. E' a fonte do prestígio da Copa e Cozinha.

Se isto se dá no plano das atividades privadas, no das finanças públicas ainda é pior. Qualquer pessoa que tenha acesso aos gabinetes do Banco do Brasil ali encontrará, de mão estendida, os secretários de finanças dos Estados. Empobrecidos, com a sua ruína agravada precisamente pela política federal feita através do Banco, os Estados vêm implorar ao Banco alguma ajuda. E esta só é concedida na medida em que o govêrno dêsse Estado se submete à Copa e Cozinha. Exemplos concretos dessa terrível dependência, que aniquila a própria essência da Federação, podem ser dados a qualquer momento. O único Estado até agora relativamente livre dessa ditadura é São Paulo — e precisamente é essa liberdade que constitui, imperceptível à maioria, mas bem sentida nos seus efeitos, a origem da atração de uma parte do povo pelo govêrno paulista.

Pois, afinal, o homem ou a fôrça que destruir o poder do Banco do Brasil terá prestado ao país um inestimável serviço. No caso Ademar, o equívoco consiste em que êle quer apenas se apossar dêsse poderio, para então implantar o seu regime de tipo peronista, tal como o próprio Perón, à base da onipotência de um banco oficioso.

Agente financeiro do Govêrno, o Banco do Brasil dispõe de todos os privilégios e franquias, enquanto órgão oficial. Mas não responde pelos prejuizos que sua política ocasione, por isso que é simplesmente um pau-mandado, instrumento de uma entidade impessoal: o Govêrno. Foi assim, por exemplo, com o financiamento da pecuária.

Pode o Banco do Brasil enriquecer em vinte e quatro horas um aventureiro a fim de que êste sirva a determinado interesse do Govêrno. Na hora de apurar responsabilidades, o Banco resvala como se tivesse escamas, pois não passa de executor das ordens do Govêrno — o qual, por sua vez, se exime de qualquer responsabilidade pois os atos que tais situações produzem são emanados de um órgão que não pertence propriamente à Administração pública: o Banco do Brasil... Tal foi o caso do financiamento do algodão.

Os deputados e senadores, na sua maioria, não ousam enfrentar o Banco do Brasil. Seus Estados, sua clientela eleitoral, algumas vezes êles mesmos, pessoalmente, estão por demais dependentes do Banco para que possam tomar alguma atitude. Raros são aquelas, até hoje, que tiveram a coragem do deputado Tristão da Cunha, a quem por isso mesmo se procura envolver em silêncio — uma das armas prediletas do Banco.

Discutem-se neste país, infindavelmente, os aspectos exteriores e superficiais dos problemas. Só o fundo fica intocado. Só do que é essencial não se fala. A violência com que certa imprensa se atira nas questões menores coincide com o dulçoroso tratamento dispensado ao Banco do Brasil.

Por que?

Antes de mais nada, porque o Banco do Brasil subvenciona jornais e lhes financia as instalações, a maquinaria, o prédio, etc. A seguir, porque do Banco do Brasil depende a importação de papel para jornais. Um simples "não" da Carteira de Importação e Exportação bastará para sufocar um jornal, deixando-o sem papel, sem papelão para matrizes, sem linotipos. Aqui, por exemplo, onde não devemos favores escusos a quem quer que seja, somos gratos ao diretor da Carteira de Exportação, sr. Anapio Gomes, pois sem a sua boa vontade não teriamos papel para imprimir estas revelações. Parecerá, então, contraditório o que afirmamos. De nenhum modo. Precisamente o que importa considerar é essa dependência de uma pessoa, de uma boa ou má vontade, de um interesse cruzado ou divergente, para os mais elementares atos da vida nacional.

Em terceiro lugar, o Banco do Brasil montou uma verdadeira máquina de controlar os jornais através da importação do papel. E finalmente, o Banco do Brasil controla tudo aquilo de que os jornais dependem: os donos do dinheiro, os bancos, os importadores, os fabricantes, os comerciantes e, através dêstes, os consumidores. Entre servir a êstes e servir ao órgão do qual todos dependem, os jornais frequentemente não hesitam: ficam com o Banco do Brasil, que é silencioso e expedito para os amigos.

Daí o fato de tão poucos tocarem no essencial, no que é realmente fundamental para o país. Nós publicamos aqui as "instruções" da Carteira de Exportação e Importação, que tornam o comércio exterior do país um monopólio virtual do Banco do Brasil, e "O Globo", dias depois, sem sequer aludir a tais instruções, desviava à atenção pública dizendo que o controle das importações será abrandado em abril... Era a típica desconversa do Banco do Brasil.

Hoje publicamos o texto do anteprojeto que regula a entrada e saída do capital estrangeiro. Preparou-o um especialista, o advogado San Tiago Dantas. O general Dutra está pronto a mandá-lo ao Congresso. Ninguém discutiu êsse projeto, ninguém o viu, sequer, a não ser um grupo de interessados diretos, a começar pelo autor do anteprojeto, talentoso advogado que acaba de reorganizar a estrutura da companhia de refinação de petróleo do grupo Drault Ernanny. Logo o assunto se tornou "confidencial" e ultra-secreto, por proposta de um funcionário integralista do Banco, antigo representante das "classes produtoras" no Conselho de Comércio Exterior, o sr. Aldo Franco.

Rompemos com essa cadeia da felicidade, furamos êsse balão secreto, para trazer a público a prova de como se está aperfeiçoando e ultimando a máquina ditatorial do Banco do Brasil. Vejamos agora como se comportam os informantes e orientadores da opinião.

O controle da economia e finança de uma Nação conduz necessariamente, queiram ou não os seus dirigentes, a uma correspondente ditadura política. Não pode um órgão assumir total responsabilidade sem dispor de autoridade correspondente.

O que se está preparando é, pois, a ditadura.

A necessidade de uma boa lei de investimentos, que todos reclamamos há tanto tempo, nas bases ainda há pouco discutidas pelo general Juarez Távora, serviu de pretexto a uma nova e desta vez total entrega da iniciativa nacional e do controle democrático sôbre essa iniciativa, ao Banco do Brasil e aos que dispõem, pelo telefone, da imensa máquina que pode dar e tomar o próprio ar que o país respira.

Eis por que estamos em campo, a desafiar os poderes do monstro que pode nos levar à morte. Não exageramos nada. Podemos desaparecer pela pressão do Banco do Brasil. Mas, se não fosse para desafiar adversários dêsse porte, para que teriamos nós publicando êste jornal?

Confiamos em que a verdade seja mais forte do que o interêsse da camarilha que, dominando o Banco do Brasil, grava sôbre o próprio país a marca do seu lamentável império.

CARLOS LACERDA

Falsa mendicância

Estudos para um mural de J. T.

... "um núcleo de correligionários p aulistas têm diretamente auxiliado sobretudo os serviços nascentes nos Estados".

... "aceitando, não sem comovida gr atidão, a colaboração entusiástica de prestantíssimos correligionários".

Opinião de mineiro

De um leitor mineiro recebemos esta opinião: "Alguns mineiros da UDN (o sr. Deodato é sergipano e velho melovianista) estão vencidos pelo médo: querem o intolerável com médo do pior".

E continua:

"O regime entrou em paralisia sob a ditadura do pânico. A plantinha tenra feneceu; e, além dos quatro brotinhos que o Benedito colheu, nada mais... Enfim, sejamos todos "austeros, como convém à República e modestos, como é do gosto dos mineiros".

Os responsáveis

Terminou, praticamente, a greve da Central. Por parte dos paredistas, o movimento decorreu inteiramente calmo, não se registrando violências. Por parte das autoridades, já não podemos dizer o mesmo, pois foram assinalados vários casos de desrespeito ao direito de greve, inclusive prisões, ameaças de desemprêgo, etc.

Ficou patente a responsabilidade do govêrno na questão. O abono, aprovado pelo Congresso, era extensivo aos servidores da União e das autarquias. Cabia ao Govêrno, sem entrar em considerações supérfluas, tomar as medidas necessárias para cumprir a lei sancionada. Mas, o que se viu? O Ministério da Fazenda e o Tesouro entraram a fazer uma série de manobras para atrasar ou não realizar o pagamento da gratificação de Natal. Quanto às autarquias, a posição do Govêrno foi ainda mais estranha. Nenhuma providência foi praticamente tomada, a não ser quando os trabalhadores da Central, que, contando com o abono, haviam feito despesas extraordinárias, desiludidos de receberem a vantagem aprovada pelo Congresso, desesperados com as dívidas contraídas, começaram a movimentar-se no sentido de declarar a parede em sinal de protesto contra a negligência governamental e reivindicando o cumprimento da lei.

O episódio da greve da Central veio mostrar a desorientação das autoridades que, indiferentes à sorte dos ferroviários, recorrem à fôrça para lhes cassar um direito líquido e certo.

Perderam o jôgo

Na esteira das injúrias com que o sr. Getúlio Vargas quis reduzir a significação moral e cívica do 29 de outubro, repetindo as desmoralizadas diatribes comunistas, não vieram, apenas, o sr. Góis Monteiro e o sr. Vargas Neto. Veio também o sr. Joel Presidio, deputado estadual do PTB, para afirmar, pelo simples gôsto de caluniar, que o deputado Juraci Magalhães pedira à embaixada americana interviesse na vida interna do País no sentido de forçar a restauração constitucional.

Chamado a provar a aleivosia, o sr. Presidio citou o seu confidente, certo sr. José Maria, ex-oficial de gabinete do sr. Agamemnon Magalhães, no Ministério da Justiça, que, por sua vez, ouvira do general Bina Machado. Êste veio logo a público desmentir a versão, da qual jamais tivera conhecimento.

Eis como se desmanchou a trama. Ao sr. Getúlio Vargas desmentiram logo as pessoas mais autorizadas para fazê-lo, a começar pelo Ministro da Guerra. Ao sr. Vargas Neto, opôs formal contestação o sr. Afonso Arinos, que o obrigou à retratação. Ao sr. Góis Monteiro ninguém precisava desmentir. Ao sr. Presidio, calou-o a própria pessoa de quem, na sua palavra, partira a informação.

A opinião pública já não está disposta a iludir-se com êsses falsos manipuladores da História. A técnica do "marmiteiro" já os revelou suficientemente para ainda serem acreditados. Não vale a pena tentar destorcer a expressão de acontecimentos como os de 29 de outubro, que, como poucos em nossa vida republicana, interpretaram realmente o sentimento da Nação, sedenta das conquistas democráticas.

O paradoxo italiano

D. W. Brogan
Professor de Ciência Política na Universidade de Cambridge

LONDRES (via aérea) — A renúncia do sr. De Gasperi e os graves distúrbios de Modena ilustram a situação paradoxal da política italiana e o básico problema econômico que lhe dá causa. Os distúrbios de Modena revelam o problema econômico do desemprêgo enquanto a renúncia do govêrno revela o paradoxo político resultante. Porque a Itália é a única nação livre do Continente europeu que tem um parlamento no qual um partido dispõe de maioria — e no entanto precisa, no interêsse nacional, evitar o govêrno dêsse partido, que é o Democrata Cristão.

Seria esperar muito da natureza humana supor que é pequeno o número dos democratas cristãos que lamentam a necessidade de ceder pastas a socialistas e liberais; muitos há que recusam a aceitar essa necessidade. Mas o sr. De Gasperi não está entre êsses: êle não só compreende a necessidade como ainda trabalha e manobra a fim de conseguir que os pequenos partidos participem das responsabilidades da maioria. E' que a Itália está cheia de problemas sérios e qualquer político experiente há de procurar sempre dividir os riscos do govêrno. Êsse é o motivo dos governos de coligação. Mas há outro motivo mais velado. Um govêrno apoiado num partido só — mesmo um partido com maioria parlamentar — traria à memória de muita gente outro govêrno do mesmo estilo — o fascista. O fascismo está morto, certamente, mas seu fantasma perambula pela Península.

As dificuldades de se manter a coligação de pé são inúmeras. Diante dos problemas da Itália contemporânea os partidos da coligação estão longe de uma união. A política financeira tem sido orientada em linhas do liberalismo antigo, com poucas tentativas de controle da economia pelo Estado e muita confiança na "desinflação", mesmo que isso acarrete desemprêgo. A iniciativa particular tem carta branca, e o resultado pode ser visto em incidentes como os distúrbios de Modena, onde uma firma particular, agindo de acôrdo com os princípios da liberdade de iniciativa, deu aos comunistas a oportunidade de encenar ato parecido com insurreição na parte do país onde êles são mais fortes e onde o fascismo também foi muito forte. Nenhum govêrno italiano pode tolerar episódios como êsse, principalmente na situação atual.

Mas se os liberais têm tido caminho aberto na política econômica êles têm encontrado também certos obstáculos. De um modo geral êles estão contra a nova reforma agrária proposta pelo govêrno De Gasperi — e até com certa justificação. Mas politicamente nenhum govêrno italiano pode ficar de braços cruzados diante de uma *jacquerie* organizada pelos comunistas que exploram a fome de terra dos lavradores do sul. E' preciso tomar alguma providência, não necessàriamente a melhor, mas a mais dramática. E essa providência deve ser tomada pelo partido mais importante, que é o Democrata Cristão, pois o núcleo principal de sua fôrça está nas zonas rurais, onde estão em luta constante com os comunistas.

Isso se aplica também aos socialistas de Saragat. O socialismo italiano está cindido a um ponto que escandaliza o socialista convicto. Há os socialistas de Nenni, que pouco se distinguem dos comunistas, há a facção Romita e Silone, e os socialistas democratas, chefiados pelo sr. Saragat. Romita, Silone e Saragat têm o denominador comum de oposição ao comunismo franco ou *(Conclui na 8.ª pág.)*

BILHETES DO VELHO MUNDO

Entre dois mundos

Tristão de Athayde

O horizonte convida à evocação. O horizonte atlântico, particularmente, à evocação dêsses nossos grandes patrícios que viveram dilacerados ou pelo menos solicitados pelos Dois Mundos. Corrigi o dilacerados porque nem Nabuco nem Afonso Arinos, que foram porventura os dois mais ilustres representantes, com Bilac, dessa família de espíritos entre nós, nenhum deles conheceu pròpriamente a angústia do dilaceramento. Pertenceram a uma geração que ignorou o sentimento da "angústia" e mesmo o da "inquietação", que foi o nosso, que foi típico da nossa geração e que um dos seus filhos começava a sentir precisamente perante estas úmidas planícies azuis, em dezembro de 1913.

Arinos trazia consigo o Novo Mundo para o Velho. Nabuco, ao contrário, levava o Velho Mundo para o Novo.

Conta Bilac que Arinos, mostrando-lhe a Catedral de Chartres — que a mim também mostrou, pedra por pedra, se é possível com um pouco de exagero dizer, mas ao menos estilo por estilo, século por século, com um pouco do amor apaixonado por essas velhas pedras da Beauce que muito mais tarde só vim a sentir maior em Péguy — em face daquelas esguias colunas medievais quase imaterializadas de etérea esbelteza, o que evocava eram as florestas do Brasil, os jacarandás do Corrego Rico, os angicos de Paracatú. E, numa das suas mais belas páginas em prosa, escritas logo após a morte do amigo de exilio em Ouro Preto, Bilac, tocado de uma dupla saudade, mistura maravilhosamente, como Arinos fizera, as colunas do século XIII e os fustes vegetais do século XX, alguns, possivelmente, como o "buriti perdido... testemunhas do drama da conquista".

Contava-me, há dias, Otávio Tarquinio de Souza, que Arinos, querendo explicar a um jeca de Paracatu, que não eram tão grandes assim essas viagens transatlânticas, por êle periòdicamente empreendidas, assim se exprimia: "Você sabe, a gente toma ali em Belo Horizonte o noturno e no dia seguinte está no Rio. Ali, você embarca num cômodo vapor que, em dois dias, põe você na Bahia. Mais uma noite até Recife. E depois, ora depois é aquele "chapadão" até Lisboa". E o outro, vaqueano dos chapadões goianos, concordou: "Se é assim, bem"...

Arinos cruzava estes líquidos chapadões, sem variar em nada a sua alma de mineiro. Era em Paris o mesmo que em Paracatu. Nos salões parisienses, conversava de caçadas e assombramentos, ou defendia, em cartas aos jornais, os bandeirantes, contra as acusações de Savage Landor. Amava intensamente o Velho Mundo, como paisagem, como perspectiva de cultura. Mas dele não tirava nada para levar ao seu mundo nativo, às montanhas mineiras, que Miguel Couto dizia, sem muita razão, querer êle conservar como um "parque nacional" intacto, para gozo do seu sibaritismo. Não era bem isso. Era que o Novo Mundo, êle o levava consigo para o Velho. E deste nada levava para aquele. Era brasileiro em Paris. Não era parisiense em Paracatu.

Nabuco, ao contrário, deixou-se tentar desde menino pelo filtro do Velho Mundo. Não que se tornasse um dêsses intoleraveis "globe-troters", ricaços internacionais, que encontramos a cada passo nesses caravançarás que são os transatlânticos de hoje, onde uma fauna cosmopolita nos faz a cada passo confirmar a sentença inquietante (para os viajantes...) de Chesterton: "the best things do not travel"...

Nabuco foi, como muito bem acentuou Múcio Leão, acima de tudo um espírito "universal". E a universalidade é coisa totalmente diferente do cosmopolitismo ou mesmo do internacionalismo. Enquanto Arinos, nas igrejas européias, como tantas vezes o vi, ajoelhava-se piedosamente antes de apreciar os capitéis do século IV ou os púlpitos do século XI, Nabuco trouxe da Europa Renan para envenenar a sua geração e só foi readquirir a velha fé, há tanto desdenhada, numa igreja de Londres.

Nabuco formou o seu espírito na Europa, enquanto Arinos, que só conheceu o Velho Mundo depois de adulto, já o levava formado do Brasil.

São paixão, a paixão de Nabuco pela liberdade — a liberdade dos escravos, a liberdade das provincias, as liberdades políticas, corrigidas pelo equilíbrio e pelo bom senso, pelo amor da tradição sem prejuizo do progresso, tudo isso Nabuco o trouxe da Europa, embora já nutrido em casa pela herança paterna, e particularmente da pátria de tôdas as liberdades — a velha Inglaterra, hoje à procura de uma conciliação entre as exigências comunitárias do socialismo e as tradições congênitas do seu velho individualismo. A democracia trabalhista inglesa continua hoje a tradição conservadora e liberal do passado, que Nabuco levou para o Brasil.

* * *

São os exemplos, são as evocações, são as saudades de todos êsses grandes e ilustres antepassados, que evoco irresistivelmente ante a planície azul que se estende a perder de vista, aos meus olhos, e que um sobrinho de Arinos, o nosso caro Rodrigo, em menino, ao chegar ao Rio pela primeira vez, definiu com tanto pitoresco, já que o mar é de safira por aqui, devido aos abismos do Atlântico, mas é de esmeralda na Guanabara: "Eta, capinzal bonito!...".

IDÉIAS E FATOS

O novo capitalismo

Embora eu mesmo reconheça que me faltem os títulos, permitam-me os leitores de hoje uma brevíssima lição de economia política.

Anos atrás houve um fenômeno chamado capitalismo, que consistia em tirar as riquezas da terra — o ouro, o carvão, o petróleo — para fortuna e prestígio de uns poucos à custa do trabalho e do sofrimento de muitos. Havia, nesse tempo, uma raça de gente dócil como boi, que se deixava atrelar de olhos fechados no monjolo do capitalismo. Durante séculos nos vales da terra ecoaram os mugidos melancólicos dêsses tristes castrados. E ia tudo muito bem, para uns poucos.

Depois, os tempos mudaram. Houve revoltas. Houve quem falasse em exploração do homem pelo homem. Tudo parecia indicar que o mundo se transformava, que os explorados estavam nas vésperas da emancipação, e que os socialistas já tinham a vitória ao alcance da mão, quando de repente notou-se no mundo a presença de uma coisa nova, de uma coisa que aproveitava o próprio impulso da revolta, que se valia do próprio entusiasmo dos libertadores para inaugurar uma forma nova de opressão.

Antes, o que se explorava era o ouro, o carvão e o petróleo. O gemido dos peitos era um subproduto. Agora, é o próprio gemido que se explora. Agora, o novo processo científico, sociológico e psicotécnico, consiste em explorar o homem diretamente, minerando os seus ressentimentos, garimpando as suas lágrimas. E onde houver pobreza, humilhação, suor mal pago, crianças mal nutridas, aí estará o capitalista da nova escola com sua nova técnica de fazer cócegas nos ouvidos. Veste-se de justiceiro. Diz-se pai dos pobres. Vale-se do vocabulário inventado para a grande libertação.

Quem quiser ganhar dinheiro e conquistar o poder aí tem a seus pés essa mina: a injustiça das multidões injustiçadas. Esse amargo reservatório. Êsse açude de misérias. E' tirar o casaco, é falar em povo, em massa, em marmiteiro, em proletário, e logo a enorme usina de dores põe-se a gemer em seus dínamos poderosos. Quem quererá hoje prestígios e honrarias que não saiba a receita infalível? Quem será tão ingênuo que ignore hoje que a sua fortuna de amanhã está no peito do pobre? No poço dos ressentimentos, no potencial do médo e do desespêro.

Nunca esteve tão exposto e tão fraco o povo dos fracos como agora que sua fôrça vem à tona da história. Seus libertadores técnicos e científicos ousaram agitar sem amor as ondas de paixões, e ousaram forjar instrumentos, e ousaram fabricar um vocabulário de que a cupidez se apoderou. Está em vigor o novo capitalismo, o das almas. E hoje não é o chão do Texas que se perfura com ganância: é o peito do homem.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Londres

Organização dos partidos

Por um correspondente especial

Olhando-se de fora pode parecer que cada um dos três principais partidos políticos ingleses obedecem ao comando das sedes centrais em Londres. Mas na realidade as sedes têm poderes muito limitados.

Nada ilustra mais êsse fato do que as várias tentativas feitas durante os últimos cinco anos para provocar uma aliança eleitoral entre conservadores e liberais. Em certas ocasiões os conservadores fizeram propostas definidas aos liberais — e só não se fez um acôrdo porque os conservadores sabiam que não podiam dar ordens às suas organizações locais no sentido de cederem o lugar a um candidato liberal. Os liberais estiveram na mesma dificuldade; se os líderes dessem ordens semelhantes a favor de candidatos conservadores não havia garantias de que essas ordens seriam cumpridas.

Essa independência das organizações partidárias locais talvez seja mais forte no Partido Liberal. A última eleição suplementar realizada na Inglaterra teve lugar em South Bradford. A sede central do Partido Liberal sabia que seria um erro apresentar candidato à eleição. Muito antes de publicado o edital da eleição a sede central dos liberais declarou qual seria a sua atitude. No entanto a associação local dos liberais não tomou conhecimento da advertência e só no último momento foi que o candidato liberal cancelou a sua inscrição. Mesmo assim um liberal independente insistiu em disputar a eleição.

As organizações partidárias refletem essa independência. O Partido Socialista dividiu o país em 11 regiões, cada uma com a sua sede regional. A orientação política é traçada pelo Executivo Nacional, mas quanto ao resto as regiões são independentes, pelo menos em teoria. Elas traçam sua tática e os folhetos são publicados pela sede central em Londres.

O Partido Conservador está organizado em linhas mais ou menos idênticas. Os conservadores contam com 12 regiões na Inglaterra e Gales, tôdas elas com pessoal remunerado e regime de tempo integral. Há também vários funcionários graduados, como agente de publicidade, agente de educação, organizadora feminina, e até organizador da Juventude Conservadora.

O Partido Conservador tem mais funcionários remunerados do que o Partido Socialista. Enquanto os conservadores contam com cerca de 600 agentes remunerados, os socialistas têm apenas 300. Não é porque o Partido Socialista lute com falta de dinheiro; na última conferência anual o Executivo do Partido fez apelo pela instituição de um fundo eleitoral de 400 mil libras, e sem dúvida conseguiu-o sem muita dificuldade. Mas nem sempre o Partido foi rico, pois houve tempo em que certos distritos não podiam arcar com as despesas de um agente, e o trabalho tinha de ser feito por voluntários. Essa tradição não desapareceu. Há socialistas que preferem o concurso de um agente não remunerado. O funcionário remunerado — dizem êles — não tem a mesma devoção e entusiasmo.

Os liberais estão divididos em oito regiões, cada uma com o seu agente remunerado. Como aconteceu com o Partido Conservador, a organização liberal melhorou consideravelmente depois da última eleição. Esse progresso foi devido a dois elementos liberais — Philip Fothergill, que até recentemente presidia a organização liberal, e seu sucessor Lord Moynihan.

Cartas dos leitores

De RIO

1 — Escreve-nos um leitor com uma justa reclamação, a respeito do pagamento das contas do Tesouro que caem em "restos a pagar". Encaminhamos o assunto à seção própria, na 2.ª pág.

2 — Escreve-nos o sr. Belisário Junior sôbre a organização do Departamento Nacional de Saúde, para salientar a confusão criada na lei do Estado Novo, ainda vigorante, entre as atribuições da União e do Estado, na matéria. Reclamando a definição, em lei, dessas atribuições e responsabilidades, acrescenta: "Pretender a União intervir em assunto de competência privativa dos Estados, além de absurdo, é contraproducente. Se os Estados não cuidam, como convém, dos seus problemas locais, não cabe à União fazê-lo. Os Estados são autônomos e a êles compete organizar, dirigir e custear os serviços de interêsse próprio. Pretender a União colaborar por meio de auxílios em dinheiro, medicamentos, ou construção de prédios é processo aleatório, que resulta em pura perda. Dinheiro e medicamentos são desviados para outros fins, e os prédios permanecem fechados, por falta de recursos para manutenção das instituições a que se destinavam." E preconizando nova organização para o Departamento N. Saúde, "mais simples, mais prática, mais racional, mais eficiente, menos burocrática, menos platônica, menos decorativa", acrescenta: "Se há mal em determinadas atividades públicas, como a Justiça, ficarem com os Estados, o defeito está no regime federativo".

De NITERÓI

3 — A leitora Iara Novais felicita este jornal pela publicação de artigos, ilustrados com gráficos, sôbre comércio exterior, balança do comércio, importação, etc., e sugere outros assuntos que serão tratados em nosso suplemento de "Economia e Finanças". A missivista tem palavras de grande simpatia para o jornal, o que agradecemos.

De PETRÓPOLIS

4 — Mandou-nos o sr. H. Bragt este simpático telegrama: "Felicidades e vida longa ao patinho feio".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185, Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos.
Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte
Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

A crise italiana

ROMA, 22 (AFP) — Em consequência da situação criada pela decisão dos liberais de não participarem do novo govêrno, a direção do Partido Republicano fêz "démarches" junto ao Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos a fim de apressar a solução da crise, no sentido da participação dos dois partidos no sexto gabinete De Gasperi.

Nenhuma declaração foi feita, terminada a reunião comum dos delegados dos dois partidos. Pensa-se, entretanto, não estar excluido que os "saragatianos" se aliem ao programa de De Gasperi, sem esperar a reunião do conselho nacional do partido, convocada para 24 do corrente, em razão da necessidade da Itália de participar dos trabalhos da OECE e do FINEBEL.

Passatempos

PROBLEMA N. 24

Horizontais:

1 — Exemplar
5 — Enviuta
10 — Estás
12 — Maior
13 — Advérbio
14 — Brilhantes
17 — Casas de jôgo
19 — Fruta
21 — Reze
22 — Pássaro
23 — Pronome
25 — Prep. latina
26 — Aramado

Verticais:

2 — Artigo
3 — Despreza
4 — Morbidez
5 — Mostra
6 — Artigo
7 — Doce
9 — Conjunção
11 — Sol
13 — Na cintura
18 — Recife
20 — Remoe
21 — Só
25 — Venta

CHARADAS NOVISSIMAS

ANTES, TRATES DOS DENTES para não me ter DENTES — 1-3.

NOTA de que BANDA está muito — 1[illegible]

CHARADAS CASAIS

VI uma CONCHA DE BALANÇA à [illegible] TAL — 2.

A FORÇA VIBRA — 1.

O CARTÃO DO DIA

Gino Sarta

Qual a sua profissão

SOLUÇÕES DE SÁBADO

PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS. [illegible]

CHARADAS CASAIS. [illegible]

CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio [illegible] Rio.

-:- POLIFONIA -:-

Ensaios sôbre a arte do canto

Hilde Sinnek

Sem dúvida é a Arte do Canto aquela matéria dentro da "música" sôbre a qual existem as mais errôneas opiniões entre os leigos, e amadores da arte vocal.

Opiniões, preconceitos, enfim erros, que vêm de longe e preenchem a atmosfera musical nas escolas, como micróbios, os cinemas de terceira ordem.

Há entretanto pessoas, que gostariam de ser esclarecidas sôbre esta confusão de "métodos", — mas sob a condição, de não ser obrigada a nenhum estudo.

Ofereço aqui aos nossos leitores uma espécie de "Consultório", e com prazer responderei a perguntas sôbre o assunto, e entretanto começarei a apresentar uma pequena "História da Arte do Canto".

Hoje em dia, falando em música, pensamos logo em concertos sinfônicos ou concerto de solistas, ou seja em grandes manifestações musicais, portanto pensamos principalmente na função sociologica da música, que é um resultado da vida moderna; entretanto nem sempre foi assim: o homem dos tempos remotos, não conhecia a música pura. Por exemplo: na antiguidade, e ainda mesmo na Idade Média, a música estava intimamente ligada às outras artes, seja para solenizar o culto religioso, seja para ajudar a dança, ou mesmo para facilitar a recitação de poesias.

Pelos estudos dos antigos documentos da história de música chegamos a conclusão, que se trata mais de uma história de canto, do que de uma história de música em geral. O ensino musical era o ensino do canto e a musicologia daquelas épocas era a teoria do canto. O objetivo pelo qual e para o qual se trabalhava, era a voz humana, e pode se dizer, que a música só servia para dar realce à voz. O que nós possuimos de trabalhos teologos de sábios monges, até o primeiro milenio, não são regras de composição como muitas vezes se supõe erroneamente, mas sim regras de canto. Não se apreciava então a composição como criação artistica e expressão individual de uma personalidade; o povo queria simplesmente ouvir: Cantar.

Este quadro sòmente se modificou no século 17 pela influência da harmonia. O canto tornou-se então menos preponderante, enquadrando-se na vida musical. Este progresso, como veremos, não se desenvolveu sem lutas. As histórias de música em geral não abordam estas diversas fases da historia do canto. O Musicólogo encara o problema de uma outra maneira. Assim se explica a ausência em qualquer obra especializada sôbre o canto, que pudesse nos esclarecer algo a respeito da evolução, formação e transformação do canto, através dos séculos; tratando portanto o assunto sob o ponto de vista do cantor.

Certamente encontram-se entre os distintos leitores, pessoas que estudaram ou leram alguma coisa sôbre assuntos da história da música. Entretanto será interessante repetir sob o ponto de vista do cantor, alguns fatos da história de música. Além disso é muito comum entre os cantores, negligenciar bastante este lado atraente da sua formação artística. O artista de hoje vive em um ambiente que dispõe de muitos recursos técnicos, provindos da aplicação de processos racionais, que a ciência lhe fornece: é a época do intelectualismo. Porém o cantor da idade média e ainda o do século passado era obrigado a aprender a arte dos mestres unicamente pela imitação, treinando durante longos anos mecanicamente, para, finalmente, obter o resultado satisfatório pela sua intuição própria. Ao contrário disto, o mestre moderno pode lançar mão da ciência, estudando as leis físicas e fisiológicas na sua própria pessoa para depois aplicá-las aos seus alunos, e deste modo encurtar o tempo de estudo, e o que é mais importante, tornar o estudo do canto mais racional e com isso mais interessante.

Sei muito bem que alguns dos nossos leitores devem pensar, que a arte, não pode ser aprendida exclusivamente por métodos científicos, e que justamente os bons tempos antigos, quando os cantores ainda não, ou mal sabiam ler e escrever, foram as grandes épocas que produziram os grandes virtuosos. Estão certos. A arte, a inspiração divina, repousa na alma humana desde sua origem, ou então não existe. Ela é um presente de Deus. Mas o ofício, que é indispensável para exercer qualquer arte, pode e deve ser aprendido.

Referindo-nos à virtuosidade dos cantores do século 17, devemos reconhecer, que estas maneiras despóticas daqueles "virtuosi" às quais o compositor tinha de submeter-se servilmente, não mais se ajustam ao espírito moderno.

Nós, gente de hoje, conhecendo, e apreciando as aquisições da técnica moderna, facilmente nos esquecemos que, a uns cem anos atrás, o modo de encarar a vida,

(Continua na 6.ª pág.)

PANORAMA

Cleofe Pearson de Mattos

Hospede oficial do Itamarati, ainda se encontra em nosso país um velho amigo do Brasil, dos brasileiros e de sua música: o escritor português Gastão Betencourt, chefe da seção de Intercâmbio Luso-Brasileiro do Secretariado Nacional de Informação.

Seu interesse pela vida e pelas coisas de nossa terra tem sido várias vezes demonstrado, não só oficialmente, em função do cargo que ocupa, mas como realidade vinculada à sua pessoa e está concretizada nos vários trabalhos publicados sôbre a nossa música popular e erudita.

Membro de diversas organizações culturais da Europa, do IBECC, membro correspondente da Academia Brasileira de Música, Gastão Bitencourt foi recebido, em sua atual visita, não só pela A.B.M., mas pela Comissão Nacional de Folclore do IBECC pronunciando várias conferências nas quais vem procurando trazer ao público brasileiro melhor conhecimento da música e dos músicos portugueses. Essas palestras obedeceram aos seguintes assuntos: "A Música na História de Portugal", "O Folclore na música erudita portuguêsa", "Alguns aspectos do Folclore português". Esta última, a convite da Comissão Nacional de Folclore, ainda não se realizou, em vista do acidente que interrompeu as atividades do ilustre escritor.

Também as cidades de Pôrto Alegre e São Paulo tiveram o privilégio de receber a visita de Gastão Betencourt e tomar conhecimento com a sua figura amiga e sua palavra erudita.



Gastão Betencourt

Novo oratório de Arthur Honneger

Os recursos expressivos do "Oratório", suas possibilidades dramáticas vem atraindo, há quase 30 anos, o interesse maior do compositor suiço Arthur Honneger. Depois de "Le Roi David" (1921) e de "Judith" (1925) apareceu "Jeanne d'Arc ao Bucher", sôbre texto de Claudel, alcançando enorme repercussão. Ainda na expectativa da "Paixão" na qual vem trabalhando há vários anos, acaba de ser apresentado em 1.ª audição, em Paris, o novo oratório de Honneger, agora baseado em texto de William Aguet: "Saint François d'Assise".

Assim como no texto de Claudel, também tratado por Honneger, o oratório desdobra-se em episódios sucessivos da vida do santo, entrecortados por vários recitativos. Pierre Meyland, crítico de "Réforme", manifestando-se acerca da obra, julga os recitativos muito longos, cedendo por vezes a "efeitos fáceis". O texto absorve lugar desproporcionado no conjunto, resultando daí ficar a música em segundo plano.

Pelo que se pode concluir de uma única audição em gravações, parece-nos que essas observações poderiam igualmente aplicar-se à "Jeanne d'Arc".

* * *

"Os melhores momentos", acrescenta o mesmo crítico, "devem-se à intervenção da orquestra e do côro, das *melhores páginas escritas por Honneger nos últimos anos*. Há coros em "bocca chiusa" de excelente resultado, segundo o mesmo comentador. Notável, sobretudo, o côro final: "Dieu, tu nous a ravi François", que inicia por uma sucessão cromática de quintas, e também o "Aleluia", a 6 vozes, em estilo fugado.

* * *

Festival de Strasbourg

Foi dedicado à música romântica, o festival de Strasbourg de 1949. Figuraram no programa não sòmente obras raramente ouvidas, mas também algumas já excessivamente frequentes nas salas de concêrtos. Justificava-se a escolha pelo nível da interpretação: "Concêrto" de Schumann por Rudolf Serkin. "Concêrto" para violino de Mendelsohn por Ginette Neveu. Noite Chopin por Nikita Mogoloff. Além dessas incluiram-se: As "Beatitudes" (do oratório "Christus", de Liszt). Missa de Gran (Missa solennis) de Lizt. Cenas do "Fausto", de Schumann. "Quarteto "para flauta, viola, cello e violão, de Schubert. E a Ouverture de "Le Corsaire" de Berlioz.

* * *

Movimento bibliográfico

Em muito poucas e incisivas palavras, às vezes com não pouca ironia, a critica francesa sabe caracterizar, a figura artística de um intérprete de maneira que esta resulte perfeitamente nitida, mesmo àqueles que o não conhecem.

Vejamos, por exemplo, o que escreve Claude Baignières, em "Paroles & Musique" acerca de alguns pianistas recentemente ouvidos em Paris. Alguns já são conhecidos nossos: poderemos apreciar o quanto está justa a apreciação. Outros não o são, mas o artista não resulta menos vivo em nossa imaginação.

De WAYENBERG diz ter criado do teclado a mesma idéia que um puro-sangue deve fazer-se do hipódromo. BRAILOWSKI compraz-se em execução mais delicada, êle "se dandina" de tecla em tecla para grande alegria do público maravilhado com essa amável desenvoltura. BACKAUS, por seu lado, recusa-se enèrgicamente a desfrutar da voluptuosidade de certas fantasias. Êle é pianista, e isto basta à sua felicidade, embora seja insuficiente para a nossa. MONIQUE DE LA BRUCHOLLERI, fia-se na velocidade adquirida e tropeça nos obstáculos que se acumulam em seu caminho. Para dissimular suas falhas, ela esporeia o piano com vigorosa pedalada e, no momento em que a julgariamos desconcertada, surge como um vendaval.

MANGAS ESPADA DA FAZENDA SANTA HELENA

Superiores e escolhidas. Encomendas para entrega a domicilio, em caixas, do mesmo tamanho com 30 ou 50 frutas, ao preço de Cr$ 60,00. O pagamento antecipado facilita a entrega. Pedidos e pagamento a João Dale — rua da Candelária 19, 4.º andar, sala 9. Fones: 23-1307 e 23-5122.

Ciclo Mignone em 'Jovens Recitalistas Brasileiros", na Rádio Ministério da Educação

A Rádio Ministéria da Educação, através de "Jovens Recitalistas Brasileiros", promoverá no segundo trimestre de 1950 sucessivos encontros de nossa juventude musical com a consagrada música do ilustre maestro Francisco Mignone.

"Jovens Recitalistas", que a PRA-2 apresenta semanalmente (sextas-feiras — 20,00 às 20,30 horas), sob a direção de Francisco Cavalcanti, desde maio de 1945.

Liddy Chiafarelli Mignone, a eminente mestra dirigirá o Ciclo Mignone, que estará na onda da PRA-2, em "Jovens Recitalistas", nos meses de abril, maio e junho.

Participarão do Ciclo Mignone: Heloisa Futuro, Murilo Tertuliano, Carmen Xavier, Adelmana Torrcão, Eliana Paladini Cardoso, Leila Arraes, Glicys Pereira de Mello e Amarilys Meyerhofer — pianistas; Carmen Pimentel, Léda Silva, Terezinha de Santiago e Yvone Zita — cantoras; Marilia Hespanha — violinista.

CONSULTORIO

* Liddy *

Pergunta "uma leitora": Por que o segundo pedal do piano, além do qualificativo "abafador", chama-se também "una corda"?

Gentil leitora, acho que você não é pianista, nem tampouco aluna de piano! Se fôsse não poderia fazer a pergunta acima. Assim mesmo talvez seja, mas então você não teve jamais a curiosidade de abrir e examinar o seu piano, para ver como é construido e como funciona. O segundo pedal nunca teve o nome de abafador. Abafadores são os compactos de feltro que pousam sôbre as cordas para impedir que vibrem continuadamente. Ao ferir uma tecla, automaticamente o martelo correspondente bate num grupo de três cordas, o que produz o som. Cada vez que você abaixar o primeiro pedal, ou pedal direito, (chamado às vezes erroneamente de pedal forte, pois êle é usado também no pianissimo) todos os abafadores são levantados simultaneamente, de maneira que as cordas continuam a vibrar mesmo quando as teclas já foram abandonadas pelos dedos do pianista.

Nos pianos de cauda, quando você abaixa o segundo pedal (o esquerdo) o teclado desliza para o lado direito, fazendo com que o martelo percuta sòmente uma das três cordas do grupo. E' por êsse motivo que o som vibra mais fraco, obtendo-se a sonoridade que se convencionou chamar "piano".

Nos instrumentos de armário o processo mecânico para obter êste efeito é diferente; aí, com o abaixar do pedal esquerdo, todo o sistema dos martelos é deslocado para mais perto das cordas, diminuindo assim o golpe, e produzindo destarte a mesma sonoridade dos pianos de cauda quando percutida só uma das cordas.

Penso que você deve saber que para certos efeitos de sonoridade empregam-se os dois pedais simultaneamente; enquanto o esquerdo permanece abaixado, o direito continua funcionando de acôrdo com as harmonias ou efeitos de fraseado.

Inúmeros efeitos de sonoridade podem ser conseguidos por meio da pedalização. Questão de ouvido e talento!

Em alguns pianos você encontra um terceiro pedal — colocado entre os dois já descritos — é o pedal "surdina". E' ligado a um dispositivo que faz descer, entre as cordas e os martelos, uma tira de flanela, diminuindo a fôrça de percussão dêstes e as vibrações daquelas. Querendo estudar sem incomodar os vizinhos é só abaixar êste pedal e fixá-lo mediante um pequeno deslocamento conseguido com o pé.

Em algumas marcas de piano de cauda o terceiro pedal tem a função de manter levantado um determinado abafador, prolongando êste som, com efeito de "pedal tonal".

MUSICA EM DISCOS

Francisco Mignone

UM CATALOGO INTERNACIONAL DE MUSICA GRAVADA

A organização UNESCO está procedendo de um modo especifico à catalogação da Fonografia Mundial.

Um colossal e importantissimo trabalho de identificação de todos os discos gravados em cada parte do mundo foi iniciado. Isso vai constituir uma verdadeira e própria Enciclopédia Internacional sem precedente na história do Disco.

Detenhamo-nos um momento a pensar quantos discos foram, desde a origem até hoje, gravados e verificaremos: Milhões!

Pois bem, ninguem teria imaginado que um dia as gravações assumissem, com o decorrer do tempo, uma importância cada vez maior. Ninguém se lembrou de recolher, classificar e conservar dados e catálogos. Sòmente em 1949 é que se inicia o maior trabalho de análise e classificação.

Li e estudei essa organização nos seus vários aspectos.

A busca é meticulosa e alcança todos os gêneros e qualidades. Já foram recolhidos centenas de catálogos de tôdas as épocas e o trabalho foi iniciado por etapas.

No momento estão procurando e classificando todos os discos gravados de 1924 a 26 para cá, datas das primeiras gravações eletricas.

No decorrer do centenário da morte de Chopin, preparou-se o primeiro dos catálogos que encerra tudo o que foi gravado de sua obra até setembro de 1949. Analogamente, seguir-se-á o catálogo das obras de Mozart, Bach e Beethoven.

O catálogo definitivo abrangerá três seções: Música clássica ocidental, música clássica oriental e música folclórica.

O departamento "Catálogo UNESCO" trabalha sob a direção tecnica de Emilio Panigel, diretor da revista "Disques". Para as primeiras buscas foram escolhidos quatro dos mais notórios musicólogos e tecnicos do disco: Jean Germain, Henry Jacques, Antoine Golea, Claude Galtat.

Os leitores que desejarem colaborar ou enviar informações sôbre qualquer gravação podem fazê-lo endereçando a correspondência a Emilio Panigel, Maison UNESCO, av. Kleber, Paris.

Recomendamos a todos os amadores e amigos do disco que prestem auxilio a essa importante iniciativa que fixa, finalmente, uma data na catalogação da música gravada e possibilita a difusão e divulgação de obras que não podem continuar olvidadas nos escaninhos de pessoas egoistas e sem iniciativa.

Marcha Pontifícia

Foi adotada oficialmente, como Marcha Pontificia, uma composição de Charles Gounod feita para celebrar o aniversário da coroação de um dos Pontifices, comemorado ao seu tempo.

Música sacra para o Ano Santo

O maestro Perosi compôs para Ano Santo um *Canto del Pellegrino italiano per l'Anno Santo* e, por incumbência da Comissão de Música Sacra, uma grande Missa Polifônica a doze vozes e três coros.

NEUS RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
Marrecas, 40 — Fone: 22-0547

Descobre-se uma sinfonia de Rossini

Um compositor dinamarquês, Paul Ingerslv Jensen descobriu, por acaso, entre velhas cartas, vinté e quatro partes de uma Sinfonia de Rossini, sem partitura. Todos os cadernos encontrados trazem o nome do grande mestre e a pauta em que foi fixada a música foi reconhecida como autentica do periodo 1830-40. A composição foi enviada ao Conservatório de Pesaro, onde estão guardados os originais rossinianos.

TERESOPOLIS

* Atonis *

Primeiro Curso Internacional de Férias Pró Arte

Ninguém que tenha real interêsse pela música brasileira poderá deixar de constatar com satisfação o êxito que já alcançou a realização do "Primeiro Curso Internacional de Férias", organizado pela "Pró-Arte" e patrocinado pela Prefeitura local. Inciativa que veio preencher uma lacuna até então existente no nosso meio musical, é o Curso Internacional de Férias um instrumento de grande valor a serviço do desenvolvimento musical do Brasil.

O contralto [illegible] numa música de "Palestrina"

Tendo por palco a simpática cidade de Teresópolis e por cenário a monumental Serra dos Orgãos, as atividades do Curso se desenvolvem dentro de um ambiente misto de intenso trabalho e de sadio prazer recreativo que o complementa. À faina diária das aulas sucedem-se as serenatas ao ar livre, as reuniões musicais, as excursões domingueiras a lugares pitorescos, o contato direto com a natureza tão ricamente dotada naquelas paragens. Com efeito, o Curso Internacional de Férias possui, desde já, as características de um grande movimento cultural que tende a ampliar-se e solidificar-se ainda mais no futuro e merece a atenção e o apoio de quantos se interessem por um maior desenvolvimento artistico no nosso país. Urge que se apoie com tôdas as fôrças e por todos os meios êsse empreendimento, que se acrescente ao dinamismo de seus idealizadores tôdas as possibilidades materiais para a realização em escala sempre crescente dos cursos que ora vêm tendo lugar em Teresópolis.

TRABALHO COLETIVO

Não obstante serem as aulas individuais de grande interêsse para o estudante de música, mòrmente quando ministradas por personalidades de destaque como as que formam o corpo docente do Curso, são as atividades coletivas o ponto alto dos trabalhos em Teresópolis. As aulas de Canto Gregoriano e Canto Coral, a cargo de [illegible] orientadas por Anselmo Zlatopolsky e Georges Bekefi, de Solfejo e Ditados Superiores, de Estética (docente: H. J. Koellreutter) são algo de inédito na história da educação musical no Brasil. Nelas domina o espirito de coletividade desenvolvendo nos estudantes o gôsto pelo debate e pela critica construtiva, onde o preconceito é pôsto de lado dando lugar à análise objetiva, criando um ambiente de tolerância e compreensão, uma mentalidade arejada e sadia, conducente à criação de verdadeiros artistas.

Não é mais possivel ao artista viver encerrado em tôrres de marfim, isolado do mundo e dos problemas com que a humanidade se debate, inclusive no campo da arte. A necessidade de reunião e discussão, de atividade de conjunto, é sentida por todos e manifesta-se nas artes com particular vigor. Em Teresópolis, todos trabalham em conjunto, professôres e alunos, unidos por um mesmo ideal: o de realizar o máximo e obter o maior aproveitamento num minimo de tempo.

UM DIA NA VIDA DO CURSO

Os estudantes do Curso Internacional de Férias são autênticos madrugadores: a ginástica matinal, orientada pela professôra Chinita Ullmann, lhes garante uma boa disposição fisica, de que não podem prescindir para o trabalho diário, que tem início às 8 horas com as primeiras aulas coletivas de canto coral e solfejo. Hasler, Palestrina, Schuetz, Orlando de Lasso, Monteverdi assim como Hindemith são estudados, analisados, trabalhados com o necessario cuidado, seguindo-se ditados ritmicos e outros estudos. Também as aulas individuais iniciam-se pela manhã, interrompendo-se tôdas as atividades ao meio-dia para o almôço que tomam [illegible] 14 horas. Quase tôda a tarde pertence ao estudo de musica de câmera. Ouvem-se Sonatas, Trios, Quartetos e outros conjuntos de Telemann, Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Prokofieff, Turina, etc.

De grande interêsse são as preleções de H. J. Koellreutter sôbre Estética seguidas de debate onde são ventilados os problemas principais da arte em geral e da música em particular, observados através de prismas os mais diversos. Ali se estuda o processo de criação da obra-de-arte, o desenvolvimento dos estilos, as relações entre as diversas artes e sua função no seio da sociedade etc. As aulas de Estética são um dos pontos de maior interêsse do Curso.

Igualmente importante são as palestras feitas semanalmente por artistas, musicólogos ou pedagogos especialmente convidados, a primeira das quais estêve a cargo do dr. Renato Almeida versando sôbre o folclore brasileiro. Sábado último, o dr. Fernando Tude de Sousa, diretor das emissôras do Ministério da Educação realizou uma palestra sôbre "Problemas do Radio Educativo" e, domingo, conjuntamente com a exposição pictórica dos "Artistas de Engenho de Dentro" e à maneira de ilustração da mesma, o crítico de arte Mário Pedrosa desenvolveu interessante palestra sôbre pintura, comparando os estilos dos artistas [illegible]

O professor Kollreuter e um grupo de estudantes, durante um côro, na floresta

Assim é que, ao lado das aulas, os estudantes têm nas conferências, palestras, etc., e nos Concertos que se realizam semanalmente, uma atividade suplementar de grande valor para a formação de sua cultura geral e de seu desenvolvimento intelectual.

Confiamos firmemente no Curso Internacional de Férias, uma das mais belas iniciativas que já se tomaram no terreno da música no Brasil.

A Orquestra, seus Instrumentos e seus Regentes

Foi publicado no fim do ano passado em Londres, o livro de Reginald Nettel, intitulado *While the Orchestra Assembles: A simples introduction*. Nesse ensaio o seu autor nos dá a natureza dos instrumentos da orquestra, a maneira de serem tocados, a função do regente para dirigir as partituras, além de várias outras informações, inclusive um capítulo sôbre os regentes famosos.

PATHE
SAO JOSE
PARA TODOS
UMA EMOÇÃO EM CADA CENA
MISTERIOS de PARIS
MARCEL HERRAND
YOLANDE LAFFON
ALEXANDRE RIGNAULT

Um "SONO" de várias semanas para ganhar aquele delicioso sabor que o Sr. tanto aprecia!

Durante várias semanas, sem interrupção, Brahma Chopp "dorme", em ambiente de temperatura baixa, o vitalizante "sono" da maturação, fermentando em imensas dornas sob rigorosissima vigilância. E "dormindo" e maturando assim que o Brahma Chopp adquire e absorve todos os ricos principios revigorantes do malte e o principio aromático e tônico-aperitivo do lúpulo, elementos uteis às funções orgânicas. Por isso é que Brahma Chopp é uma cerveja tão pura... tão saborosa... e tão saudável. Encha um copo com Brahma Chopp e veja: que espuma salutar!... que limpidês! Prove-o e sinta: que delicia!... que leveza!

Brahma CHOPP

OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias e em ondas curtas pela Nacional.

Em garrafa ou em barril

BRAHMA Chopp CERVEJARIA BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. R. - RIO DE JANEIRO - S. PAULO - CURITIBA - PORTO ALEGRE - PASSO FUNDO

RADIO

«Fantasia em Dó-Ré-Mi», uma vitória da Mayrink

*** Fábio Augusto ***

Está de parabens a Mayrink Veiga. Com sua FANTASIA EM DÓ-RÉ-MI, produção de Lourival Marques e do maestro Alceu Bocchino, a PRA-9 lavra um precioso tento no terreno do teatro-musicado pelo ar. Com um conteúdo finamente humorístico, de feitura azeada e cheia de verve (quem disse que o humor pelo rádio só pode ser necessariamente grosseiro?), prenhe de fantasia estusiante, admiravelmente interpretada pelo elenco de radiatro da emissora, FANTASIA EM DÓ-RÉ-MI, de quarta-feira última, teve no comentário musical do maestro Bocchino seu complemento ideal, sua moldura leve e galante.

Ouvindo êsse programa tem-se a prova de que não é preciso criar "pausas-para-meditações" e outros que tais para interessar o público ou ter sucesso financeiro. Não acreditamos que a PRA-9 pusesse no ar, nesse horário (21,30 horas), um programa sem interêsse comercial. Por aí se vê que a boa realização radiofônica não significa necessariamente fracasso propagandístico.

FANTASIAS EM DÓ-RÉ-MI possui vários pontos interessantíssimos a serem analisados como base de apoio para a criação de programas modelos: 1º) seu *conteúdo* explora o mundo fantástico das fadas e duendes com malícia muito fina (Atenção! Malícia não quer dizer sexualismo), que pode ser saboreada com igual delícia por crianças e adultos. Lembra um pouco o humor italiano. Há o clássico tipo de português do anedotário, uma feiticeira terrível, a suave Fada Mel-de-abelha, príncipes e princesas e um barão ingênuo que se apresenta sempre com um estribilho romântico e altissonante que é um verdadeiro achado. Não falta a moral que premia os bons e castiga os maus de maneira inesperada e hilariante, apresentando-se na forma de um charuto explosivo que o português oferece à danada da feiticeira; 2º) a *linguagem* é desataviada, possuidora de uma naturalidade absoluta não destituída de certa graça; 3º) a *interpretação* radiatral é perfeita. Aliás, seja lembrado, de passagem, o grupo de radiatro da PRA-9 é um dos melhores de nosso meio radiofônico, se não fôr o melhor mesmo; 4º) a partitura musical — multíssimo bem apresentada pelas vozes e orquestra — é despretensiosa, agradável e leve, sem problemas melódicos, ao tipo das operetas americanas, isto é, passível de ser assobiada em seguida por qualquer pessoa mais ou menos musical que a tenha ouvido. Não vai nessa asserção a mais leve crítica à produção do maestro Bocchino. A êsse tipo de histórias é êsse o tipo de música que convém: de certo modo banal, o que não quer dizer vulgar. Não abusa de suas prerrogativas de música e intervem na ação quando reclamada e não quando bem entende, como acontece em muitas operetas.

E, de tôdas as soluções no sentido de um programa moral, artístico e socialmente harmonioso, apresentadas por FANTASIAS EM DÓ-RÉ-MI, foi essa justamente a que mais nos encantou: música apresentada *ativamente* por elementos cantores e instrumentistas em carne e osso, ao lado dos elementos radiatores, também em carne e osso.

As emissoras deveriam seguir o exemplo da Nacional e da Mayrink, apresentando seu radiatro com orquestra e partituras especializadas e nunca com música enlatada. Essa medida viria valorizar a própria novela, estimular o trabalho dos compositores e arranjadores e favorecer os instrumentistas.

Vamos todos ligar nossos receptores para a Mayrink, na próxima quarta-feira, às 21,30 horas, e aprender como se faz um bom programa.



A ROUPA QUE VOCÊ TEM PRAZER DE USAR NO VERÃO!

Bem Feita

D'A EXPOSIÇÃO AVENIDA

EM PURO LINHO IRLANDÊS!

"Bem Feita" - a roupa 100% elegante, desenhada por Anthony Laratta - é uma roupa bem leve... bem confortável... e muito bem feita, que você vai ter prazer de usar agora, porque é apresentada no melhor tecido para o verão: - puro linho irlandês, pré-encolhido, ideal para o calor do Rio. Venha escolher n'A Exposição Avenida a sua roupa "Bem Feita"... pelo menor preço do Rio!

Roupa "Bem Feita" em puro linho irlandês, pré-encolhido - Modêlo paletó com 3 botões, bolsos de chapa. Em branco, cinza ou pérola.

CR$ 980,00

O menor preço do Rio!

a Exposição AVENIDA

Avenida Esq. São José

...basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição

TEATRO NO MUNDO

Aqui em casa

Essa semana marca o vigésimo primeiro aniversário de uma viagem histórica; em janeiro de 1929 um estudante de direito, bonito, magrinho, fez uma campanha para a vida comunal dos estudantes em todo o país. Chamava-se Paschoal Carlos Magno. Sua devoção à causa do teatro evidenciou-se a partir de 1939, e novamente nesta semana, quando ingressou no novo Circulo de Criticos, que escolherá os valores do ano sem "parti pris". Quando terá êle tempo para escrever novas peças, ou retocar aquelas que esconde numa gaveta?

Henriette Morineau marcou para dia 1 de fevereiro sua viagem de férias. Assistirá a peças na França, na Inglaterra, de dia e



de noite. Voltará a representar aqui em fim de abril.

Uma peça já escolhida por ela é "O velho do Sótão" da autoria de Agostinho Olavo. Bem construida, contem um personagem curioso que encarnará Madame Morineau.

Ziembinski, prosseguindo os ensaios de DOROTHEA (de Nelson Rodrigues) a estrear-se em março no Fenix; enquanto isso, êle contracenará com a jovem Nelly Rodrigues numa comédia polonesa, "Teoria dos Sonhos de Freud" da autoria de Cwodjinski, cientista polonês que também foi ator e diretor. A peça de Cwodjinski será representada no Teatro de Bolso em Ipanema, durante a viagem de Silveira Sampaio e sua companhia a São Paulo.

Os Renegados, novo grupo fundado por César e Sarah Borba, pretende dar peças de grande valor, com um elenco cuja experiência será de maior importância. Os nomes de Maria Sampaio, Villaret, Luisa Barreto Leite, Sady Cabral, Rodolfo e Lourdes Meyer despertarão grande interesse.

Em São Paulo está saindo de cartaz "O Mentiroso" de Goldoni, para permitir a estréia do espetáculo-duplo "Huis Clos" e "Pedido de Casamento", no qual Cacilda Becker e Sérgio Cardoso, sob a direção de Adolfo Celli, mostrarão capacidade para representar farsa e tragédia quase na mesma hora.

Com êstes representa Nidia Licia cujo trabalho com o Teatro Experimental de São Paulo na sua temporada em Copacabana foi uma revelação.

E NO MUNDO LA' FORA...

Estados Unidos

Katharine Cornell tira de cartaz THAT LADY (Essa Senhora) depois de 79 récitas dadas no teatro Martin Beck. Viajará com a peça: a Chicago, Milwaukee, Minneapolis, Baltimore, Philadelphia, etc. chegando a Boston em abril. Trata-se da versão dramatizada do livro de Kate O'Brien, romancista que levou 12 anos na construção dessa história de Ana de Mendoza, amiga parcialmente cega mas encantadora de Felipe II de Espanha.

"The Wistaria Trees", que levará agora Helen Hayes, é uma adaptação por Joshua Logan das "Cerejeiras" de Chekov. Logan não explica porque foi necessário adaptar tão famosas peça, na qual Madame Knipper-Chekova atuou em 1944 (40º aniversário da estréia) com o mesmo brilho e da mesma maneira que na estréia que Stanislawski dirigiu em 1904.

Eva LeGallienne contracena com Richard Waring em "The Corn Is Green", numa reprise auspiciosa. Foi Ethel Barrymore que contracenou com Waring na estréia de New York, há 12 anos.

O Civic Center Theater não levará "The Time of Your Life" (foi chamado "Nick Bar" em São Paulo) por não poder Eddie Dowling, ator-diretor, reunir seu elenco antigo. A próxima peça do Civic Center será "A Herdeira", tirado do romance de Henry James; Basil Rathbone repetirá seu papel do Pai, e Edna Best, virá de Hollywood para assumir seu papel da filha. Também "Os Inocentes", drama tirado da "Virada do Parafuso" (Turn of the Screw) de Henry James estreará dia 1 de fevereiro no Playhouse de New York.

No Appollo Theater, Hearlem, está marcada para dia 27.

Itália

Recebemos notícias dos amigos da Companhia Ruggero Ruggeri que representaram recentemente no Ginastico. Dizem êles que ao voltar a Roma encontraram uma dúzia de companhias funcionando, em vez das 50 antigamente trabalhando. Mario Colli e Olga Carrera ingressaram numa destas poucas companhias, enquanto Ruggero Ruggeri voltará à América do Sul.

Em Roma, sob os auspícios dos embaixadores da Inglaterra e da América do Norte, começa a funcionar um Theater Guild, no Teatro dei Satiri, que representará peças em inglês. Seu diretor Richard Dunlap poderá contar com figuras tais como Binnie Barnes e Orson Welles, atualmente filmando ali. A primeira peça será "Biography" de S. N. Behrmann, o grande sucesso de Ina Clare em 1923.

Inglaterra

Notícias chegadas à Inglaterra da Chekoslováquia dizem que o jornal "Rude Pravo" atacou violentamente o grande teatrologo Kapek, que faleceu em 1939. Diz êste jornal que só "A Mãe" é peça digna de valor, tendo procurado despertar o povo em 1938 contra o perigo do Fascismo.

Gielgud foi a New York com seu sucesso da Christopher Fry, "The Lady's Not for Burning", mas Fry terá três peças em cartaz em Londres: "Venus Observed" na qual Laurence Olivier se apresentou no St. James's Theatre dia 18; "O rapaz com o charete", drama policial escrito para ser representado numa pequena aldeia, e a adaptação de "L'Invitation au Château" de Anouilh (Ring Around the Moon) com Paul Scofield, o jovem ator discutido que foi um Hamlet romantico a Stratford-on-Avon em 1946.

No pequeno Lyric Theatre, Hammersmith, há reprise de "Shall We Join the Ladies?" (Vamos conversar com as senhoras) a brilhante peça de Barrie que só tem um ato, porque êle nunca conseguiu encontrar a solução do enredo. Deixa o público completamente mistificado, e interessado.

"Assassinio na casa do Pastor" ("Murder at the Vicarage") é outro drama com mistério, tirado do livro de Agatha Christie com muita eficiência e pouca vitalidade, por Barbara Toy e Moie Charles.

França

Othello está sendo representado por Aimé Clariond à Comédie Française. Vera Korène, que passou algum tempo em São Paulo durante a guerra, é a primeira figura em certas peças de Henri Becque, como por exemplo "La Parisienne", também na casa de Molière.

Depois da "tournée" da América do Sul, Jean-Louis Barrault vai estrear "Tête d'Or" de Paul Claudel. Foi Barrault que dirigiu "Le Soulier de Satin" da autoria de Claudel, à Comédie Française em 1944.

"Un Inspecteur vous demande", tradução da peça de Priestley, comemorou 200 representações no Studio des Champs Elysées nesta última semana. A Lyon, "Ardèle ou la Marguerite" de Anouilh foi representado no Teatro des Célestins, sob a direção de Charles Gantillon. Seguirão, "Ils Ont 20 Ans" de Roger Ferdinand, e "Les Oeufs de L'Autruche" de André Roussain, autor de "La Petite Hutte" apresentada aqui por Aimée, com o título "A Logica da Poligamia".

No "Théâtre de Poche" está sendo levado "L'Exception et la Règle" de Bertholdt Brecht. Seguirá "Le Gardien du Tombeau", adaptação da obra de Kafka, em tradução de Geneviève Serreau e Beno Besson.

Michel Ghelderode, autor da muito discutida peça "Fastes d'Enfer" que será transferida do teatro des Noctambules ao Vieux Colombier, não será excomungado como havia sido previsto. Pelo contrário, o Abbé Berrar que visitou a peça por ordem do arcebispado de Paris, declarou que Ghelderode é um autor perfeitamente católico.

China

Poucas notícias chegam ao mundo a respeito do teatro na China. Saiu recentemente um livro em inglês, da autoria de Jack Chen, chamado "The Chinese Theatre". Descreve as peças, os atores, a roupa e "maquillage" usadas, etc. Agora vem a notícia que o ator Mao Tse Tsung reuniu a Yenngan alguns artistas para trabalhar sob novas diretivas. Uma das peças a serem levadas apesar da guerra devastadora chama-se "Os 3 ataques contra a cidade de Chou". Trata de ataques feitos por revolucionários do século 14 contra o chefe feudal da cidade, chefe que tem idéias fascistas. E' um pequeno funcionário que abre as portas da cidade para receber o grupo revolucionário... A peça não tem cenários, porque o teatro chinês não usa cenário em geral; os cavalos de guerra são simples pás de madeira, e a batalha é um bailado. Mas as roupas, diz a notícia, são lindamente confeccionadas, em côres harmoniosas. E isso, durante tão trágica guerra! Ninguém matará o teatro..

ENSAIOS SÔBRE A...

(Conclusão da 5.ª pág.)

era muito diferente, quanto mais, quando se trata de tempos mais remotos.

A parte da musicologia que trata de enumerar datas e nomes históricos, como por exemplo: Beethoven nasceu a 16 de dezembro de 1770 em Bonn e morreu a 26 de março de 1827 em Viena; escreveu obras para orquestra, piano, música de câmara e canto, etc. Isto é fácil de compreender para o aluno ou leitor de uma história de música. E' unicamente questão de memória, guardar ou não as datas na cabeça.

Na parte da musicologia que abrange o desenvolvimento musical, o problema torna-se muito mais difícil para fazer compreender a metamorfose dos fatôres, que formam ou criam a música. São fatores derivados do espírito dos tempos, com o qual já não temos mais nenhuma relação íntima.

A maneira de apreciar e sentir a música, se modificou com a utilização habitual dos novos instrumentos, com o aparecimento da polifonia e da harmonia. E nisto consiste a grande dificuldade, em tornar interessante o ensino da história da música para o aluno e sobretudo para o cantor noviço que traz consigo o próprio instrumento, e que em geral está convencido, de que em todos os tempos se cantava tal qual como hoje.

De fato, a voz humana é o instrumento básico.

O desejo de exprimir os sentimentos pelo som, deve ser tão velho quanto a própria humanidade.

Por que são as danças guerreiras dos indígenas acompanhadas pelo canto? Por que o apaixonado faz serenatas, e a enamorada canta canções de amor? Por que nas massas populares agitadas surgem canções revolucionárias, e a mãe embala cantando o filhinho no berço? E finalmente os hinos nacionais dos povos, são cantados e não recitados? E', que o canto é a expressão natural e imediata de sentimentos intensos. Não é somente a expressão espiritual, é também expressão física e libertadora de criaturas animadas por fortes sentimentos de qualquer espécie.



ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

Três peças de Paris

Claude Vincent

Tendo lido um artigo importante de Alice La Mazière, do S.F.I., no qual esta pergunta quais seriam as reações de um autor de pensar romântico, crítico teatral de um grande jornal semanal, ao ver sua peça montada após uma espera de mais de 27 anos, fiquei interessada em saber a opinião de Edgard Rocha Miranda, que assistiu a UN HOMME DE DIEU, em Paris, no Théâtre de L'Oeuvre. Sabemos que o autor, o crítico e filósofo Gabriel Marcel, tinha dito "Foi uma experiência pungente para mim me encontrar novamente com esta obra, escrita há tanto tempo" ao ver o Centre Dramatique de L'est levar a peça a Colmar e depois a Paris.

"A peça", disse Edgard da Rocha Miranda, "foi escrita na época da primeira fase da psicanálise prática, e daí talvez uma certa confusão na criação dos personagens e das idéias que os fazem agir.

"Trata-se de um Pastor, Claude Lemoyne, casado, com uma filha que adora, mas há muitos anos sabe que não é sua, e sim filha de Michel Sandier que foi amante de sua espôsa Edmée. Já perdoou a Edmée; a prova da infidelidade desta fortificou sua fé religiosa e por isso procurou esquecer o acontecimento, embora o comunicasse a sua mãe em vez de guardar o segrêdo. Quando reaparece Michel, muito doente, Claude insiste para que Edmée fale com êste. E' uma prova que Deus lhes manda. Sem querer, ela obedece e começa a compreender que perdeu sua felicidade por não ter seguido o homem que amava. Claude, que procura viver num plano mais elevado, não pode ser bom marido para Edmée, mas era mais fácil se conformar e viver com êle, que fugir com Michel. Quem não se conformará é Osmonde, a filha. Quando esta apreende que não é filha de Claude e que êste e Edmée lhe esconderam a verdade; não por amor mas para não deixar saber o segrêdo vergonhoso, ela decide fugir desta casa onde o conflito sempre a desagradou. Irá viver em concubinagem com Megal, inquilino do andar superior da casa, que tem muitas crianças e uma mulher louca, de quem não pode ser divorciado. Pelo menos assim Osmonde será útil nesse mundo, e deixará Claude e Edmée procurar mais uma vez consertar sua vida de maneira mais confortável.

"Muitas vezes", disse Edgard Rocha Miranda, "pensamos que estamos agindo por motivos bem altos, com as melhores intenções. Sem dúvida Claude Lemoyne pensava assim, mas lhe faltava uma visão clara. E' a confusão dentro dele que é a causa das complicações na sua maneira de agir.

E' por isso que os intérpretes (todos trabalharam bem) não conseguiram exprimir de maneira satisfatória o desenvolvimento dos personagens. Claude Martin, excelente ator que estudou com o falecido e grande Dullin, não pôde criar uma pessoa que comova no papel do Pastor. Rozane Rivain, a Osmonde da peça, também não pôde comover.

Devido ao texto — que não os prepara suficientemente para os únicos momentos dramáticos da peça, tais como a revelação do Pastor à filha, de que ela não é sua filha — e devido à direção que é demasiadamente estática — não é possível sair do teatro comovido pelo conflito que acabamos de presenciar. Não partilhamos dêste conflito — nunca se torna nosso problema".

— "Mas Claude Martin tem muito talento?", perguntei. "Não tinha ótimo papel em Montserrat, no ano passado?"

De fato, tem talento de sobra. Não só como ator, mas também como o diretor de outra peça importante, peça essa que me comoveu profundamente — "Les Voyous", da autoria de Robert Hossein, ator de 21 anos. O papel de Claude Martin nessa peça — o do metteur en scène — é essencial. Sem êle o elenco, todo jovem, todo sem muita experiência, não teria dado, sem dúvida, uma impressão tão grande de autenticidade a essa luta entre dois grupos de bandidos adolescentes. Do início até o fim a peça usa de palavras de cinco letras — o fundo é sórdido, é o neo-realismo que mostra — mas atrás da sujeira, temos a visão de uma maneira de pensar que é, malgré tout, limpa, poética — mesmo religiosa.

Martin, que trabalha sempre com o texto, exclusivamente para tirar do texto o máximo e não para superpor a êste algum golpe de direção, algum efeito de cenário que possa surpreender em si, conseguiu um ritmo empolgante. Como não encontrava uma artista em Paris capaz de dizer, num tom suficientemente puro, ao chefe da banda: "Arthur, tu n'a pas l'air d'un c...", êle convidou Claude Laurence, sua cunhada de 17 anos que acabava de estudar num colégio de freiras, para incarnar o papel. E ela o fêz de tal forma que ficou inesquecível.

— "E' possível", disse Edgard Rocha Miranda, "que a peça não fique muito tempo em cartaz. Certo público ficará chocado. Mas Hossein escreveu e representou uma peça de grande honestidade — e apesar de eu ter ido assisti-la com preconceito contra o autor e sua obra (porque uma "claque" de amigos a elogiava tanto) saí completamente convencido — e comovido. Durou pouco mais de uma hora e meia, mas tínhamos vivido tôda uma luta, tôda uma grande tragédia dentro do Vieux Colombier naquele pequeno espaço de tempo.

Outra peça curta, de uma hora e quarenta minutos, foi aquela que André Barsacq montou no Théâtre de l'Atelier—LA NUIT DES HOMMES, de Jean-Bernard Luc. Só tem dois intérpretes, Jacques Dumesnil no papel de um chefe da Resistência, antes da chegada das fôrças americanas na França — e Michel Vitold, jovem rico que não sofreu da guerra, mas que sofre terrivelmente por saber que sua mulher era amante do chefe, e que agora fugiu. Os dois homens conversam nas horas da espera da chegada dos americanos. Muitas vezes a conversa é interrompida pelas notícias e pelo barulho de metralhadoras na rua, que devem fatalmente ser o acompanhamento musical de qualquer tragédia pessoal se desenvolvendo num dia de agosto de 1944. Os dois homens acabam, porém, conversando só sôbre a mulher que ambos amam e que, ao que parece, deve ter fugido com um terceiro homem. Quando finalmente descobrem que ela faleceu no cumprimento de uma missão perigosa feita pelas fôrças da Resistência, o chefe fica muito comovido, e o marido, num impulso de revolta contra êsse destino político que nunca até agora o atingiu, mata seu rival a tiros de revólver. E' um tour de force, é claro. O tema da peça não é novo, e bem podia cansar. Mas o fato é que nunca cansa, que a tensão cresce, e que os personagens tão bem delineados — o chefe sóbrio, digno, e o marido nervoso, que não sabe conter sua cólera — conseguem prender a platéia, ao ponto que a ação parece passar num instante. A construção é sólida, a linguagem excelente; não é, sem dúvida, a obra mestra que um Jules Renard podia ter escrito sôbre o mesmo tema, mas mesmo assim é uma peça realmente de valor. Compreende-se perfeitamente que depois da sua temporada no Théâtre de l'Atelier mude de casa para o Stúdio des Champs Elysées. E fico contente em saber que não será mais representada no mesmo programa que a PERLE DE LA CANEBIERE, brincadeira bonita, de fato, mas que não realça de maneira alguma uma obra do valor de LA NUIT DES HOMMES.

Perguntei a Edgard Rocha Miranda se tinha assistido a uma peça mais leve. Tôdas as peças que me descreveu foram peças de idéias. E sorriu. "Fui ver CHERI, de Colette. Gostei de Colette como contista, mas saí da representação durante o segundo ato. Não era peça, e o tema não tinha interêsse".

E compreendi, pelo meu amigo, que há pelo menos duas correntes de teatro em Paris. A que trata de problemas que nos atingem hoje, por serem da nossa época, ou da eternidade — e outra corrente que, de uma maneira ou outra, trata do efêmero, do problema que "data". Não há, para aquêles que fitam o estado do mundo atual, uma dúvida sequer. Só a primeira corrente é, nas palavras de Shakespeare, "o espelho de nossa época".

Claude Vincent

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

SEDE: BELO HORIZONTE

FUNDADO EM 1925

UMA DAS MAIORES E MAIS PUJANTES ORGANIZAÇÕES BANCARIAS DO BRASIL

129 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NO PAIS, ABRANGENDO 10 ESTADOS DA FEDERAÇÃO

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	305.957.539,30	Capital e Reservas	168.000.000,00
Empréstimos	1.444.855.695,80	Depósitos	1.659.428.777,60
Agências e Correspondentes	622.502.495,40	Agências e Correspondentes	648.212.933,70
Diversas Contas	154.267.162,80	Diversas Contas	51.941.182,00
Contas de Compensação	2.111.095.647,30	Contas de Compensação	2.111.095.647,30
SOMA	4.638.678.540,60	SOMA	4.638.678.540,60

FILIAL DO RIO DE JANEIRO: RUA BUENOS AIRES, 90

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores
Alber Moreira de Resende
Oswaldo Cintra da G. e Silva
Ciro Fontão de Souza
Fabricio Paulo Bagueira Bandeira
Geraldo Rodrigues
Jefferson Paes de Figueiredo
José Mucciolo
Argemiro de Aguiar.

Senhoras
Leopoldina Cardoso Guimarães
Nair Lopes Cecilliano
Alzira Ribeiro Mendes
Maria do Carmo Leão Miranda.

Senhoritas
Irene Coelho Feitosa
Judith L. Costa
Lia Rangel de Moura.

Noivados
Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Haroldo Salino Brum e Nilza Saisre; Americo d'Oliveira e Avelina Colmenero Rodrigues; Antonio Carlos da Silva Neto e Idalina de Araujo; Dalio Silva Vargas e Risalra Parreno de Araujo; Leo Ferreira e Ondina Santos Furtado; Sebastião Carlos de Souza e Helena Severina de Moura Gondim; Manuel Gomes de Amorim e Almerinda Batista Alves; Jorge Cid Loureiro e Ivone Lins de Siqueira; João Vieira da Fonseca e Maria Dionisia Vieira; Tiago José Coelho e Hercilia de Assis; Manuel Gomes da Silva e Maria Georgina da Penha; Generino Barbosa Guimão e Valdete Menezes da Mata; José Fernandes Maciel e Ilma Gomes Tomás; Jorge Gonçalves e Virginia Ferreira Pedro; Herminio Jospé Antunes e Eunice de Amorim Antunes.

Nascimentos
Norma, filha do casal Alberto de Almeida Castro-Dêa Pereira Castro.
Illete, filha do sr. Martinho Vilas Bôas e sra. Alzira Guedes Vilas Bôas.
Lizia, filha do sr. Carlos Rodrigues Lameiro e sra. Dulce Pires Lameiro.
Geni, filha do casal Mozart Carneiro-Maria Beatriz Saraiva Carneiro.

Festas
A. A. B. B. — **No próximo dia 28, das 22 às 3 horas, a Associação Atlética Banco do Brasil oferecerá aos** seus associados, na sede do pôsto 6, um baile carnavalesco intitulado "Momo na A.A.B.B.", ao som da orquestra Tropical. Traje: fantasia, esporte ou passeio.
— A.B.I. — **Realiza-se hoje, às 20 horas, na sala da diretoria da Associação Brasileira de Imprensa, a leitura de uma peça teatral.**

Enfermos
Prof. **Mario Kroeff — Completamente restabelecido, teve alta da Casa de Saúde Graffrée Guinle, onde se internara, o prof. Mario Kroeff,** diretor do Serviço Nacional do Câncer. O cirurgião patricio foi operado pelos seus assistentes Alberto Coutinho, João B. Viana e Jorge Marsillac.

Viajantes
Pela Air France, chegaram ao Rio Pierre J. A. Moreau, Yves H. P. Mainguy, Daniel E. R. Guadard, Renée K. Raime, Marina K. Raime, Salomão Rosenzweig, Anne M. E. Calliaux, Salma A. Nour, Ismail M. Hammad, Cristobal Umbert e Domingo Gonzalez Lucas.
Para Buenos Aires pela Air France: Homero B. Magalhães, Augusto de Magalhães, Mario de Magalhães, Ester V. Magalhães, Francis Cieslarczyk.

RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquette Pinto
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Palestra política — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Supl. Musical — Postais de Londres — Solos instrumentais —	— Novela — Repórter Esso — 1 Milhão de Melodias	— Garotos da lua — " " — Última carícia (novela)	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Novela — "	— Conservatório — Coros — Historias da vida — "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Mundo Maravilhoso	— Comentário — Novela — Grande Terra, grande Gente	— Al Neto — Caravana do Carnaval — "	— Mururu — " — Fernando Torres — " "	— Comentário — Ópera experimental — Música no Tempo
22	— A Arte do Canto — " " — " " — " "	— Peter Kreuder — " — Solo de órgão — Repórter Esso	— Parfutaria sonora — Jornal —	— Notícias — Conversa em família —	— Notícias da BBC — Sinfonia de Ilya Mouramets, de Gliera
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— — Night Club —	— Conversando com o Brasil — — Encerramento	— Encerramento — — —

TEATRO

A "COROA DO REI", no Teatro Jardel

No fim dêsse show carnavalesco, entregam ao rei, Colé Santana, uma côroa de cartolina dourada para substituir o chapéu amassado que êste usa a maior parte do tempo. Pode-se dizer desde o inicio o show merece mais que côroa de cartolina. Seu autor e animador, o infatigável Geysa de Boscoli, no seu discurso de apresentação, explica que sua doença logo após a volta da Argentina lhe deu apenas uma semana para preparar o espetáculo; que se ganhou fama na Argentina, perdeu dinheiro, e por isso, tudo ficará despretensioso, sem roupas bonitas, sem cenários, mas com muito boa vontade e trabalho. Nada disso é realmente necessário. O show é um comentário e uma critica dos outros shows, com elenco menor porém mais homogeneo, e com roupas, geralmente de bom gosto — a maior parte combina bem no que diz respeito às côres e às formas. Resolve-se o problema dos cenários, com telas e fundo pintados (alguns não são grande coisa mas o primeiro, que mostra a fachada do teatrinho, é divertido) e também com o uso inteligente de cortinas.

Falar em Colé já não tem graça; também alguns gestos e algumas piadas de sua autoria já não têm mais graça. Apostaria que êle prefere criar seu próprio texto conforme o público. Apesar do fato que geralmente é mais divertido quando se segue um texto determinado.

Certos gestos de ballado são certamente inspirados no trabalho de Charlie Chaplin, mas tornaram-se gestos coloceanos, se se pode parodiar o nome de uma familia de "clowns" acrobatas conhecidos neste mesmo ramo nos Estados Unidos. O cômico Walter Machado, que imita uma velha artista francesa com um único acessorio — um enorme lenço de gaze côr de fogo — teve também um êxito pessoal. Sua Carmem Miranda, menos perfeita talvez que a versão de Carlos Gil, é mais divertida por ser uma interpretação e não uma cópia. Numa caricatura do Brigadeiro, pegou os traços mais caracteristicos com grande facilidade, mas já na baiana não faz esquecer a outra, impagável, do Teatro Follies, imaginada por Evilazio Marçal. Claudio Nonelli é o melhor Ademar de Barros que já vi no palco, sua canção "Ninguém me tira daqui" é excelente, se a serenata veneziana parece um pouco carregada. Mara Rubia é linda, tem muita personalidade e uma voz de timbre agradável.

Celeste Aida conquista novamente sua platéia — não só com sua voz quente e flexivel, como também com sua suave malicia. Não seria justo deixar de mencionar as "girls" do show, que fazem um bonito contraste no palco, têm talento, têm personalidade, e se compreende que tôdas tenham recebido ofertas de contratos vantajosos na Argentina.

Durante o show, Colé recebe uma corôa, embora não seja de metal tão precioso quanto seu trabalho. Mas o Rei sem corôa — rei de um pequeno palco de 4 metros e meio por 3 metros de profundidade no qual êle cria um show quase que com vara de condão — é Geysa de Boscoli.

CLAUDE VINCENT

Gostei dêste filme. As vezes êle tende um pouco para o dramalhão, mas a direção corta a tempo a decaída. E o dr. Walter Morrison (Stanley Ridges) está certo: a eutanásia é absolutamente inadmissivel. O médico argumenta com um motivo puramente natural: há milhares de laboratórios pelo mundo, pesquisando a cura de doenças até hoje incuraveis, procurando minorámento para o sofrimento alheio. Mas, há outro argumento mais importante: a vida humana é um bem inalienável. Ninguém, nem o próprio dono, tem direito a extinguí-la, seja para minorar um sofrimento, seja para qualquer outra finalidade. A vida é dom de Deus, dom gratuito, e só Ele sabe quando e como tirá-la.

A história é interessante: um juiz algo rigido, meio apegado à letra da Lei, meio esquecido de que muitas vezes a letra mata o espirito. Sua espôsa é atacada de mal incuravel e êle mata-a, tentando o suicidio conjunto. Tendo escapado à morte, é submetido a um julgamento que êle próprio procura, confessando-se culpado. Prova-se, depois, que a espôsa já estava morta, o que o torna legalmente inocente, mas moralmente culpado, o que proporciona a Fredric March oportunidade para uma tirada final.

CINEMA

"PIEDADE HOMICIDA"

Desempenho sóbrio do casal Fredric March-Florence Eldridge. Esta, sempre um pouco teatral, mas com muita distinção e linha. Geraldine Brooks e Edmond O'Brien fazem o casal amoroso. E Stanley Ridges está muito bem. Direção segura e sóbria, com alguns cortes e fusões muito bem feitos (desculpem a exibição de "cultura" e a invasão de seara dos iniciados, dos "donos" do assunto cinema...)

JUAN ARREGUI

— Os leitores estão tomando conta desta seção, o que é bom sinal. Procurou-nos um jovem, por sinal bem erudito em coisas de cinema, que nos veio trazer seu veemente protesto contra nossa nota a respeito de "A noiva era êle". Conforme estamos lembrados, afirmáramos, há dias, que não fariamos fé no filme. Pois o jovem erudito não concorda com esta desconfiança aprioristica e acha que o filme de Ann Sheridan e Cary Grant, principalmente por ser dirigido por Howard Hawks, deve ser muito bom. Registramos sua opinião e o melhor que temos a fazer é aguardar a exibição da fita em questão.

— A vida de Joana d'Arc tem dado margem a várias tentativas cinematográficas. A mais recente delas é JOAN OF LORRAIN, com Ingrid Bergman, anunciada há muito tempo para ser exibida entre nós. Trata-se de uma visão americanizada da "Poucelle" de Orleans. Ao lado da curiosidade com que aguardamos o filme, domina-nos uma séria apreensão. E dizer-se que os francesas chegaram a anunciar uma vida de sua santa, com Michele Morgan...

— De novo no México, redimidos de seu pecado americano, Emilio Fernandez e Gabriel Figueiroa, virão brevemente ai em dois filmes: ENAMORADA e PUEBLERINA, o primeiro com Pedro Armendariz, que também conseguiu fugir à estandardização de Hollywood e o segundo com dois novatos.

Ouvimos de um elemento ligado a estúdios brasileiros que está em estudo uma filmagem da vida de Anchieta, com Rodolpho Mayer. Seria um filme poético, sem excessica preocupação com história e enrêdo, e antes preocupado com visões plásticas da vida do grande jesuita.

— Aguardamos com curiosidade a fita italiana "Os noivos", baseada no romance famoso de Manzoni, "I promessi sposi". Mário Camerini terá captado a delicadeza, a ternura, a poesia dêste livro singular na história da literatura universal?

MEU FILHO — (Edward, my son) — História de um homem a quem o amor cegou. O original é do artista inglês Robert Morley. Spencer Tracy e Deborah Kerr dirigidos por George Kukor. Nos três cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Com Vittório de Sica e Fiorella Betti. Interpretação e direção do mesmo realizador de "Sciuscia", ou "Vitimas da tormenta". Um filme dentro da linha da moderna cinematografia italiana. ALVORADA e PRESIDENTE — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

MISTERIOS DE PARIS — Direção de Baroncelli, do velho cinema francês, com Marcel Herrand e Yolande Laffon. Policial. Impróprio até 18 anos. No S. JOSÉ — 12 — 1.40 — 3.20 — 5 — 6.40 — 7.20 — 9 e 10.40 hs. No PATHÉ: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20. No PARA-TODOS: mesmo horário do PATHÉ.

HEROI POR ACASO (El Gendarme Desconocido) — Uma das primeiras comédias de Cantinflas, o cômico chamado de Carlitos mexicano. No cast ainda está Mary Cortes — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O GENIO VAI PARA A ESCOLA (Mr. Belvedere goes to college) — Comédia com Shirley Temple e Clifton Webb. VITORIA, RIAN, AMERICA, ICARAÍ — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20.

O LEQUE — Extraido do livro famoso de Oscar Wilde, com Jeanne Crain, Madeleine Carroll, George Sanders, Richard Green — S. LUIS, ODEON, IPANEMA e CARIOCA — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedencia, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Teatro

Descanso semanal na maioria dos teatros.
COPACABANA — O REI MARACA', peça infantil de Danilo Ramires, às 21.30. Estréia. Com Nelly Rodrigues, Maria Isabel, Narto Lanza, Ermani Cotria, etc.
GINASTICO — Teatro Inspirário apresenta O JOGO DO AMOR E DO AZAR, de Marivaux. Dirigida por Alvaro Moreyra.
TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Hoje, às 20.30 e 22.15. Amanhã, às 17 e 21 horas. Cr$ 30.50. Até o fim do mês só. História de uma espôsa perfeita, que se tornou amante do marido...

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

23

EIS QUE OS MAGOS VÃO FAZER O QUE ESTÁ NO SALMO. "OS REIS DA ARABIA E DE SABÁ OFERECERÃO PRESENTES".
29
VOU OFERECER-LHE OURO: SERÁ UM GRANDE REI.
VOU OFERECER-LHE INCENSO. É UM ENVIADO DE DEUS
E TU QUE VAIS OFERECER?
MIRRA.
A MIRRA É USADA PARA EMBALSAMAR OS CADAVERES... ESTARÁ O MENINO PARA MORRER?

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editors Press — D. Récord

OS TRIBUNAIS DE DESNAZIFICAÇÃO

Creio que o maior problema administrativo que nos defrontou na Alemanha de fins de 1945 a meados de 1946 — quando nos foi preciso criar agências locais de administração e nomear funcionários alemães para postos de destaque — foi encontrar alemães com o necessário preparo para o cargo, mas que não houvessem se associado de alguma forma ao regime nazista.

O problema pode ser avaliado em tôda a sua magnitude tendo-se em mente que mais de 300.000 funcionários governamentais eram necessários só em nossa zona — e aí não incluímos a substituição dos nazistas afastados dos postos que ocupavam em colégios, igrejas, hospitais ou em situações privilegiadas na indústria particular. Era relativamente simples executar nossas ordens de localizar e deter nazistas perigosos, revogar leis nazistas, confiscar propriedades nazistas, congelar contas bancárias de nazistas e dispersar o próprio partido e organizações filiadas.

Por um lado era evidente que doze milhões ou mais de alemães, que se haviam identificado em vários graus de intensidade com as atividades nazistas, não podiam ser excluidos para sempre da vida politica e econômica da nação. Mas não era menos certo que, se fôssemos preservar as esperanças de erigir uma Alemanha democrática, precisávamos identificar os verdadeiros nazistas para exclui-los das posições de mando até que novos lideres se fôssem preparando, lideres que espontaneamente se insurgiriam contra qualquer idéia do retôrno da influência nazista. No momento, precisávamos impedir que nazistas continuassem influindo na vida alemã, mesmo que se tratasse de nazistas obscuros.

O exame dos candidatos

Para descobrirmos os nazistas, fizemos um questionário pormenorizado, os "fragebogen", para com êle peneirarmos os candidatos a posições importantes. Nossos oficiais do serviço de segurança pública encarregavam-se de isolar os que ocultassem ou falsificassem informações, e as penalidades que a êstes impúnhamos eram severas. A tendência tão alemã de tudo guardar e arquivar com cuidado e exatidão nos facilitava a tarefa. Logo no principio da ocupação um dos nossos oficiais recebeu um aviso telefônico sôbre documentos valiosos que podiam ser encontrados numa fábrica de papel, em Munique, que iam ser usados como matéria prima. Numa apressada viagem à fábrica encontramos uma grande quantidade de papéis encaixotados e encharcados dágua: eram fichas individuais dos membros do Partido Nazista e dos seus auxiliares. Esse arquivo foi transferido para Berlim, selecionado e organizado para ser facilmente consultado. Daquele momento em diante ficou sendo quase impossivel a um ex-nazista mentir ao nosso questionário.

O que aquelas fichas realmente revelavam era o cuidado com que os nazistas investigavam a sinceridade do aspirante ao Partido, incluindo detalhadas pesquisas sôbre a ascendência familiar do mesmo; tudo isso provava que pouquíssimos alemães entraram para o nazismo à fôrça. Mais do que isso: provava que era dificil tornar-se alguém membro do Partido. Em certos casos a ficha era benefica a muitos, por provar que haviam aderido ao Partido nos primeiros tempos, sem a compreensão plena dos seus objetivos sinistros, e que haviam sido desligados depois por só prestarem ao nazismo um tributo formal ou por não terem mais a confiança dos chefes.

Entretanto, por acuradas que fôssem as nossas pesquisas, era sempre possivel a alguns escaparem ao processo de seleção e ocuparem cargo público durante alguns meses.

No fim de 1945 havia, só em nossa zona, mais de 100.000 nazistas que, classificados por nós como perigosos, estavam internados em campos e sob guarda. Não havia lei nenhuma que nos permitisse levá-los a julgamento e era contra tôdas as nossas tradições mantê-los presos indefinidamente. Não podiamos evidentemente instituir tribunais norte-americanos para julgar todos os prisioneiros, pois já fôra dificilimo obter o pessoal necessário aos julgamentos de Nuremberg e Dachau. Os nossos oficiais de segurança pública tinham examinado mais de 1.650.000 "fragebogens", barrando mais de 300.000 pessoas a empregos públicos.

Classificação dos nazistas

Diante de tudo isso, pareceu-me que o melhor seria baixar leis que exigissem o registro de todos os adultos: assim seria possivel a identificação final dos nazistas e dos seus auxiliares para fins de julgamento e punição por tribunais alemães.

Quando o Laenderrat da zona norte-americana adotou a "Lei de Abolição do Nacional Socialismo e do Militarismo", em março de 1946, aceitou a responsabilidade de expurgar os nazistas principais das posições de chefia. O Landerrat sabia (e sabiamos nós também) que a faina que tinhamos pela frente era de grande envergadura.

Era evidente que a grande massa dos correligionários do nazismo não podia ficar para sempre excluida da vida econômica e pública da Alemanha, pois isso seria criar no corpo politico da nação um tumor canceroso que acabaria por destruir a nascente democracia alemã. Assim sendo, a lei definia nitidamente quatro classes: os grandes culpados, que sofreriam até dez anos de prisão, com confisco de propriedade e exclusão permanente do serviço público; os pequenos culpados, que podiam também ser presos, multados e excluidos de cargos públicos, mas que podiam gozar de liberdade condicional; os correligionários nominais do nazismo, os quais, embora sujeitos a multas e certas penalidades, podiam exercer seus direitos de cidadania e os que, apesar de suspeitos, tinham sido declarados inocentes depois de investigações.

Em relatório unânime, apresentado no Congresso em fevereiro de 1948, a subcomissão Case, em que se desdobrara a Comissão de Auxilio Exterior da Câmara, recomendou que se encerrassem os julgamentos no dia 8 de maio de 1948, com anistia completa para os pequenos culpados e os correligionários nominais. O Departamento da Guerra, como era natural, queria executar à risca o desejo expresso da comissão e várias vezes abordou comigo a questão do encerramento. Mas eu achava essencial executar o programa até o fim, e achava que essa era também a opinião dos funcionários alemães cônscios de suas responsabilidades.

Antes do relatório case

Também em março o Departamento da Guerra, antepondo-se ao Relatório Case, perguntou se o processo de desnazificação e o processo de Nuremberg podiam ser encerrados. Minha resposta foi: "Não posso interromper a desnazificação, a menos que dê ordens aos alemães para que o façam. Se é uma ordem, façam o favor de informar". Eu sabia que a questão estava sendo estudada pela Comissão de Créditos e que o Departamento da Guerra sentia-se apreensivo, achando que a continuação dos processos poderia interferir com a obtenção de verbas para sustento da Alemanha. Eu só podia dizer que minhas opiniões a respeito eram bem conhecidas, e que eu preferia abrir mão do auxilio financeiro a sacrificar nossos objetivos.

Em agosto de 1946 o govêrno militar declarou anistiados os nascidos depois de 1º de janeiro de 1919, com exclusão dos que fôssem fanáticos e que tivessem ocupado cargos de chefia ao tempo do nazismo. Esses jovens, que contavam apenas 14 anos quando Hitler assumiu o poder, mal podiam conhecer a ideologia nazista. Se deviam ser reabilitados, não podiam ser excluidos da sociedade.

(*A seguir: "Réus Alemães"*)

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

NOIVAS ATENÇÃO!
ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR Cr$ 730,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 9 peças desde Cr$ 295,00.
A NOBREZA
URUGUAIANA, 95
Vendas à vista ou a crédito sem fiador

A PELE É O Ponto Vital da beleza feminina
E você pode possuir uma pele Perfeita

Entre os atributos da beleza feminina, a pele é, sem dúvida, o "ponto vital" para onde convergem as primeiras criticas... Sim, porque não pode haver beleza impecável onde não houver uma pele perfeita... E é tão fácil possuir uma linda pele... macia, fresca, aveludada como os pêssegos doirados pelo sol... Num rápido tratamento de algumas semanas, ANTISARDINA corrigirá as imperfeições de sua cútis, imprimindo em seu rosto a marca radiante da graça e do frescor juvenis...

ANTISARDINA existe em 3 tipos diferentes:
N.º 1 - Fraco
N.º 2 - Moderado
N.º 3 - Forte

Antisardina

ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitue à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um crême de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

PANAM - Casa de Amigos

27.001 - 50

O Prefeito tira com as mãos...

(Conclusão da 1ª página)

tos sôbre a distribuição do pessoal das carreiras, de cargos isolados ou extranumerários pelos serviços, repartições, departamentos ou, mesmo, pelas Secretarias. O Tribunal de Contas confessa-se sem meios para controlar as despesas com o pessoal da Prefeitura. Daí a confissão do Prefeito, segundo a qual a despesa do Pessoal da Secretaria de Educação "deve ser, provavelmente será, é possível que seja de Cr$ 102 milhões e mais uma parcela superior (não se sabe de quanto) a Cr$ 350 milhões.

VERBAS PARA OBRAS

No orçamento do Prefeito consta "para obras e diversas e melhoramentos em logradouros públicos não compreendidos entre os que podem ser custeados pelo Departamento de Estradas de Rodagem", uma verba de 20 milhões.

Onde estão os planos de obras do Prefeito se êle pediu "tão exígua importância, sem a mais leve discriminação, para obras em geral em todos os Distritos de Obras do Rio?" pergunta o relatório da Comissão de Finanças. Como poderia a Câmara votar essa verba sem a necessária discriminação?

Vinte milhões de cruzeiros não dariam "nem para a ultimação das obras de alargamento da Praia de Botafogo e do Tunel do Pasmado", para as quais a Câmara deu, discriminadamente, 35 milhões e 800 mil cruzeiros, "quase o dôbro da dotação global levianamente pedida pelo Prefeito para as obras em todo o Distrito Federal".

Isso, o Prefeito não vetou... Para o tunel Catumbi-Laranjeiras o Prefeito deu Cr$ 15 milhões. Vemos, assim, "que a Câmara deu só para duas obras em andamento 50 milhões, quase o triplo do que o Prefeito pediu para obras em geral".

Será que o Prefeito consegue fazer por menos? Não. E' que êle precisa gastar sem autorização, para gastar sem discriminação no orçamento, gastar à vontade, sem freio nem lei. A prova é que pede créditos extraordinários de mais de 300 milhões de cruzeiros, fóra do orçamento, já se vê.

OBRAS EM VEZ DE PISTOLOES

A Câmara destinou a verba de 51 milhões, destinadas a novos extranumerários no orçamento do Prefeito, a um plano de obras contemplando todos os 16 distritos da Cidade e citando, "um por um, os bairros e logradouros a serem beneficiados", numa cidade em que "há núcleos suburbanos sem um bico de luz, sem uma torneira ou uma rua pavimentada — e só o Distrito de Piedade tem mais de 900 de suas 1.000 ruas sem calçamento".

O líder do Prefeito na Câmara, vereador Alvaro Dias, ante essa discriminação de obras, declarou, da tribuna, que êsse fôra o melhor Orçamento já votado pela Câmara.

Mas o Prefeito vetou.

OS ESGOTOS

O Prefeito pediu apenas 50 milhões para obras de esgotos. A Câmara deu-lhe 88 milhões. Isso êle não disse nem vetou. Ao contrário, mandou publicar nos seus jornais que vai fazer grandes obras de esgotos — mas ocultou o fato da Câmara lhe ter dado verbas para êsse fim, por êle não pedidas.

Também pediu para estradas de rodagem 120 milhões, sem qualquer discriminação. A Câmara, discriminando a verba, aumentou-a para 168 milhões. Isso o Prefeito não disse.

Os vetos parciais na verba da Secretaria de Viação ferem de morte as obras planejadas para "melhoramentos nos bairros pobres da área urbana, nas favelas e nos núcleos populacionais dos subúrbios e zona rural".

O METROPOLITANO

Para a construção do metropolitano (estudos preliminares, etc.) os orçamentos de 48 e 49 destinaram 15 milhões cada um. Êsses 30 milhões, diz o Relatório, "foram desviados pelo Prefeito para as mais diferentes finalidades, inclusive para compensar créditos destinados a pagamento de despesa com pessoal".

No Orçamento deste ano, a Câmara votou dotação igual, "já agora nos têrmos das leis 354, de 24-12-48, e 322, de 19-2-48, esta resultante de veto do Prefeito *rejeitado pelo Senado*. O Prefeito, no entanto, "vetou a discriminação e a dotação, quer dizer, *vetou duas leis vigentes!*"

Só há uma pessoa que não quer o Metropolitano no Rio: o Prefeito Mendes de Morais, diz o Relatório da Comissão de Finanças.

DINHEIRO ÊLE QUER

Há vetos assim, entre outros. A Câmara votou: "Para Calçamento da rua Garcia Redondo, Cr$ 400 mil". O Prefeito vetou a descriminação "para calçamento da rua Garcia Redondo" e conservou a verba de 400 mil cruzeiros.

Numerosos são os vetos pelos quais o Prefeito se recusa a fazer melhoramentos em ruas da Saúde, Santo Cristo, Praia Formosa, Gambôa, São Cristovão, Catumbi, as favelas e as povoações da Rio d'Ouro, da Leopoldina, da Linha Auxiliar, da Central e das rodovias de penetração.

NEGOU ALIMENTO

A Câmara votou um auxílio para alimentação, nos restaurantes dos SAPS, dos operários de Transportes, da Oficina de Hidrometros e das Oficinas do Pedregulho. O Prefeito vetou-o.

Assim, continua a tirar com as mãos o que dá com os pés. Negou o aumento a partir de agôsto de 48. Negou o abono no Natal de 49. Mas não se cansa de fazer novas nomeações.

Tal é a conclusão das razões que a Comissão de Finanças da Câmara, representada pelo vereador Tito Livio de Sant'Ana, apresentou ao Senado contestandes de Morais ao orçamento do do às dos vetos do Prefeito Men- Rio êste ano.

O paradoxo...

(Conclusão da 4.ª página)

velado. Silone acaba de publicar um relato interessante e devastador dos motivos que o levaram a abandonar o Partido Comunista Italiano.

Pareceu a muitos observadores que a unificação de todos os socialistas anti-comunistas num partido só seria altamente desejável para não deixar a massa proletária italiana sem outra escolha a não ser entre o Kremlin e o Vaticano.

Os socialistas de Saragat estão num dilema. Se êles voltarem ao govêrno terão que aceitar uma política que nada tem de socialista e ainda a responsabilidade pelos atos da polícia nem sempre moderada do sr. Mario Scelba. Se ficarem fora do govêrno perderão a oportunidade de influir nas decisões governamentais e ainda as vantagens de todo partido que participa do govêrno. Foi por isso que o Congresso do Partido resolveu recentemente voltar ao govêrno, o que presumivelmente agradou ao sr. De Gasperi, mas não necessariamente todos os correligionários políticos do primeiro ministro, porquanto êles também gostam de cargos públicos, o que aliás é humano. Isso, porém, não é tudo. Como todo partido de fundo religioso, o Partido Democrata Cristão está dividido em ala direita e ala esquerda. Os líderes da esquerda estão convencidos de que êles são o único grupo que conta com apoio popular suficiente para fazer face aos comunistas e seus aliados. Mas os elementos prudentes sabem que o anticlericalismo lançou raízes em muitas regiões, e por isso lamentam certas concessões feitas à intolerância clerical, como o cancelamento das comemorações do Vinte de Setembro, aniversário da libertação de Roma do poder papal.

Acredita-se que o sr. De Gasperi participe de algumas dessas opiniões e receios. E certamente a Itália em 1950 precisará de um govêrno de base ampla, capaz de salvar o Estado do assalto que os comunistas desfecharão. — (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

CONTAS CORRENTES POPULARES
6% a/a
JUROS

Discutia futebol e levou duas facadas

Deu entrada no Hospital Miguel Couto, apresentando dois profundos ferimentos no abdome produzidos por faca, o estucador José da Silva Leite, de 28 anos, casado, morador no Morro do Cantagalo, barracão 676.

Foi êle agredido pelo indivíduo conhecido por "Pernambuco", na rua Saint Romain, defronte do número 378, quando discutia o jôgo Botafogo x Portuguesa de Desportos.

Não era verdadeira a denúncia

O presidente da Comissão de Preços do Distrito Federal, coronel Coriolano Ribeiro Dutra, esteve hoje no frigorífico do Cais do Pôrto.

Verificou o presidente da C. P. D. F. não se tratar de um abuso mas apenas de uma anormalidade transitória

Os líderes da...

(Conclusão da 1ª página)

terra alagoana, pairam sôbre os cidadãos.

NÃO FALARÁ HOJE

A última hora, informou-nos o senador Ferreira de Souza que transferira a sua inscrição para a sessão de amanhã, quando falará sôbre o caso de Alagoas.

REUNIAO DO PSD

Reune-se amanhã o Conselho Diretor do PSD, único orgão que sobreviveu, até agora, após a renúncia do sr. Nereu Ramos da presidência do Partido. Por isso mesmo, o sr. Amaral Peixoto diligencia, juntamente com outros líderes pessedistas, para que o sr. Nereu volte atrás.

O sr. Amaral Peixoto fará uma exposição do entendimento que teve com o sr. Getulio Vargas, completada com outra do sr. Cirilo Junior, que contará os seus entendimentos com o sr. Salgado Filho. Ambos defenderão o ponto de vista da escolha imediata de nomes que, juntamente com outros do PTB, devem constituir a comissão mista para estudo do programa da campanha eleitoral, preliminar estabelecida pelo sr. Getulio Vargas para qualquer entendimento PSD-PTB. Sabe-se que, dentro do PSD, há forte corrente contrária a essa designação, vendo nas condições fixadas pelo ex-ditador apenas um meio protelatório, sem qualquer objetivo concreto para uma aliança eleitoral.

REUNE-SE O PTB

Hoje, às 16, na séde do Partido Trabalhista Brasileiro deverá reunir-se a Comissão Executiva para ouvir do sr. Salgado Filho as instruções do sr. Getulio Vargas sôbre o atual momento político, e sua opinião a respeito de uma aliança pretendida pelo PSD. O ponto de vista do sr. Getulio Vargas resume-se no seguinte: 1. Fixação de um programa comum aos dois partidos, de tendência socializante; 2. Escolha posterior de candidato, que, não podendo ser o mesmo para os dois partidos, cada um escolheria o seu, com o compromisso do eleito realizar aquêle programa. Ou melhor, um programa para vários candidatos, é o ideal do ex-ditador.

O governador Edmundo Macedo Soares deverá fazer amanhã, perante a imprensa, detalhada exposição da situação política do Estado, anunciando quais as fôrças com que contará, originárias do PSD, PR e PTB, para, juntamente com a UDN, constituirem a nova base política do seu Govêrno. Após êsse pronunciamento, o governador promoverá radicais transformações na administração, substituindo tôdas as autoridades pessedistas que exercem funções de confiança, na capital e nos municípios.

O ANTE-PROJETO

(Conclusão da 1ª página)

fícios exportáveis, que o investidor preferir reaplicar no país.

Art. 3.º — De acôrdo com a natureza e o modo de sua aplicação no país, os capitais estrangeiros serão classificados, no momento do ingresso ou da aplicação, como investimentos comuns ou favorecidos.

§ 1.º — Os investimentos favorecidos terão tratamento especial, fixado em lei ou em contratos feitos nos termos do art. 7.º. Consideram-se favorecidos os capitais investidos: a) na instalação, ampliação ou aperfeiçoamento de usinas hidro-elétricas, e no transporte e distribuição de energia elétrica; b) na ampliação ou melhoramento do sistema de transportes terrestres, marítimos, fluviais e aéreos, e nas instalações de portos e aeroportos; c) na pesquisa, lavra, industrialização e distribuição de combustíveis; d) na mecanização e industrialização das atividades agro-pecuárias dos produtos e derivados da pesca e das mineiras; e) na indústria de fertilizantes; f) na indústria química de base; g) na indústria metalúrgica; h) na indústria de construção naval, de máquinas em geral e de veículos de auto-propulsão; i) na instalação de laboratórios de pesquisa industrial.

§ 2.º — Os investimentos comuns são os que não se enquadram nos casos previstos no § anterior, e os que correspondem ao capital cujo ingresso é registrado sem aplicação determinada.

Art. 4.º — As normas de tratamento cambial aplicam-se aos investimentos comuns e aos favorecidos, sob qualquer forma de que se revistam: ações de emprêsas brasileiras, de participações de capital nessas emprêsas, de obrigações ao portador, de empréstimos, ou qualquer outra modalidade de financiamento.

Art. 5.º — Os benefícios exportaveis, que forem reaplicados no país, gozarão do tratamento de investimentos comuns ou favorecidos conforme a natureza de sua reaplicação.

PARTE II

Investimentos Comuns

Art. 6.º — E' assegurado a quem houver aplicado capitais estrangeiros em investimentos comuns: a) o direito de remeter anualmente para o exterior, na moeda original do investimento, os benefícios obtidos no país, até o limite de 8% sôbre o total do capital registrado; b) o direito de retirar do país na mesma moeda original, o capital que nele aplicou, em cotas anuais não superiores a 20% de cada ingresso, cinco anos depois deste se ter verificado.

§ único — Os prazos e cotas para a retirada desses capitais e os limites para a exportação de seus benefícios serão determinados pela Superintendência da Moeda e Crédito, ou pela entidade que a substitua, em função da posição atual ou previsível do balanço de pagamentos do país, e não poderão ser modificadas senão por lei.

PARTE III

Investimentos favorecidos

Art. 7.º — Os prazos e cotas para a retirada de capitais e os limites máximos para a exportação de benefícios, nos investimentos favorecidos, constarão de contratos especiais, em que serão partes o investidor estrangeiro, a emprêsa através da qual se efetua o investimento, e a SUPERINTENDENCIA DA MOEDA E DO CREDITO ou a entidade a que venham ser atribuidas as suas funções.

§ único — Nos contratos a que se refere o presente artigo podem: a) intervir outras entidades nacionais e estrangeiras; b) ser estipuladas normas de favorecimento cambial ou comercial; c) ser fixadas garantias quanto ao serviço de amortização do capital e remessa de benefícios; d) ser assegurada, por prazo certo, garantia de mercado, se a natureza da produção a justificar e desde que daí não resulte tratamento desigual para a produção similar existente no país.

Art. 8.º — Sempre que as normas pleiteadas por um investidor de capital favorecido excederem os limites máximos da remessa de benefícios e retorno do capital, fixados para os investimentos comuns (art. 6.º) ou importarem em vantagens outras que não cambiais, a concessão de favores será precedida da publicação do pedido no "Diário Oficial" da União e em jornal de grande circulação da Capital Federal, por três vezes, no período de 20 dias, para que qualquer investidor possa pleitear, nos 15 dias consecutivos, sua inclusão no mesmo regime de favorecimento, provando, ou que são idênticas as condições a que obedeceu a entrada e a aplicação de seus capitais no país, ou que as normas de favorecimento de caráter não cambial alteram as condições de concorrência, sem vantagens para a economia nacional.

§ único — Do edital a que se refere o presente artigo, não será necessário fazer constar o nome de quem solicita o favorecimento, mas o investimento que pretende e os favores que solicitou.

Art. 9.º — Os pedidos de classificação de investimentos entre os favorecidos, e de assinatura de contrato correspondente, serão dirigidos pelo investidor estrangeiro ou pela emprêsa que recebe o investimento, à Superintendência da Moeda e do Crédito, ou a entidade que absorva suas funções, antes ou depois de registrada a entrada do capital estrangeiro no país.

§ 1.º — Os investimentos enquadrados no art. 3.º § 1.º, farão jús ao favorecimento desde que empreguem aparelhagem e processos técnicos adequados ao melhoramento da produtividade e bem assim contribuem para o preparo de técnicos nacionais criando-lhes oportunidades de aperfeiçoamento e condições de estímulo.

§ 2.º — Os investimentos que embora não se enquadrem no art. 3.º § 1.º mas preencham os requisitos do § anterior poderão fazer jus ao favorecimento, desde que a juizo do Conselho Nacional de Economia, possam: a) notavelmente contribuir para a criação de condições gerais de desenvolvimento e ampliação do mercado interno; b) concorrer para elevar a produtividade técnica; c) criar ou liberar divisas, aumentando a exportação ou diminuindo a importação das áreas de moeda escassa; d) suprir deficiências da iniciativa nacional de difícil correção, oferecendo recursos superiores às disponibilidades encontradas no país, ou facultando o acesso à tecnologia de nível mais elevado.

Art. 10.º — O Poder Executivo regulamentará dentro de 60 dias a presente lei, que entrará em vigor na data da publicação do Regulamento.

Art. 11.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Conferências

Euclides da Cunha — Eloy Pontes, hoje, às 17:30, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, 11.º andar, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Escritores.

A educação rural em face da economia moderna — Edgar Teixeira Leite, hoje, às 17:30, na Associação Brasileira de Educação.

Uma viagem pelas terras de Portugal — Bianor Penalber, dia 26, às 21:00, no Real Gabinete Português de Leitura.

Teoria da abstração e seu valor como base das ciências — Luís Hildebrando Horta Barbosa, dia 27, às 17:30, na Fundação Getúlio Vargas, Av. 13 de maio, 23, 12.º andar, continuando uma série de palestras.

Fugiu de Maceió e foi prêso no Rio

A bordo do navio nacional "Franca-M", chegou a esta capital clandestinamente Democlito Marim Falcão, procedente de Maceió, que veio ao Rio de Janeiro, tentar melhor sorte.

Democlito que é motorista, estava alistado para servir o Exército, porém como a situação em sua terra fosse das piores possíveis preferiu fugir para o Rio onde pretente fazer o serviço militar.

Encontra-se preso na Polícia Marítima, onde aguarda o pronunciamento da Justiça.

Monopólio do...

(Conclusão da 1ª página)

SOMA
De PODERES

O registro do capital da pessoa física ou jurídica que venha inverter capital no Brasil. A fixação do montante do capital. A faculdade de promover os *contratos especiais* relativos ao que o anteprojeto denomina *investimentos favorecidos*. A permissão de reter os benefícios dos investimentos realizados e até o retorno dos capitais que procurem se fixar no Brasil, tudo ficará sob o contrôle total da Carteira de Câmbio e da Superintendência da Moêda e Crédito, do Banco do Brasil. Eis o que determina o anteprojeto aprovado no apagar das luzes pelo Conselho de Comércio Exterior, sob a pressão dos interessados em que tudo fosse entregue ao Banco, onde se asfixia a economia nacional, fonte de corrupção e de atraso do Brasil.

O anteprojeto, em vez de amplamente discutido e examinado, como seria necessário, por proposta do escriturário Aldo Franco, antigo representante das classes produtoras no Conselho e em congressos internacionais, foi transformado em assunto *sigiloso* e *superconfidencial*.

Só os *iniciados*, portanto, os *maiores interessados em conhecer as minúcias*, têm conhecimento do trabalho do sr. San Tiago Dantas.

Por isso mesmo trazemo-lo a público, a fim de que o povo veja, com seus próprios olhos, como se procura entregar ao Banco do Brasil e ao grupo da Copa e Cozinha, que decide dos seus negócios, todos os poderes e tôdas as iniciativas e um contrôle total sôbre a economia brasileira.

CÊRCO TOTAL

Fica ao Banco do Brasil assegurada a faculdade — que só a êle e a mais ninguém se reserva — de dizer *sim* ou *não* a quantos queiram investir capitais no Brasil.

Completa-se, assim, o cêrco do Brasil pelo Banco. Ultimam-se os preparativos da ditadura econômico-financeira, atrás da qual vem fatalmente a política. Pois a uma soma crescente de responsabilidade corresponde, necessariamente, uma crescente parcela de autoridade. Quando o Banco de la Nacion, em Buenos Aires, começou a assumir tais poderes, os observadores mais atilados previram o que depois veio acontecer: a ditadura totalitária de Perón.

Se não houver uma reação, êste país estará colocado numa tal dependência do Banco do Brasil — órgão que escapa a todos os controles que o regime assegura aos representantes da opinião nacional, que o Congresso já não será mais do que uma palhaçada, os Ministérios simples refúgio da burocracia, e tudo se fará de acôrdo com os desejos e interêsses da camarilha que, dos corredores do Catete, governa o Banco do Brasil, e das ante-salas do Banco, decide dos destinos do país.

Assaltado o vendedor ambulante por dois pescadores

O vendedor ambulante Francisco Arrais de Oliveira, de 29 anos, solteiro, morador na travessa Cerqueira Lima, 155, quando passava próximo do Mercado Municipal, às primeiras horas de ontem, foi assaltado pelos pescadores Nelson Passos Torres, de 22 anos, solteiro, morador na rua Visconde de Niterói, 512, casa 10, e Ascendino Paulo Barros, de 25 anos, domiciliado na rua Delgado de Carvalho, 300, ap. 212.

Os assaltantes foram presos e autuados na delegacia do 5º distrito policial.

Notas & Informações

EXPORTAÇAO DE TECIDOS DE ALGODAO — De janeiro a julho foi:

	Toneladas	Cr$ 1.000
Africa		
1947	3.833	235.174
1948	1.619	86.161
1949	29	1.304
América do Norte e Central		
1947	12	808
1948	115	6.3[illegible]
1949	3	182
América do Sul		
1947	6.734	580.423
1948	[illegible].052	303.159
1949	633	49.888
Asia		
1947	296	20.498
1948	162	9.225
1949	405	24.340
Europa		
1947	119	5.325
1948	12	640
1949	—	—

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS BANCARIOS — Segundo as unidades federadas:

	Norte	Nordeste	Leste	Sul	Centro-Oeste
1947	27	111	989	1.046	54
1948	27	113	972	1.118	51
1949	28	115	1.006	1.187	51

Nos números acima estão incluidas matrizes e agências.

IRREGULARIDADES — A Inspetoria da Alfândega recebeu ordem expressa para só desembarcar automoveis depois de apurada as irregularidades denunciadas publicamente pelos jornais.

Foi encaminhada uma relação dos nomes dos infratores, ao sr. Guilherme da Silveira, que transformou essas irregularidades em assunto "confidencial" e 'sigiloso".

TEM NOVA DIRETORIA A ASSOCIAÇAO COMERCIAL DE SAO PAULO — Foram eleitos os seguintes nomes: presidente — Henrique Bastos Filho; vice-presidentes — Carlos Dias de Castro, Eddy de Freitas Crissiuma, Eduardo Saigh, João Di Pietro Afonso Xavier da Silveira; 1.º secretário — Emilio Lang Junior; 2.º — Antonio Carlos de Bueno Vidigal; 1.º tesoureiro — Nelson Luiz do Rego; 2.º — José Floriano de Toledo.

MEIO CIRCULANTE BRASILEIRO — De 1939 a julho de 1949 foi o seguinte:

Fim de:	Cr$ 1.000.000
1939	4.971
1940	5.185
1941	6.647
1942	8.238
1943	10.981
1944	14.462
1945	17.535
1946	20.494
1947	20.399
1948	21.696
1949—janeiro	21.541
—fevereiro	21.415
—março	21.211
—abril	21.187
—maio	21.284
—junho	21.610
—julho	22.044

CONTABILIDADE PRATICA — Acaba de sair, em 2.ª edição, o livro do sr. Tolstoi Klein, exclusivamente dedicado aos que se iniciam em contabilidade.

SEGUROS EM CRUZEIROS — A exemplo do que aconteceu com os fretes, um grupo de emprêsas está estudando a possibilidade de que os seguros de mercadorias importadas e exportadas em portos brasileiros sejam pagos em cruzeiros.

CAMBIO NEGRO — O preço do dólar no câmbio negro, durante a semana, variou de 34 a 36 cruzeiros.

IMPOSTO SINDICAL — Deve ser pago até 31 do corrente.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM GRÃO — De janeiro a agosto foi:

	Sacas	Cr$ 1.000
Africa		
1947	169.022	57.700
1948	219.265	74.589
1949	274.000	113.898
América do Norte e Central		
1947	5.620.926	3.174.783
1948	7.070.549	3.925.951
1949	7.583.303	4.291.685
América do Sul		
1947	552.404	185.594
1948	557.812	183.431
1949	395.471	166.125
Asia		
1947	114.504	46.018
1948	114.410	39.189
1949	257.157	109.196
Europa		
1947	2.382.836	1.157.772
1948	2.571.571	1.163.007
1949	3.1[illegible]0.976	1.504.846
Oceania		
1947	—	—
1948	700	179
1949	39.172	22.903

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

IMPORTANDO:

Shrader-Cresencio Company — Middleburg — Nova York — Conchas marinhas de todas as qualidades.

Max Van Pels — Suite, 1007 — North Berendo Street — Los Angeles — Raises de ipecacuanha.

Recoger Ltda. — Rua do Corpo Santo, 6 — Lisboa — Cola de ossos.

Resumo de balanços

BANCO BRASILEIRO DE CREDITO
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
1.564.542	8.320.119	174.744.284	42.167.210	142.461.725

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
30.000.000	1.720.000	5.650.000	2.715.224	1.200.000

NOTAS — 1. Diretoria: Antenor de REZENDE e Omar Gonçalves da Mota.

2. Do exigivel há:

—de autarquias	4.340.172
—de obrigações diversas não identificadas	90.395.360
Total	94.935.532

3. Para um exigivel de Cr$ 142.461.724 as disponibilidades são de Cr$ 8.320.119, sendo em moeda corrente Cr$ 4.480.078.
4. Para um exigivel de Cr$ 142.461.724 registra o Balanço um total de Cr$ 94.935.532 para autarquias e obrigações não identificadas.
5. Do realizável duas parcelas são de:

—Letras a receber de c/própria	92.136.614
—Outros créditos não identificados	4.250.082
Soma	96.382.696

6. O O valor dos imóveis para negócio, constantes do realizável estão contabilizados como valendo Cr$ 5.893.778.
7. Não tem imóveis para uso do Banco.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Até seu cãozinho, Fala, foi caluniado.

De ELEANOR ROOSEVELT

MINHA sogra ficava muito aborrecida com os rumores e boatos a seu respeito, do seu filho e dos netos. As cartas desagradáveis deixavam-na transtornada, e a afirmação de que o govêrno lhe pagava pelo uso de sua casa de Hyde Park como uma Casa Branca de verão a desgostou mais do que qualquer outra coisa. Orgulhava-se de sua casa e se sentia extremamente feliz quando o filho, sua família e amigos se reuniam a ela, e nada a induziria a aceitar dinheiro de qualquer fonte. De qualquer maneira, nunca houve qualquer sugestão de pagamento do govêrno e, depois de sua morte, meu marido continuou a pagar do seu bolso a despesa da casa e do jardim.

Todos os homens públicos estão sujeitos a êste tipo de calúnia. Sempre há a possibilidade de produzir provas circunstanciais para fazer com que os rumores a respeito de sua vida privada pareçam prováveis para os que querem acreditar. Um homem que deseja exercer função pública deve aprender a aceitar a calúnia como coisa inerente ao cargo e confiar em que a maioria do povo o julgará pela obra que realizar. A família do homem público tem de aprender também a aceitar a calúnia. No caso de meu marido, até o seu cãozinho, Fala, foi caluniado, o que levou Franklin a tocar no assunto em seu discurso ao Sindicato dos Carregadores. Chamou os republicanos de "[illegible]", e concluiu: "Creio que tenho o direito de ficar ofendido com as calúnias contra o meu cão".

Em 1931, minha sogra, que a despeito da idade ainda gostava de visitar a Europa, [illegible] sua [illegible] anual e foi atacada de pneumonia em Paris. Meu [illegible] ficou tão preocupado que fez uma viagem precipitada, acompanhado por Elliott.

Se não me falha a memória, a viagem durou apenas cerca de três semanas, porém a presença de Franklin deu a sua mãe justamente o que era preciso para acelerar seu restabelecimento, e êle a deixou bem adiantada na recuperação de suas fôrças. A família Delano gostava de viajar. A sra. Forbes, irmã de minha sogra, vinha aos Estados Unidos todos os anos e só ficou aqui quando a Segunda Guerra Mundial tornou impossível as viagens para sua casa em Paris. Morreu na mansão da família "Algonac", em Newburgn, Nova York, aos 94 anos de idade.

Franklin achava que era justo deixar que as pessoas, na velhice, fizessem o que lhes agradava e, portanto, nunca procurou contrariar os desejos de sua mãe. Quando alguém lhe sugeria que não devia ir para o exterior, êle dizia:

"Afinal de contas, não tem muita importância o lugar onde a gente morre e é enterrado".

Franklin não me disse quando decidiu candidatar-se à presidência, porém soube por Louis Howe que êle, Louis, tinha decidido e estava preparando o terreno à sua maneira. Durante um ano ou mais, tudo o que Louis empreendera para meu marido fôra com a idéia de ampliar suas relações e seu conhecimento sôbre as condições do país. Esse homem de pequena estatura era realmente o maior de todos os homens que conheci, do ponto de vista da imaginação e da determinação; seu corpo era franzino, e o cérebro nunca parava de trabalhar um segundo. Fez poucas amizades particulares e julgava a maioria dos amigos pela sua lealdade ao "Boss", como chamava meu marido. Era uma das poucas pessoas que nunca dizia "sim" quando queria dizer "não". Tinha todo o respeito e confiança de Franklin, e embora eu levasse algum tempo para apreciá-lo, cheguei a admirar sua lealdade e grande habilidade em manipular os homens e os acontecimentos para alcançar seus fins. Durante os anos em que Franklin esteve enfermo, escreveu numerosas cartas por êle a pessoas de todo o país. Muitos anos depois, essas cartas me foram mostradas com orgulho, o que provava que Louis sabia muito bem fazer amizades, mesmo entre pessoas que nunca se tinham encontrado.

Foi realmente Louis Howe quem traçou a campanha preparatória para a convenção. A estratégia e a escolha dos homens foram-lhe entregues em grande parte, e embora discutisse seus planos com Franklin, êle realmente foi o cérebro de tôda a campanha. Tinha consciência das limitações de sua fôrça física e do seu aspecto de anão, e sabia também que o que lhe agradava era ficar nos bastidores e puxar os cordões. Gostava da sensação de poder, e, embora desejasse que algumas pessoas tivessem conhecimento disso, de um modo geral preferia o anonimato. Franklin conhecia e estimava Edward J. Flynn e Jim Farley, porém ambos foram escolhidos por Louis para seus importantes papéis.

Franklin confiava em Ed. Flynn e em James Farley, e ambos eram dignos dessa confiança. Ed. Flynn chegou a compreender muitas coisas em que meu marido acreditava e pelas quais se batia, acreditando êle próprio em muitos desses princípios. Jim Farley, como acontece com certos tipos de homem, acreditava no homem para quem trabalhava, porém não se preocupava muito com as idéias e ideais pelos quais êsse homem se batia. Muitas vezes, a respeito do trabalho da divisão feminina do Comitê Nacional Democrático, êle me disse que, se eu achava que uma coisa devia ser feita, êle a faria, embora eu soubesse perfeitamente bem que êle não estava realmente convencido e, talvez, nem mesmo se preocupasse em compreender o significado do que fazia. Confiava em mim como uma pessoa, segundo creio, a respeito do trabalho das mulheres, e confiava em Franklin. Jim Farley tinha uma qualidade extraordinária; podia realizar uma quantidade prodigiosa de trabalhos, e se desempenhou naquele tempo tão magnificamente quanto Louis e Ed. Flynn. O que aconteceu depois é outra história.

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosário, 150 - 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 43-5542
Das 16,30 às 18,30 horas.

Negrusa proporcionou a Marcel L'Olliérou sua segunda vitória no Hipódromo da Gávea

Saladito manteve a invencibilidade na areia — Attacker foi o vencedor da eliminatória — As três de Osvaldo Ulloa

Realizou ontem o Jockey Club, mais uma reunião da chamada temporada de verão. O movimento de Cr$ 7.038.935,00 diz bem do sucesso da tarde turfista. As carreiras foram renhidamente disputadas, merecendo destaque a vitória de Negrusa no "handicap", corrido na distância de 1.400 metros, com a dotação de Cr$ 40.000,00. Conduziu a defensora do sr. Peixoto de Castro, o novo jóquei francês M. L'Olliérou, que obteve, assim, a sua segunda vitória na Gávea.

Abaixo, encontrarão os nossos leitores, o resultado completo dos páreos:

1.° PAREO —— 1.400 METROS —— CR$ 40.000,00

Partida boa, tomando a ponta Chiquita Bacana que se manteve nesta posição até à entrada da reta onde Bongá dominou-a para receber logo uma carga de Lampeira. Em frente às pedras a filha de Six Avril dominou Bongá livrando um corpo. Tempo: 88"4/5. Diferenças: 1 e 5 corpos. Rateios: ponta (3), Cr$ 14,00; dupla (23), Cr$ 23,00; placês (2), Cr$ 10,00 e (3) Cr$ 11,00. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Movimento do páreo: Cr$ ...... 552.930,00.

VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	LAMPEIRA, 55, O. Ullôa	18.661	14,00
2.°	BONGA, 55, J. Mesquita	7.141	38,00
3.°	IRTACA, 55, I. Souza	1.139	239,00
4.°	CHIQUITA BACANA, 55, E. Silva	1.839	148,00
5.°	SARALEGRE, 55, D. Ferreira	4.995	54,00
	Total	33.755	

DUPLAS

	Poules	Rateios
12	6.026	26,00
13	2.017	77,00
14	985	161,00
23	6.575	23,00
24	2.627	59,00
34	516	191,00
44	151	1.032,00
Total	19.477	

2.° PAREO —— 1.400 METROS —— CR$ 40.000,00

De ponta a ponta ganhou Bom destino, embora fortemente acossado, no final, por Ronon e Argonauta. Tempo: 88"3/5. Diferenças: meio corpo e 2 corpos. Rateios: ponta (4), Cr$ 16,00; dupla (24), Cr$ 20,00. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador Levi Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ 588.830,00. Não correu Califa.

VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	BOM DESTINO, 55, O. Ullôa	19.165	16,00
2.°	RONON, 55, J. Mesquita	10.794	28,00
3.°	ARGONAUTA, 55, L. Rigoni	8.126	37,00
4.°	VISIGODO, 55, E. Silva	Bom Destino	
5.°	REUNO, 55, A. Ribas	Bom Destino	
	Total	38.085	

DUPLAS

	Poules	Rateios
12	4.421	38,00
14	6.391	26,00
24	8.195	20,00
44	1.891	88,00
Total	20.798	

3.° PAREO —— 1.400 METROS —— CR$ 35.000,00

Depois de alguma indecisão Pracinha tomou a ponta e nesta posição se manteve até as especiais onde Ajahy passou para a dianteira recebendo então uma violenta carga de Jéca, que conseguiu livrar meio corpo depois das pedras. Tempo: 87"1/5. Diferenças: meio corpo e 3 corpos. Rateios: ponta (4), Cr$ 20,00; dupla (34), Cr$ 44,00. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Movimentao do páreo: Cr$ 702.310,00.

VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	JECA, 56, O. Ullôa	17.613	20,00
2.°	AJAHY, 56, L. Rigoni	7.213	49,00
3.°	LUETZOW, 52, D. Ferreira	10.381	34,00
4.°	PRACINHA, 56, G. Costa	8.978	39,00
	Total	44.185	

DUPLAS

	Poules	Rateios
12	2.940	71,00
13	2.341	89,00
14	6.464	32,00
23	2.112	99,00
24	7.505	28,00
34	4.678	44,50
Total	26.046	

4.° PAREO —— 1.400 METROS —— CR$ 30.000,00

Partida irritantemente demorada pela indocilidade de Please. Tomou a ponta Grão Mogol seguido de Please e Diolan. Na reta, Please, muito aberto, dominou Diolan e resistiu à carga violenta de Xepur. Tempo: 87"3/5. Diferenças: meio corpo e 3 corpos. Rateios: ponta (6), Cr$ 18,00; dupla (34), Cr$ 43,00; placês (6), Cr$ 12,00 e (4) Cr$ 27,00. Proprietário: Jaime Santos. Treinador: Bertúcio P. Carvalho. Movimento do páreo: Cr$ 938.260,00. Não correu Reunido.

VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	PLEASE, 50-52, J. Mesquita	25.614	18,00
2.°	XEPUR, 52, J. Portilho	6.014	78,00
3.°	DIOLAN, 58, O. Ullôa	11.719	40,00
4.°	GRÃO MOGOL, 48-49, P. Coelho	2.931	161,00
5.°	CAVADOR, 56-53, J. Tinoco	Plase	
6.°	GALHARDO, 54, D. Ferreira	12.697	37,00
	Total	58.975	

DUPLAS

	Poules	Rateios
12	3.720	67,00
13	1.524	162,00
14	6.345	29,00
23	1.063	127,00
24	7.138	35,00
33	382	420,00
34	5.609	43,00
44	3.204	63,50
Total	30.995	

5.° PAREO —— 1.400 METROS —— CR$ 40.000,00

Debaixo de palmas voltou Marcel L'Olliérou à repesagem depois de uma bonita vitória com Negrusa, que sacou quase um corpo sôbre Forget, que estava folgada na ponta após ter desalojado Nero da 1.ª colocação. Tempo: 87"2/5. Diferenças: três quartos de corpo e 2 corpos e meio. Rateios: ponta (2) Cr$ [illegible]: dupla (24) Cr$ 23,00: placês (2) Cr$ 12,00 e (5), Cr$ 12,50. Proprietário: A. J. Peixoto de Castro. Treinador: Tancredo Coelho. Movimento do páreo: Cr$ 834.200,00.

VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	NEGRUSA, 56, M. L'Olliérou	20.692	21,00
2.°	FORGET, 50-53, O. Ullôa	18.490	28,00
3.°	PALMEIRAS, 48, S. Câmara	6.665	64,50
4.°	NERO, 56, D. Ferreira	7.102	60,50
5.°	MULTIPLE, 56, W. Andrade	3.822	112,50
	Total	53.780	

DUPLAS

	Poules	Rateios
12	3.685	59,00
13	830	261,00
14	5.783	37,00
23	1.656	131,00
24	9.414	38,00
34	1.753	122,00
44	3.918	56,00
Total	27.034	

6.° PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.0000,00 — "Betting"

No "photochart" Impacto e Attacker decidiram a vitória deste páreo, cabendo ao defensor das cores de d. Inah o posto de honra pela diferença de cabeça. Livramento mais uma vez prega um "banho" em seus apostadores. Vinha bem em terceiro acompanhando os dois ponteiros Jaguaré e Attacker, mas na entrada da reta desgarrou bastante, perdendo terreno. Mandu muito falado e apostado obteve o 4.° lugar. Tempo: 88"3/5. Diferenças: cabeça e 1 corpo. Rateios: ponta (13), Cr$ 129,00: dupla (24), Cr$ 152,00; placês (13) Cr$ 17,50, (5) Cr$ 18,50 e (1) Cr$ 11,00. Proprietária: Inah de Morais. Treinador: C. Pereira. Não correram: Phaleron, Ibérico, Eurgos e Barodar.



VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	ATTACKER, 56, G. Costa	3.388	129,00
2.°	IMPACTO, 55, O. Fernandes	6.730	63,00
3.°	LIVRAMENTO, 55, W. Andrade	20.913	20,00
4.°	MANDU, 55, A. Ribas	8.232	51,00
5.°	CACHIMBO, 55, J. Santos	2.722	155,00
6.°	NOVIÇO, 55, J. Mesquita	Livramento	
7.°	CHARÃO, 55, J. Martins	591	716,00
8.°	FAUSTO, 55, P. Coelho	4.181	101,00
9.°	JAGUARÉ, 56, D. Ferreira	1.703	248,00
10.°	LOIO, 55, J. Araujo	3.415	124,00
11.°	EMOETE, 55, I. Sousa	1.132	374,00
	Total	52.918	

DUPLAS

	Poules	Rateios
11	3.232	77,00
12	9.628	26,00
13	6.359	39,00
14	3.223	78,00
22	3.354	74,50
23	2.029	123,00
24	1.649	152,00
33	587	436,50
34	1.029	247,00
44	186	1.345,00
Total	31.276	

7.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — "Betting"

Partida regular saindo FEB 2 corpos atrás. Tomou a ponta Caviúna seguida de FEB que, forçando muito, passou para segundo 200 metros após a largada. Nas gerais FEB quebrou a ponteira Caviúna e procurou fugir, mas sem êxito, pois Elide, muito aberta, passou para a ponta e livrou 2 corpos, dando, assim, a primeira vitória da tarde ao Rigoni. Tempo: 84". Diferenças: 2 corpos e pescoço. Rateios: ponta (7), Cr$ 43,50; dupla (23), Cr$ 101,00; placês (7), Cr$ 18,00; (5) Cr$ 30,00 e (12) Cr$ 75,00. Proprietário: Carlos da Rocha Faria. Treinador: Sabbatino d'Amore. Movimento do páreo: Cr$ 875.020,00. Não correu Cracóvia.



VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	ELIDE, 56, L. Rigoni	9.046	43,50
2.°	LA MALINCHE, 56, L. Mezaroos	5.439	79,00
3.°	ROSEIRA, 56-53, A. Portilho	485	930,50
4.°	RAMA, 56 P. Coelho	5.792	75,00
5.°	ALCALINA, 56, A. Ribas	4.154	104,00
6.°	ALEA, 56, E. Silva	4.083	100,00
7.°	F.E.B., 56, G. Costa	2.533	171,00
8.°	OPALA, 56-53, P. Machado	324	1.136,00
9.°	STRATEGY, 56, N. Linhares	12.578	34,00
10.°	CAVIUNA, 56-53, J. Tinoco	8.339	52,00
11.°	MILU, 56, O. Fernandes	398	1.037,00
	Total	54.090	

DUPLAS

	Poules	Rateios
11	1.069	218,00
12	1.778	131,00
13	3.588	65,00
14	4.522	81,50
22	436	525,00
23	2.310	101,00
24	2.435	96,00
33	1.296	180,00
34	9.093	26,00
44	2.629	59,00
Total	29.153	

8.° PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — "Betting"

Após tocar a sirene, foi dada a partida ficando parado Teddy. Jutlandia tomou a ponta seguida de Cyclamen, Heremon e os demais. Na entrada da reta Heremon dominou Cyclamen e emparelhou com Jutlandia dominando-a em frente as gerais, mas foi surpreendido no final por uma violenta carga de Saladito que crusou a meta com 2 corpos de vantagem sôbre o pilotado de Ullôa. Tempo: 94"1/5. Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Rateios: ponta (9), Cr$ 30,00; dupla (24), Cr$ 47,50; placês (9), Cr$ 16,00 e (3), Cr$ 20,00. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador: Levi Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ 1.032.630,00. Não correram: Ajahy, Dynamo e Senada.



VENCEDOR

	Animais — Peso — Jóqueis	Poules	Rateios
1.°	SALADITO, 52, A. Ribas	25.143	20,00
2.°	HEREMON, 52, O. Ullôa	7.710	68,00
3.°	INVICTUS, 55, L. Mesaros	13.228	39,00
4.°	ABDIN, 57, J. Portilho	4.281	119,00
5.°	CYCLAMEN, 52, J. Mesquita	2.733	52,50
6.°	BEL AMI, 49, P. Coelho	Saladito	
7.°	JUTLANDIA, 51, J. Tinoco	3.842	133,00
8.°	TEDDY, 58, L. Rigoni	Invictus	
	Total	63.937	

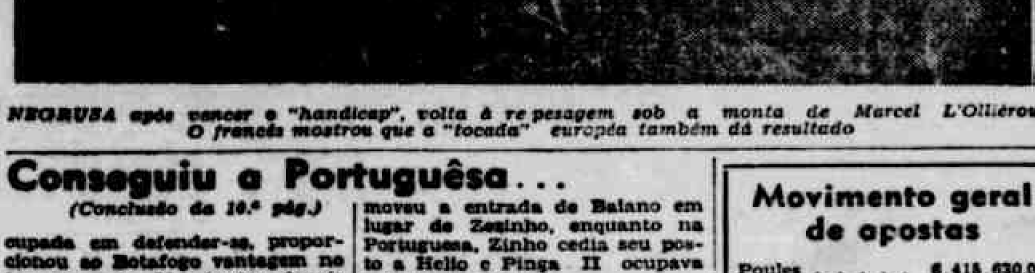
DUPLAS

	Poules	Rateios
11	1.019	280,00
12	4.011	73,00
13	4.381	67,00
14	6.630	44,00
22	1.062	271,00
23	5.336	55,00
24	6.177	47,50
33	858	342,00
34	6.194	47,00
44	953	299,00
Total	38.701	

A segunda vitória de L'Olliérou



NEGRUSA após vencer o "handicap", volta à repesagem sob a monta de Marcel L'Olliérou. O francês mostrou que a "tocada" européa também dá resultado



Conseguiu a Portuguêsa...

(Conclusão da 10.ª pág.)

cupada em defender-se, proporcionou ao Botafogo vantagem no terreno e aos 26 minutos, depois de uma confusão na área dos lusos, a bola sobrou para Geninho que emendou violento chute, tornando a empatar o jôgo.

Parece que a Portuguesa ressentiu-se de um erro, voltando a intensificar a ofensiva, até que, onze minutos mais tarde, voltava a comandar o marcador.

PINGA I O AUTOR

Novamente Pinga I, recebendo de Nininho, arrematou do limite interno da grande área, vencendo pela quarta vez, a perícia de Ary, com chute no canto direito a meia altura.

NOVAS MODIFICAÇÕES

O Botafogo que já substituira Reinaldo por Demostenes, promoveu a entrada de Balano em lugar de Zezinho, enquanto na Portuguesa, Zinho cedia seu posto a Helio e Pinga II ocupava o lugar de Renato.

QUARTO GOAL DE PINGA I

A esta altura do jôgo, a Portuguesa entregava-se ao ataque, procurando dilatar a contagem. No último minuto, a bola foi passada a Pinga I que coroou sua atuação conquistando o mais belo tento do jôgo, colocando de "virada" a bola no ângulo direito da meta botafoguense.

Assim encerrou-se a peleja marcando a Portuguesa um triunfo expressivo pela contagem de 5 x 3.

QUADROS

BOTAFOGO — Ary; Marinho e Jair; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton, Geninho, Zezinho (Balano), Otávio e Reinaldo (Demostenes).

PORTUGUESA — Caxambú; Nino e Pedro; Santos, Brandãozinho e Zinho (Helio); Niquinho (Valter), Renato (Pinga II), Nininho, Pinga I e Simão.

RENDA E PRELIMINAR

Pequeno público compareceu a São Januário, actuando o encontro, a renda de Cr$ 53.120,00. Na preliminar, entre os quadros do Delmare e do Caxambí, venceu o primeiro por 4 x 1.

Movimento geral de apostas

Poules	6.415.630,00
Concursos e Bettings	623.305,00
Total	7.038.935,00

Resultados das corridas de domingo

É o seguinte o resultado das carreiras realizadas na tarde de ontem no Hipódromo de Cidade Jardim:

1° PAREO — 1400 mts. — Venceram: 1° Indiscreta (O. Rosa). 2° Arapuan (A. Luca), 3° Amorosa (I. Lemoski) — Ponta: Cr$ 34,00; dupla 150,00; placês: 16,00, 32,00 e 25,00 — Tempo: 90 8/10 — Diferença: meio corpo.

2° PAREO — 1.609 mts. — Venceram: 1° Kid Glov (M. Cataldi), 2° Gume (V. Mazaia) — Ponta: Cr$ 147,00; dupla: 61,00; placês: 88,00 e 28,00 — Tempo: 104 8/10 — Dif.: meio corpo.

3° PAREO — 1500 mts. — Venceram: 1° Granadeiro (E. Garcia), 2° Guatambu (O. Rosa) — Ponta: Cr$ 23,00; dupla: 25,00; placês: 15,00 e 15,00 — Tempo: 95" — Dif.: 2 corpos.

4° PAREO — 1300 mts. — Venceram: 1° Peralta (L. Osorio), 2° Isaura (R. Urbina), 3° Bruxa (E. Garcia) — Ponta: Cr$ 48,00; dupla: 44,00; placês: 21,00, 26,00 e 16,00 — Tempo: 82" 8/10 — Dif.: um corpo.

5° PAREO — 1609 mts. — Venceram: 1° Eclair (O. Rosa), 2° Alabarcas (R. Pacheco) — Ponta: Cr$ 17,00; dupla: 71,00; placês: 14,00 e 21,00 — Tempo: 103" 2/10 — Dif.: 3 corpos.

6° PAREO — 1400 mts. — Venceram: 1° Good Boy (L. Gonzalez), 2° Horus (J. Nascimento), 2° Percal (L. Osorio) — Ponta: Cr$ 34,00; dupla: 39,00; placês: 16,00, 23,00 e 24,00 — Tempo: 88" 8/10 — Dif.: meio corpo.

7° PAREO — 2.400 mts. — Venceram: 1° Jupiter (R. Pacheco), 2° Jaú (L. Gonzalez) — Ponta: Cr$ 15,00; dupla: 41,00; placês: 16,00 e 16,00 — Tempo: 160" — Dist.: meio corpo.

8° PAREO — 1.300 mts. — Venceram: 1° Hausto (P. Mauzan), 2° Darik (O. Reichel), 3° Janota (L. Gonzalez) — Ponta: Cr$ 57,00; dupla: 67,00 placês: 17,00, 21,00 e 12,00 — Tempo: 88" 3/10 — Dif.: meio corpo.

Movimento geral — Cr$ ... 7.311.140,00.

Resultado dos Concursos e Bettings de domingo

Foram os seguintes os resultados dos Concursos e Bettings para as corridas de ontem na Gávea:

CONCURSO SIMPLES

2 vencedores com 7 pontos. A cada um Cr$ 34.632,00.

CONCURSO DUPLO

2 vencedores com 15 pontos. A cada um Cr$ 24.327,00.

BETTING JOCKEY CLUB

10 vencedores com a combinação 13-7-9. A cada um Cr$ 1.180,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES

112 vencedores com a mesma combinação 13-7-9. A cada um Cr$ 734,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO

3 vencedores com a combinação 13-5; 5-7; 9-3. A cada um Cr$ 74.728,00.

TURFE EM S. PAULO

Resultado das corridas de sábado

As carreiras de sábado, no hipódromo de Cidade Jardim ofereceram os seguintes resultados:

1° PAREO — 1600 mts. — Catão (3) O. Reichel e Funny Eyes (3) O. Rosa — Tempo: 104" 8/10. Diferença: 2 e 2 corpos. Ponta Cr$ 38,00; dupla 22,00; placês: 13,00 e 11,00.

2° PAREO — 1600 mts. — Galpapa (1) M. Cataldi, e Ardente (3) A. Luca — Tempo: 106" Diferença: 3 corpos e 1 corpo —Ponta Cr$ 27,00; dupla 30,00; placês: 14,00 e 21,00.

3° PAREO — 1600 mts. — Quina (5) L. Osorio, Astuciosa (6) R. Correia, e Du Barry (3) N. Pereira — Tempo: 105" — Diferença: 3 corpos e 1 corpo — Ponta: Cr: 37,00; dupla 61,00; placês: 15,00, 14,00 e 14,00.

4° PAREO — 1.300 mts. — Fradique (4) O. Rosa, e Jaborandi (3) J. P. Souza — Tempo: 83" 4/10 — Diferença: Pescoço — Ponta: Cr$ 34,00; dupla 66,00; placês: 25,00 e 29,00.

5° PAREO — 1200 mts. — Cilcle (1) I. Lemiosky, Jaza (2) A. Altran e Artilheiro (4) O. Reichel — Tempo: 99" — Diferença: 1 corpo e cabeça — Ponta: Cr$ 36,00; dupla: 211,00; placês: 13,00, 32,00 e 12,00.

6° PAREO — 1600 mts. — Bailarino (5) O. Reichel, Hanover (2) J. Nascimento, e Dorothéa (4) R. Pacheco — Tempo: 78" 4/10 — Diferença: focinho e 2 corpos — Ponta: Cr$ 26,00; dupla: 37,00; placês: 15,00, 25,00 e 14,00.

7° PAREO — 1500 mts. — Gibelino (1) R. Zamudio, Itaituba (7) L. Gonzales, e Barbaro (9) F. Sobreiro - Tempo: 104" 4/10 — Diferença: 1/2 corpo e pescoço — Ponta: Cr$ 22,00; dupla: 46,00; placês: 13,00, 46,00 e 30,00.

8° PAREO — 1500 mts. — Linda Dona (1) O. Reichel, Mandrake (4) M. Cataldi, e Reservista (5) R. Zamudio — Tempo: 97" 6/10 — Diferença: meia cabeça e 1 corpo — Ponta: Cr$ 18,00; dupla 48,00; placês: 13,00, 34,00 e 25,00.

Movimento geral: Cr$ .... 6.072.890,00.

Turf em Pôrto Alegre

As carreiras de sábado, no hipódromo dos Moinhos de Vento, tiveram os seguintes resultados:

1° PAREO — 1800 mts. — Logro e Aceno — Tempo: 119" 4/5 — Ponta: Cr$ 13,00; dupla: 19,00. Não houve placês.

2° PAREO — 1600 mts. — Perigo e Waldorf — Tempo: 107" — Ponta: Cr$ 12,00; dupla: Cr$ 55,00; placês: 22,00 e 15,00.

3° PAREO — 1700 mts. — Mesquita e Incêndio — Tempo 112" — Ponta Cr$ 31,00; dupla: 35,00; placês: 17,00 e 22,00.

4° PAREO — 1200 mts. — Generoso e Yutuy — Tempo: 79"2/5 — Ponta: Cr$ 19,00; dupla: 34,00; placês: 72,00 e 16,00.

5° PAREO — 1500 mts. — Negro Ouro e Leones — Tempo: 98" — Ponta: Cr$ 10,00; dupla: 15,00; placês: 12,00 e 10,00.

6° PAREO — 1500 mts. — Vidalita e Hollanda — Tempo: 99" 4/5 — Ponta: Cr$ 50,00; dupla: 36,00; placês: 30,00 e 17,00.

7° PAREO — 1500 mts. — Pneumotorax e Crambo — Tempo: 98" — Ponta: Cr$ 29,00; dupla: 34,00; placês: 20,00 e 17,00.

8° PAREO — 1700 mts. — Sete e Meio e Marcelo — Tempo: 113" 1/5 — Ponta: Cr$ 207,00; dupla: 47,00; placês: 95,00 e 25,00.

9° PAREO — 1500 mts. — Grasuona e Porto Rico — Tempo: 99" 3/5 — Ponta: Cr$ 29,00; dupla: 26,00; placês: 17,00 e 13,00.

Movimento geral — Cr$ ...... 1.061.209,00.

CADA VEZ MAIOR O PÂNICO nos meios esportivos argentinos

Loustau recebeu proposta de 15 mil dólares para jogar na Colômbia — Uma hipoteca para garantir o contrato

BUENOS AIRES, (AFP) — A notícia, procedente da Colombia, anunciando que o Clube Deportivo Municipal ofereceu ao jogador do River Plate, Loustau, um contrato de 15 mil dólares, autoridades dirigentes do River Plate, como também, de modo geral, nos circulos desportivos desta capital, assinalando-se o que não pode ser outra coisa do que uma contra-ofensiva.

As autoridades do River Plate não quiseram dar crédito às notícias e Loustau se recusou a formular declarações, considerando-as ridículas.

Os círculos desportivos recordam que o River Plate contratou Loustau em condições excepcionais e que existe um documento, assinado pelo jogador, hipotecando uma propriedade ao clube, como garantia real de que cumprirá fielmente o contrato, o qual declara impossível sua contratação por outro clube.

Quanto ao jogador do Rosário Central, Vilarino, havia-se dito que viajaria para a Colombia, mas sua viagem foi cancelada. Com isto, robusteceram-se as versões de que estaria prestes a ser contratado pelo Boca Juniors. Caso essa mudança se verifique realmente, será assestado um golpe de morte no Deportivo de Cali, que ficará numa situação análoga ao do River Plate sem Loustau.

Por outro lado, assegura-se que o zagueiro Al[illegible]gri, que vinha ameaçando viajar para a Colombia, havia resolvido continuar na Argentina, envidando esforços para ser contratado pelo Boca Juniors.

Não se cansa

VAI PARA A ITALIA O RACING

GENOVA, 22 (U.P.) — Anuncia-se que o Racing F. C., de Buenos Aires, jogará contra a equipe do Genova, desta cidade, a 2 de fevereiro.

RESULTADOS DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Espírito Santo 4 x Est. do Rio 2
Pará 2 x Amapá 1
Maranhão 8 x Piauí 0
Amazonas 4 x Guaporé 1
Bahia 1 x Sergipe 1
Minas Gerais 5 x Goiás 0
Pernambuco 5 x Paraíba 5
Paraná 6 x Santa Catarina 1

Venceu o Icaraí o concurso de ontem

LARGA VANTAGEM SOBRE O FLUMINENSE

Foi o seguinte o resultado do concurso infanto-juvenil ontem realizado na piscina do Guanabara:

CONTAGEM GERAL

		pontos
Vencedor	C. R. Icaraí	309
2.° lugar	Fluminense F.C.	270
3.° lugar	Tijuca T. Clube	60
4.° lugar	América F. C.	45
5.° lugar	S. Tereza P. C.	41
6.° lugar	G. R. Gragoatá	35
7.° lugar	Botafogo F. R.	31
8.° lugar	C.R. Guanabara	23
9.° lugar	Vasco da Gama	8
9.° lugar	C. R. Flamengo	8

Não há ameaça de deserção do Uruguai, porém um mal-estar que pode causá-la

Efeitos das primeiras notícias chegadas sôbre uma provável preterição no Campeonato do Mundo — Exige um lugar de acôrdo com o seu prestígio

MONTEVIDÉU, 22 (AFP) — Cresce o movimento de opinião que sustenta o critério da não participação da seleção uruguaia de futebol no próximo campeonato mundial a ser realizado no Rio de Janeiro.

Embora não haja oficialmente nada que indique a deserção uruguaia a êsse certame, nos círculos esportivos existe um certo mal-estar por uma certa desconsideração nas decisões da FIFA a respeito do Uruguai.

A primeira versão da possível designação de quatro países cabeças de série: Argentina, Grã Bretanha, Itália e Brasil, aborreceu os dirigentes locais que afirmam que não admitem a possibilidade de entrarem subsidiàriamente para ocupar um pôsto abandonado por outro, no caso a Argentina.

Levando em conta os títulos uruguaios: Campeões Olímpicos de 1924 e 1928 e Campeões do Mundo de 1930 deviam exigir da FIFA um tratamento de acôrdo com o seu prestígio.

O mal-estar se agravou agora pela notícia dada por um jornal brasileiro, "O Globo", segundo a qual, em vista da deserção argentina e peruana, pretende-se organizar no Chile um torneio eliminatório com os restantes países sul-americanos inscritos para a "Taça Jules Rimet".

Os dirigentes uruguaios consideram que se o Comité Organizador da FIFA se afastar das normas do certame, o Uruguai não estará obrigado pela menor coisa dêste mundo a subscrever um pacto de adesão e, nesse caso, se manterá firme para não concorrer.

A segunda confusão criada teve por objeto as relações esportivas entre o Chile e o Brasil. Segundo despacho publicado em Santiago do Chile, os jornais brasileiros teriam considerado muito fraca a atuação dos chilenos, tomando por base os resultados da temporada do Bangu. Esse noticiário, que evidentemente não existiu, impressionou mal os dirigentes e o público do Chile, refletindo-se êsse agastamento em reação aos jornais, que — ainda segundo uma agência telegráfica — teriam publicado comentários a que se "mandasse os brasileiros caçar macacos".

O sr. Rivadávia Corrêa Meyer, consultado pela Federação Chilena, respondeu desfazendo o mal-entendido, de modo a evitar que um telegrama sensacionalista provocasse desentendimento entre os meios esportivos de dois países que sempre se entenderam muito bem em todos os assuntos.

ATTITUDE DA ARGENTINA

Confirmando o que já divulgámos a respeito da predominância de razões políticas sôbre as esportivas, no comparecimento da Argentina ao Campeonato do Mundo, os próceres argentinos já anunciaram que de nada adiantará a boa vontade do sr. Jules Rimet procurando a retratação da AFA.

Batido o recorde de vôo transcontinental

NOVA YORK, 22 — (AFP) — O aviador Paul Munts bateu o recorde mundial de travessia transcontinental efetuando o percurso de Burbank-Nova York em 4 horas 52 minutos e 50 segundos.

O recorde precedente era de 5 horas e cinco segundos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 23 de Janeiro de 1950 — Nº. 24



O SEGUNDO "GOAL" DA PORTUGUESA

Conseguiu a Portuguesa a primeira vantagem para os paulistas no Rio

Batido o Botafogo por 5 x 3, no jôgo de ontem em São Januário — Pinga I autor de quatro tentos — Caxambu disputou com Hamilton, no meio do campo

Vencendo o Botafogo por 5 x 3, na tarde de ontem, a Portuguesa liderou por pontos ganhos o Torneio Rio-São Paulo, marcando ao mesmo tempo o primeiro triunfo em campo adverso de vez que até então não se verificara vitória de clubes cariocas no Pacaembu nem de clubes paulistas em São Januário. Destacou-se na peleja, a atuação do meia Pinga I, autor de quatro tentos, tendo ainda fornecido em condição oportuna, o passe para o único tento que não foi de sua feitura.

PINGA I, PRIMEIRO GOAL

Mário Viana ordenou a saída às 16,45, notando-se de início ataques mais perigosos por parte dos visitantes. Duas oportunidades foram desperdiçadas, até que aos 7 minutos Pinga I recebendo na esquerda um passe atrazado por Nininho, chutou envièzado e rasteiro, abrindo a contagem.

CAXAMBU NA LINHA

Aos 21 minutos de luta, o veterano goleiro da Portuguesa, que caracteriza suas atuações por defender afastado do arco, abandonou sua cidadela para ir de encontro ao ponta botafoguense Hamilton, chegando além da intermediária para fintar o adversário, logrando sucesso e provocando risos pela exquisitice do lance.

GOAL ANULADO

Os botafoguenses inferiorizados no "placard" procuravam tirar a diferença quando num contra-ataque a bola foi de Pinga a Simão, deste a Nininho, que entrando na área venceu Ary, mas o árbitro anulou o tento, marcando impedimento.

EMPATA O BOTAFOGO

Aos 41 minutos dessa fase, depois de uma "escrimage" na área da Portuguesa, Zezinho se apodera da bola e após jogada individual, conclui arrematando rasteiro empatando a peleja.

Em seguida ao empate, Niquinho deixou o campo sendo substituido por Valter.

Três minutos após o goal de Zezinho, Nino concede escanteio. Cobrado por Reinaldo, foi a cabeça de Otávio que venceu Caxambú, marcando 2 x 1 para o Botafogo, encerrando-se em seguida a primeira etapa.

Logo aos primeiros instantes da etapa complementar, o jogo mudou seu aspecto, assinalando-se seguidas incursões dos visitantes à meta de Ary, que foi obrigado a seguidas defesas a "queima-roupa".

PINGA I EMPATA

No quarto minuto de jôgo, Simão entregou a pelota a Renato que chutou com violência, obrigando a Ary a largar a bola. Aproveitou-se disso Pinga I empatando a peleja.

Pinga I que atuou com destaque na vanguarda lusa, aos 18 minutos, invadiu a área fazendo oportuno passe a Nininho. Este, frente a Ary, marcou o terceiro goal para seu bando e a primeira vantagem no marcador.

Após a conquista do terceiro tento, a Portuguesa talvez pre-

(Conclui na 9ª página)

Derrota, empate e vitória dos argentinos em Portugal

Foram os seguintes os resultados dos jogos ontem realizados pelos clubes argentinos que excursionam atualmente em Portugal:

Racing 2 x Benfica 4.

Newells Old Boys 3 x F. C. do Porto 3.

San Lorenzo 3 x Sporting 1.

BENFICA X RACING

Rosario abriu a contagem para o Benfica, depois de haver a bola batido duas vezes na trave do arco defendido pelo guardião português. No segundo tempo o Benfica marcou o segundo "goal" por intermédio de Rosario. Rogério fez o terceiro tento do Benfica. Julio aumentou para 4 x 0. Depois disso Sued marcou o primeiro tento dos argentinos e Bravo marcou o segundo ponto, sendo ambos nos últimos 10 minutos da partida.

BENFICA — Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Ferreira; Rosario, Arsênio, Júlio, Mela e Pascual (Rogerio).

RACING — Rodrigues; Garcia e Perez; Fonda, Rastelli e Gutierrez; Salvini, Mendez, Bravo, Simes e Sued.

SPORTING X SAN LORENZO

Zubieta abriu o "score" para o San Lorenzo, depois de já haver Unate marcado um ponto que não foi confirmado pelo juiz. No segundo tempo fez mais dois pontos para os argentinos. Batosa marcou o 'goal" do Sporting, cobrando "penalty" de Martinez.

QUADROS

SPORTING — Azevedo; Batosa e Juvenal; Canario, Passos e Verissimo; José Corrêa, Vasques, Wilson, Travassos e Albano.

SAN LORENZO — Carleto; Martinez e Gonzalez; Zubieta, Rackin e Berterame; Reggi, Papa, Unate, Martorelli e Silva.

NOTA — Faltam detalhes sôbre o jôgo entre Newells Old Boys e o Futebol Clube do Porto. (Resumo do serviço telegráfico da AFP).



O "keeper" da Portuguesa pula, fazendo uma careta, Geninho e um defensor luso trocam um tranco e a bola, que devia explicar todo êsse esfôrço, não aparece

Programa Esportivo da Semana

TERÇA-FEIRA

FUTEBOL — Em São Januário, à noite — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x Fluminense.*

— Em Vila Belmiro — Amistoso — *Santos x Vasco.*

QUARTA-FEIRA

BOX — No Palácio Metropolitano — Temporada Internacional de Box — *Jack Boderone x Martins.*

FUTEBOL — No Pacaembu — *Terceiro Treino da Seleção Brasileira.*

— Em Piracicaba — Amistoso — *Quinze de Novembro x Bonsucesso.*

— Em Caio Martins — Amistoso — *Canto do Rio x América.*

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Fluminense x Corintians.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Flamengo.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Palmeiras.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *São Paulo x Vasco.*

Quebrada pelo Corintians a invencibilidade do Vasco em uma partida jogada sob chuva

Alterada a classificação no Torneio Rio-São Paulo em consequência da derrota do clube carioca — Renda recorde, atingindo a quase Cr$ 900.000,00

O Vasco perdeu ontem a sua invencibilidade, em condições anormais, jogando contra o Corintians, no Estádio do Pacaembu, sob uma chuva que aconselhava o adiamento do jôgo, embora houvessem passado pelas bilheterias quase Cr$ 900.000,00. Pelas informações chegadas ao Rio, a técnica foi prejudicada pelo péssimo estado do campo, o que não diminui a expressão da vitória do clube paulista, pois as condições eram adversas para os dois bandos, nada havendo a reclamar. Apenas o espetáculo foi prejudicado e um público tão numeroso mereceu apreciar mais do que um resultado no qual se pode atribuir outra razão que não a superioridade do vencedor.

Em consequência da derrota do Vasco, dá-se uma interessante situação na tabela do Rio São Paulo, segundo se considere a liderança por pontos ganhos ou perdidos. Contando os pontos ganhos, está a Portuguêsa em 1.º lugar, dando ao Corintians a vice-liderança, colocando o Vasco em terceiro. Por pontos perdidos, no entanto, fica o Corintians em 1.º lugar, seguido da Portuguêsa, do Vasco e do Flamengo. Preferimos contar pelo sistema inglês de pontos ganhos, pois a diferença do número de jogos fica mais acentuada.

O JÔGO

1.º tempo — Tesourinha consignou o 1.º "goal" do Vasco, aos 13 minutos, recebendo passe de Maneca. Assinalaram-se nesse período, além do tento vascaino, lances de violência em que se destacou Idário, médio do Corintians, que derrubou Tesourinha e um incidente entre o mesmo Idário e Chico. Ao finalizar o período, Barbosa estourou com Cláudio, pondo a "corner". Batido o escanteio, a bola correu pela trave, mas Barbosa alcançou-a. Choveu muito a partir do 25.º minuto dessa fase.

2.º tempo — Aos 11 minutos do 2.º tempo o juiz pune "penalti" de um "foul" de Augusto em Nelsinho. Cláudio cobra, empatando a partida para o Corintians. Torna-se mais movimentado o jôgo, cabendo aos dois arqueiros realizar boas defesas até que Baltazar, aos 23 minutos, de passe de Cláudio, assinalou o 2.º ponto do Corintians.

Corintians — Bino; Nilton e Belfare; Idário, Touguinha e Hélio (Roberto); Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha.

Vasco — Barbosa; Augusto e Jorge; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir (Alvaro), Ipojucan (Lima) e Chico (Mário).

Juiz — Sr. Amaral Sobrinho.

Renda — Cr$ 877.405,00.

(Resumo do serviço telegráfico da Asapress).

O Palmeiras derrotou o São Paulo por 3 x 2

O Palmeiras derrotou sábado o São Paulo, pelo "score" de 3x2, tendo Jair consignado um dos seus "goals" de penalidade, batida de fora da área. O 1.º tempo terminou com o "placard" mostrando a vantagem de 2x1 para o Palmeiras.

OS "GOALS"

Antoninho, meia direita do Santos que estreou no Palmeiras, fez o primeiro "goal", aproveitando uma rebatida de Poy, de bola chutada por Aquiles. Ponce de Leon empatou, emendando passe de Friaça. Esse tento provocou protestos dos jogadores do Palmeiras, que davam Friaça por impedido. Dois minutos depois Jair, batendo penalidade de fora da área, colocou a bola de sorte a consignar o segundo ponto do Palmeiras.

SEGUNDO TEMPO

Aquiles, aos 15 minutos da 2.ª fase, marcou o 3.º "goal" do Palmeiras, também de falta batida de fora da área, não tendo os defensores do São Paulo feito a barreira, talvez por temer uma repetição do tento de Jair. Cinco minutos depois Luizinho diminuiu a diferença assinalando o segundo ponto do São Paulo.

JUIZ, QUADROS E RENDA

PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Manoelito; Harry, Antoninho, Aquiles, Jair e Lima.

S. PAULO — Poy; Saverio e Mauro; Alfredo, Rui e Jacob; Friaça (Luizinho), Ponce de Leon, Augusto (Friaça), Leônidas (Leopoldo) e Teixeirinha.

JUIZ — Mr. Sunderland.

RENDA — Cr$ 270.037,00.

Iniciada a regata Buenos Aires-Rio

Largaram da capital argentina os veleiros — 18 argentinos, 7 brasileiros, 3 inglêses e 1 alemão

BUENOS AIRES, 22 (AFP) — As 17 horas de hoje foi iniciada a regata internacional Buenos Aires-Rio de Janeiro, participando 29 iates de 5 países: Brasil, Inglaterra, Alemanha, Uruguai e Argentina.

O ato da largada foi assistido pelo representante do presidente da República, o ministro da Marinha, almirante Enrique Garcia.

As embarcações foram levadas até o lugar assinalado pelas bóias para a partida, com as velas arriadas, por 3 rebocadores.

No interior dos iates a atividade dos tripulantes era febril em vista dos últimos preparativos da largada.

Na costa, de onde se podia avistar o ponto de partida, reuniu-se considerável público.

Ao ser dado o sinal de partida as sirenes dos vapores soaram em despedida aos iates que foram rapidamente desdobrando suas velas e iniciando a marcha para a baía do Rio de Janeiro.

No Canal do Norte, o contra-torpedeiro brasileiro, "Bertioga", iniciou a escolta dos participantes da regata, escolta que continuará até a baía de Guanabara. Também cumprem a mesma missão as fragatas da Marinha de Guerra Argentina, "Trinidad" e "Hercules", sob o comando dos capitães de fragata Fernando Muro e Angelilucio Bernardez Gamio. Proporciona-se, assim, a máxima segurança às tripulações dos iates que terão de navegar em condições difíceis, como faz supor um cruzeiro marítimo de 1.200 milhas. Também colaboram na escolta os iates "Albatroz I", brasileiro, e "Fortuna", argentino, tripulados por guardas-marinha dos dois países. Ambos os iates não tomam parte na corrida.

O maior número de iates corresponde à Argentina, com 18, seguindo-se-lhe o Brasil com 7, o Uruguai com 3 e a Inglaterra e a Alemanha com 1 cada uma.

A regata se realiza com um "handicap" de acôrdo com a tonelagem de cada barco participante.

O iate maior é o "Atrevida", brasileiro, e o menor o uruguaio "Upa".

A primeira regata Buenos Aires-Rio foi ganha pelo iate "Alfard", da Argentina, que arrebatou inesperadamente o triunfo a "Vendaval", pouco antes da chegada ao Rio de Janeiro.

Venceu a Portuguesa santista os dois jogos contra o Bonsucesso

4 x 1 em Santos e 3 x 2 no Rio, os scores registrados — Rendas de quase Cr$ 7.000,00 no primeiro e de mais de Cr$ 16.000,00 no segundo jôgo

SANTOS, 22 — (Asapress) — O segundo "match" entre o Bonsucesso da capital da República e a Associação Atlética Portuguêsa, desta cidade, realizado hoje no estádio Ulrico Mursa, terminou com a fácil vitória do clube local, por 4x1. Demonstrando a sua grande superioridade, já no primeiro tempo vencia o quadro local por 3x1, com o seguinte desenvolvimento do placard — Bota para a Portuguêsa, aos 11 minutos, Barbosinha aos 23, e aos 29 e Enguiça, de penalti aos 38 minutos para o Bonsucesso. Na fase complementar, Plinio encerrou a contagem, aos 11 minutos.

Juiz — sr. João Gambeta.

Renda — Cr$ 16.576,00.

QUADROS

Portuguêsa: — Andú; Guilherme e Pavão (Olavo), Olegario, Enzo (Rogerio) e Antero, Plinio, Zinho, Bota, Barbosinha e Rubens.

Bonsucesso: — Vicente (Tião); Gato e Amauri (Cota), Cambui, Agostinho e Enguiça, Demil (Urubatã) Ernesto, Wilson, Cola e Soca.

O JÔGO

Por 3x2 a Portuguêsa santista venceu o Bonsucesso, no jôgo realizado sábado à tarde no campo do clube carioca, tendo o primeiro tempo apresentado o "score" de 1x1.

JUIZ E RENDA

Bonsucesso — Vicente (do América), Gato e Amauri; Cambui (Demil), Moacir (do Olaria) e Vitor (Enguiça); Jarbas, Alcino, Sorriso (os três do Olaria), Cola e Soca.

Portuguêsa Santista — Andú; Guilherme e Pavão; Olegario, Ezio e Antero; Plinio, Zinho, Bota, Barbosinha e Edgard.

Juiz — sr. Gualter Gama de Castro.

Renda — Cr$ 6.935,00.

1.º tempo — O ponta direita do Bonsucesso, Jarbas, bateu um "corner" que foi à trave, voltando para o meia direita Alcino marcar o primeiro tento do Bonsucesso. O Portuguêsa Santista empatou aos 20 minutos — dez minutos depois da abertura da contagem — por intermédio de Vitor, que marcou "goal" contra o seu próprio "team", depois de haver Vicente defendido um tiro de Zinho.

2.º tempo — Sorriso, o centro-atacante do Olaria emprestado ao Bonsucesso para o amistoso, teve uma atitude inamistosa atingindo o zagueiro Pavão, pelo que foi expulso de campo. Contudo o Bonsucesso conseguiu mais um tento, marcado por Enguiça, de "penalti", cobrado em virtude de uma falta de Guilherme, da Portuguêsa, em Alcino. Barbosinha voltou a empatar, para a Portuguêsa, na recarga de uma bola que, chutada por Bota, batera na trave. Finalizando a contagem, Plinio, recebendo um passe do médio do Bonsucesso Demil, substituto de Cambui, marcou o ponto de desempate.

PRELIMINAR

Na preliminar o Del Castilho derrotou o Benfica por 5x4.

Pleiteará a Portugnêsa enfrentar o Flamengo depois do Corintians

Após o encontro de ontem frente ao Botafogo, ainda no vestiário, o presidente da Portuguêsa aventou a possibilidade de inversão dos jogos Portuguêsa x Flamengo e Corintians x Portuguêsa. E' sua intenção enfrentar primeiro o co-irmão bandeirante.

Disse o sr. Cordeiro que um encontro com o Corintians, vencedor do Vasco, alcançaria maior cifra não só em virtude das performances de ontem, como pela colocação dos dois clubes na tabela: um líder por pontos ganhos, outro, por pontos perdidos.

No caso de um insucesso de um dos quadros nos próximos compromissos, a renda desse encontro ficaria sacrificada.

1 1/2 MILHÕES FEDERAL — 4ª feira — FASANELLO — AVENIDA ... AVENIDA 142

Lucro exagerado é roubo — Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis" — "CASA APIS" -- Alfândega, 212